



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

### **Usage guidelines**

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

### **About Google Book Search**

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

### **Diretrizes de uso**

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.  
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.  
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.  
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.  
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

### **Sobre a Pesquisa de Livros do Google**

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>

POVT 78.6.5

HARVARD UNIVERSITY LIBRARY



FROM THE LIBRARY OF  
COUNT PAUL RIANT

MEMBER OF THE  
INSTITUTE OF FRANCE  
HISTORIAN OF THE  
LATIN EAST

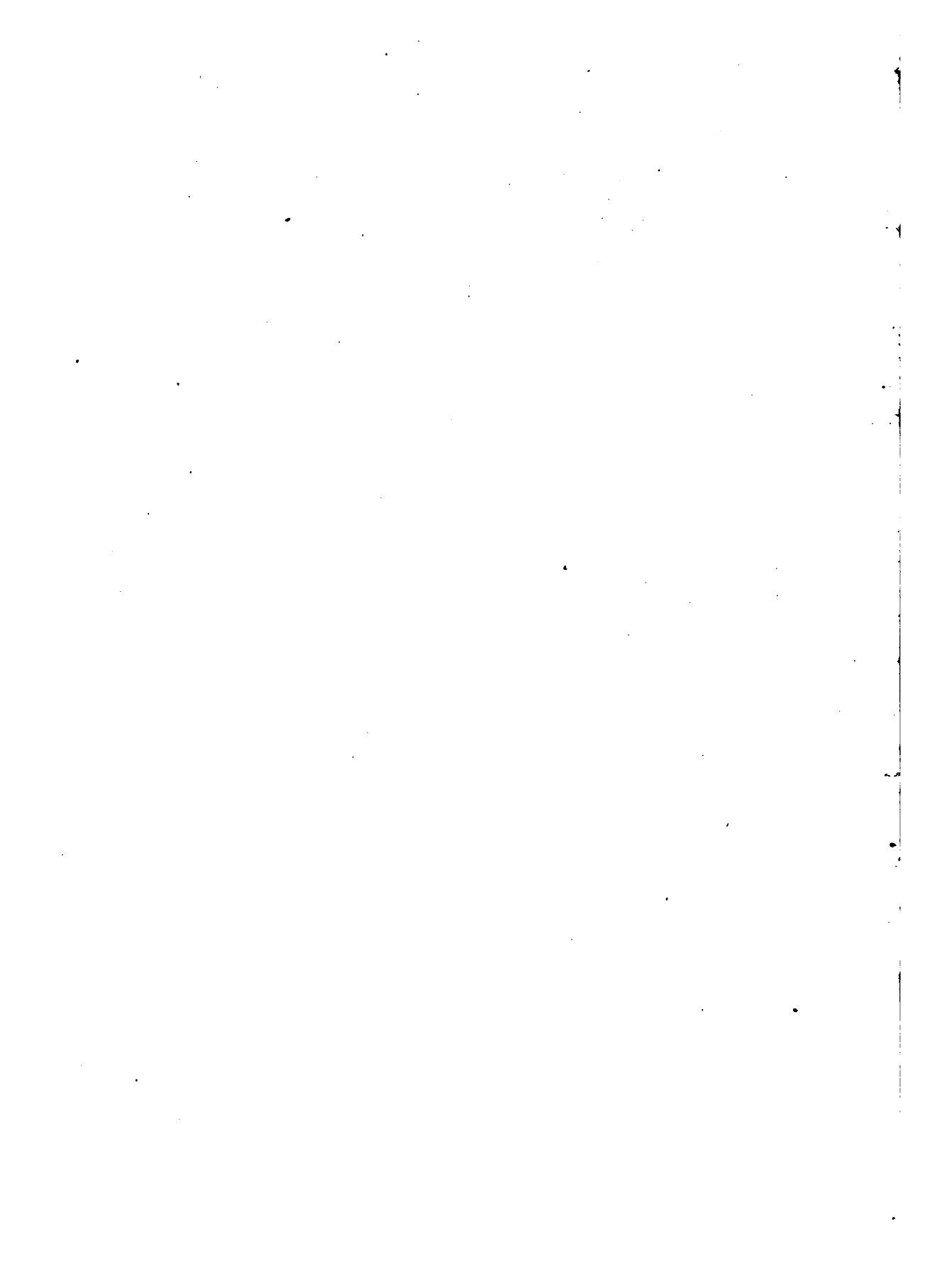
MDCCC

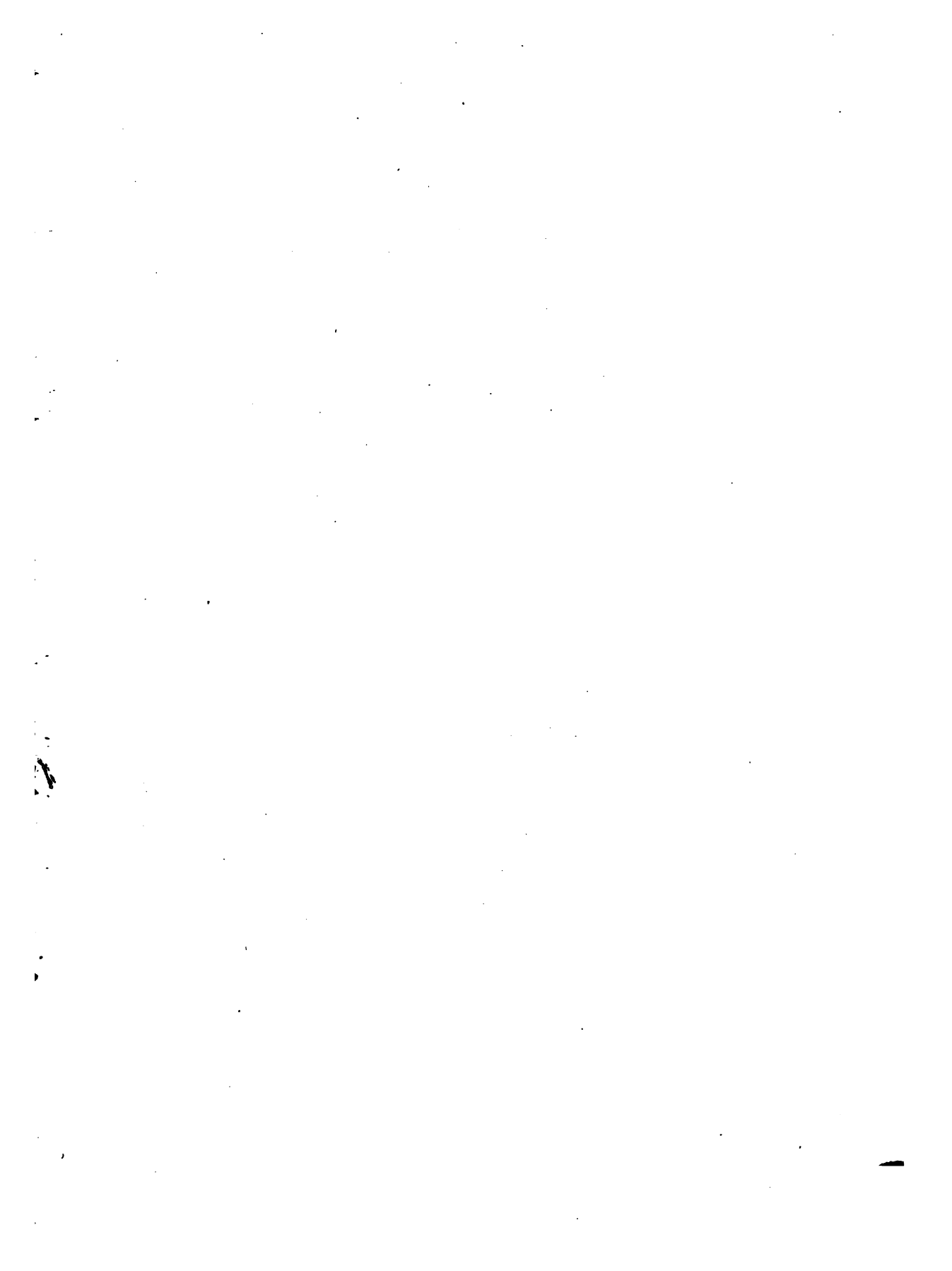
GIFT OF J. RANDOLPH COOLIDGE  
AND ARCHIBALD CARY COOLIDGE

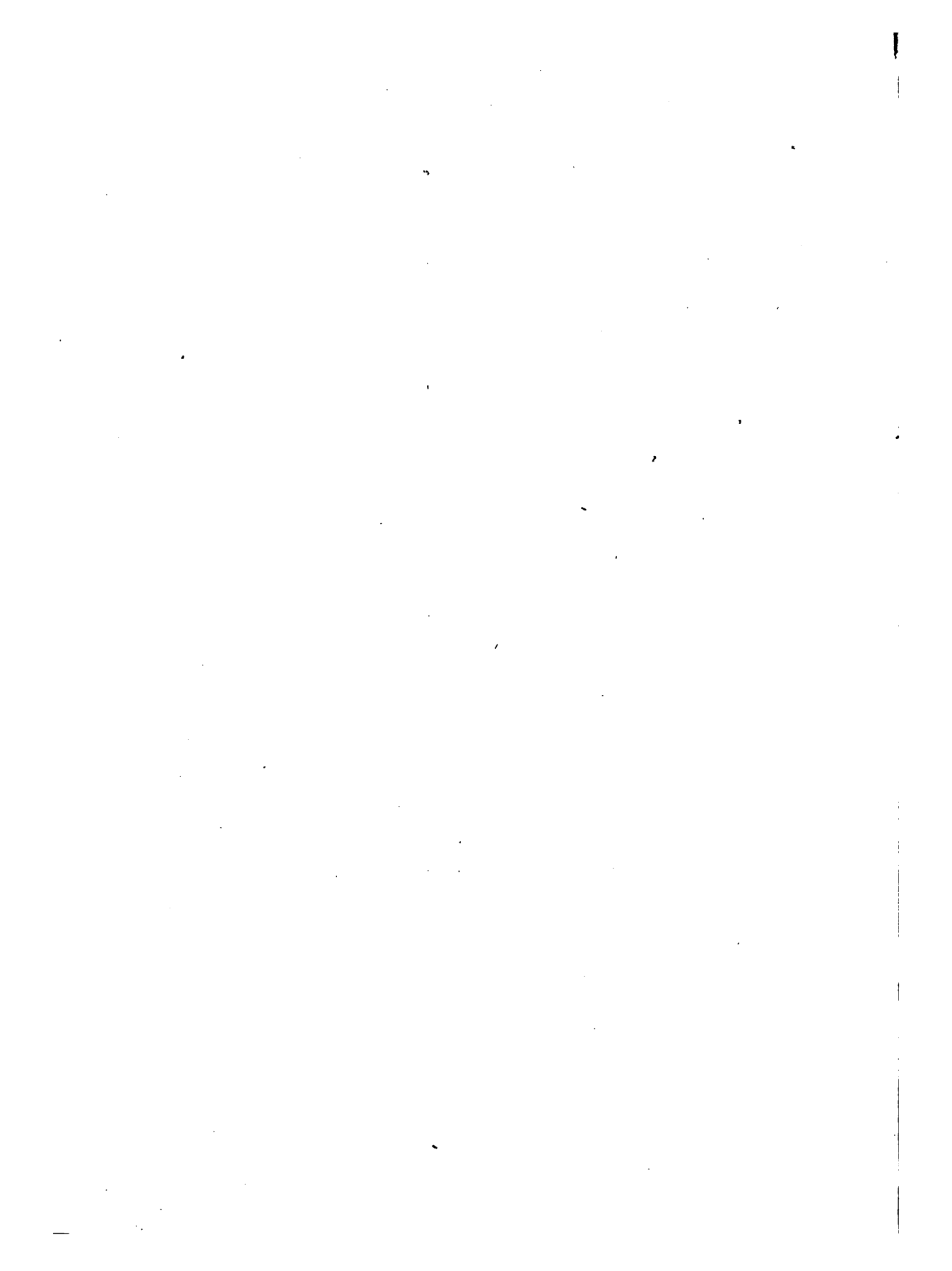
U. M. S. 920

















# ARCHEOLOGIA ARTISTICA

1.º ANNO

VOLUME I—FASCICULO II

---

PUBLICADA

POR

JOAQUIM DE VASCONCELLOS

---

*PORTO*

IMPRESA PORTUGUEZA

---

MDCCLXXIII



ARCHEOLOGIA ARTISTICA

TIRAGEM, 250 EXEMPLARES

N.º



*a seguir*  
→

N.º 1 — LUIZA TODI, estudo critico, de xxxii-160 pag., por  
Joaquim de Vasconcellos.

N.º 2 — ORDENAÇÕES DO REINO.

11

A IMPRENSA PORTUGUEZA NO SECULO XVI

SEUS REPRESENTANTES E SUAS PRODUÇÕES

---

# ORDENAÇÕES DO REINO

POR

TITO DE NORONHA



PORTO

IMPRENSA PORTUGUEZA

---

MDCCLXXIII

~~2634~~  
△  
~~Oct 55.9~~  
Oct 78.6.5  
★

Harvard College Library  
East Collection  
Gift of J. Randolph Coolidge  
and Archibald Cary Coolidge  
Feb. 26, 1900.



**DIRECÇÃO DA ARCHEOLOGIA ARTISTICA: — Rua de Santa Catharina n.º 526  
PORTO.**

---

**Recebem-se assignaturas (só até 250) nas seguintes cidades e livrarias:**

**PORTO — Ernesto Chardron = Livraria Internacional.**

**BRAGA — Eugenio Chardron = succursal.**

**COIMBRA — Melchiades dos Santos = Livraria Academica.**

**LISBOA — Carrilho Videira, rua do Arfenal.**

**MADRID — Medina & Navarro.**

**PARIS — V.<sup>ve</sup> Aillaud, Guilhard & C.<sup>te</sup>**

**HAMBURGO — Hermann Grüning.**

## COLLABORADORES

PROFESSOR EMIL HÜBNER, de Berlim.

FERDINAND DENIS, de Paris.

FRANCISCO ASENJO BARBIERI, de Madrid.

FRANCISCO ADOLPHO COELHO.

TITO DE NORONHA.

JOAQUIM DE VASCONCELLOS.

## ASSIGNANTES

Bibliotheca da Univerfidade.....	1 exp.
J. C. Robinfon .....	3 »
Antonio Moreira Cabral.....	1 »
Jofé Melchiades Ferreira Santos.....	2 »
Francifco Antonio Fernandes .....	1 »
Dr. João Vieira Pinto .....	1 »
Vifconde d'Azevedo.....	1 »
João Carlos de Minhava Soufa e Menezes.....	1 »
Eduardo da Cunha Rego .....	1 »
Frederico Jorge de Carvalho e Mello.....	1 »
João Pedro Rio de Carvalho.....	1 »
Ignacio de Brito Rebello.....	1 »
Dr. Rodrigo Vellozo.....	1 »
Dr. Pereira Caldas.....	1 »
Augufto Marques Pinto.....	1 »
Ernefto Chardron.....	5 »



# ORDENAÇÕES DO REINO

EDIÇÕES DO SECULO XVI

## I

### INTRODUÇÃO

Quando em 1871 publicámos o nosso trabalho — *Ordenações do Reino — edições do seculo XVI*, — precedemol-o das seguintes linhas:

«O estudo das *Ordenações* d'elrei D. Manoel sob o ponto de vista bibliographico não estava ainda feito, e mui principalmente no tocante á edição primitiva.

«O abbade Barbosa dá indicações pouco seguras e desenvolvidas: os que se lhe seguiram, não se cançaram com investigações, contentando-se com o testemunho d'elle: e todavia tractava-se de um código, que apesar das suas transformações, foi lei do estado por mais de tres seculos, (1) e um dos primeiros códigos das sociedades modernas.

(1) Não obscureceremos que o código manuelino soffreu uma transformação no tempo da dominação philippina. Em 1595 fez-se a revifão das *Ordenações*, que foram publicadas em 1603; mas em geral, o novo código conservou a feição característica do de D. Manoel. «A falta de methodo e economia da compilação, as maximas e espirito das leis, e as materias são as mesmas, que se achavam nas *Ordenações* manuelinas» diz Coelho da Rocha do seu *Ensaio sobre a Historia do Governo e da Legislação em Portugal*. Depois d'essa epocha, as *Ordenações* foram successivamente alteradas por diferentes leis, e na epocha moderna pela *Novissima reforma judiciaria* (21 de maio de 1841); pelo *Código administrativo* (18 de março de 1842); pelo *Código penal* (10 de novembro de 1852); e ultimamente pelo *Código Civil* (1 de junho de 1867).

« Brunet, no *Man. do Libr.*, referindo-se á edição de 1514, diz: « Recueil très rare. Nous ignorons la date de la première édition. » no que se bem conhece que não vio o livro. Nos prologos das edições das *Manoelinas* pouco se diz que satisfaça para a historia typographica d'ellas. Ferreira Gordo, J. Pedro Ribeiro, e J. A. de Figueiredo espraíram-se em hypothefes, sem previo exame das edições: e tão embaralhada estava a questão, que o sr. Innocencio, tão cauteloso e consciencioso investigador, no artigo respectivo do seu precioso *Diccion. Bibl.*, não logrou resolvel-a, se é que tentou fazel-o.

« Ainda recentemente na *Introducção do Codigo civil ordenado alfabeticamente*, e dado á estampa em 1870, introducção em que se descrevem as successivas transformações do nosso codigo, não se menciona a edição das *Manuelinas* de 1514, quando é certo que essa compilação de Ruy Botto é um importante monumento para a historia da nossa legislação.

« Tambem é notavel a insistencia com que se tem dito que as *Ordenações* de D. Duarte apenas eram incompleto esboço de legislação, quando é certo que o codice existio na livraria d'aquelle rei, e hoje se encontra publicado nos *Monumenta historica*. »

O *Conimbricense*, fazendo a transcripção d'estas linhas, por occasião de referir-se á edição de Germão Galharde, que então se inclinava ainda fosse de 1526, diz: « Quem ler desprevenidamente o prologo do sr. Tito de Noronha póde ser levado a crer que as suas investigações são a última palavra ácerca d'esta materia; e que o illustre bibliographo vem completamente corrigir tudo quanto erradamente se tem escripto com respeito ás differentes edições das *Ordenações* de D. Manoel. » (2)

(2) *Conimbricense* n.º 2475 de 15 de abril de 1871.

Effectivamente poderia inferir-se das linhas agora reproduzidas que nós estávamos persuadidos ter dito a *última palavra* sobre o assumpto; e bom foi que assim se julgasse, porque despertámos a discussão, da qual resultou conhecerem-se alguns monumentos bibliographicos, dos quaes, ou as noticias corriam confusas e incertas, ou se ignorava a sua existencia. O *Jornal do Commercio* assim o julgou, quando, em o seu n.º 5255 de 2 de maio de 1871, disse: «No entretanto o fr. Noronha faz um bom serviço suscitando estas questões bibliographicas, porque assim se vae apurando a verdade, e colhendo varios esclarecimentos para a historia da arte typographica em Portugal.»

O que é certo, porém, é que tivemos principalmente em vista averiguar o mais que nos foi possível, e determinar a existencia das edições de que tractávamos, concluindo por então que não se tinha feito edição alguma anterior a 1514, e que a supposta de 1526 não tinha existido.

Fomos levados a negar a edição de 1512, porque não tínhamos encontrado exemplar algum, nem conheciamos indicação que affirmasse rigorosamente a authenticidade do livro, e a noticia de Barbosa Machado, por vaga, e incorrecta na designação do nome do impressor, não nos podia merecer credito. Além d'isso, a edição tinha sido contestada, não se encontrando vestigio da sua existencia. A proposito d'ella, disse o desembargador João Pedro Ribeiro, no vol. iv, pag. 332 e seguintes, nota a, do seu *Indice Chronologico*:

«Não é sómente um jurifconsulto do reinado do fr. D. João III que só considera duas compilações do senhor D. Manoel, designando bem expressadamente nestes dois logares a de 1514 como a primeira, e a de 1521 como a 2.ª; pois o mesmo senhor D. João III o declara coherentemente em dois logares.



«I. Na lei de 4 de fevereiro de 1534, a qual se acha por integra na colleção inedita de Duarte Nunes de Leão Part. iv fol. 317 do exemplar do real Archivo, e que se acha refumido na Colleção impressa Part. vi Tit. 1 L. 1, na qual se lê o seguinte = «Vendo eu e considerando como pelas Ordenações antigas feitas pelos Reis meus antecessores, e por ElRei meu Senhor e Padre, que sancta gloria haja, na *primeira Compilação*, que d'ellas mandou fazer, era ordenado que as acções pelloas se prescrevessem por espaço de trinta annos, e depois meu Padre na *segunda Compilação*, que mandou fazer das ditas Ordenações por alguns respeitos, que a isso o moverom, determinou e pos por lei, que se prescrevessem por espaço de cinco annos, sendo as partes moradores em um logar, e sendo em diversos logares em uma comarca por des annos, e em diversas comarcas por vinte annos, etc.» Com effeito, na Afonsina, L. iv tit. 108, e Manoelina de 1514 tit. 7 in princip. se taxam os 30 annos para a prescripção, e só na de 1521 e seguintes se faz a differença nesta lei especificada, no logar paralelo, que é o tit. 8o do mesmo L. iv.

«II. O mesmo senhor Rei na Carta de 4 de março do mesmo anno de 1514 (L. 20 da sua Chancellaria fol. 38) pela qual fez Doutor em Leis ao licenciado Christovão Esteves, do seu conselho, e desembargador do Paço, diz que ElRei seu pae tinha feito ao mesmo licenciado desembargador da *Supplicação*, e juiz dos Feitos de Fazenda, e «o encarregára da *segunda copylaçom* das ordenações que mandára fazer, e elle fôra um dos quatro desembargadores a que a dita copylação fôra commettida.» Ora sendo bem certo que na compilação de 1514 trabalharam só tres desembargadores, que alias sabemos serem diversos de Christovão Esteves, fica bem claro chamar-se naquella carta *segunda* compilação á de 1521, que os prelados do reino no reinado do senhor D. Sebastião attribuiam ao mesmo desembargador, e portanto *primeira a de 1514*.

« Estes fundamentos me obrigam a mudar a opinião que ainda seguia quando o sábio editor da Ordenação Manoelina trabalhava a Prefação, com que a mesma sábio illustrada em 1797, no prelo da Universidade de Coimbra, sendo até então todas as minhas observações tendentes a sustentar uma edição anterior á de 1514, etc. »

O testemunho de João Pedro Ribeiro, aliás pessoa tão fidedigna e investigadora, mais rebusteceu as nossas dúvidas, levando-nos, sem esforço, á conclusão de que não se tinha feito edição das *Ordenações* antes de 1514.

Em quanto á edição dita de 1526 existem ainda os mesmos fundamentos para negal-a, e agora augmentados pela recente descoberta da edição de 1533.

Sucedeu porém terem as nossas conclusões provocado discussão na imprensa, occupando-se do assumpto especialmente o *Conimbricense* e o *Jornal do Commercio*. Por essa occasião publicámos neste último, n.º 5255 de 2 de maio de 1871, o seguinte:

« Tenho assistido á discussão motivada pela publicação do meu opusculo *Ordenações do reino, — edições do seculo XVI*, e para que se não tenha por certo que desconfidero os reparos que se teem feito, permitta-se-me que alguma cousa diga na presente conjectura, mesmo para descargo da consciencia propria, e satisfação da alheia.

« Tem sido o opusculo vulneravel:

« 1.º Porque affirmei que o prologo da edição de 1514 é impresso a vermelho, encontrando-se impresso a preto nos exemplares da Bibliotheca de Lisboa. Respondo, que me referi ao exemplar existente no Archivo Nacional, exemplar de luxo, impresso em pergaminho; e mesmo, na occasião em que descrevia a, ainda para mim, primeira edição do antigo codigo, ignorava a existencia de outro exemplar em logar determinado, o que aliás succedeu a muitos; e o desapparecimento do exem-

plar da Bibliotheca do Porto, e a dificuldade de encontrar outro, impossibilitou-me por então de maiores averiguações.

« 2.º Em quanto á rúbrica final do 2.º livro da edição de 1521, servi-me, para o meu trabalho, do exemplar existente na Bibliotheca do Porto, exemplar que não está completo, e no qual se encontra manuscrita a indicação conforme a descrevi. Mais tarde vi outros exemplares completos, dos quaes tirei os apontamentos de que ainda carecia, e agora mesmo tenho ante os olhos um d'elles. Por descuido, se outro nome não tem, não confrontei a rúbrica manuscrita com a de um dos exemplares completos, do que nasceu o equivoco. Não satisfará muito a explicação, e a mim menos, porém não tenho outra.

« 3.º Neguei a existência da edição de 1526. A coincidência da data com que por notícia ella corre, com a que se encontra na *Ordenaçam da ordem de juizo*, levou-me a acceitar a hypothese como facto. Apparece porém uma edição diferente de todas as que descrevi, impressa por Germão Galharde. Poderá ser de 1526, o que por ora se não póde muito affirmar, salvo o respeito devido a João Pedro Ribeiro.

« 4.º Relativamente á edição de 1539, o exemplar da Bibliotheca de Lisboa é singular, visto que ha perfeita uniformidade entre os exemplares conhecidos.

« Da edição de 1565 não se diz coisa que se mencione.

« Emquanto á insistencia de dizer-se que o fr. Marquez de Vallada possui um exemplar da edição de 1512 das *Ordenações*, permitta-se-me que por ora persista nas minhas opiniões. Nestas coisas é bom ser-se como S. Thomé, mesmo porque as supposições são falliveis, e d'isso acabo de dar prova.

« Por último, cumpre-me declarar que com satisfação recebo as indicações, quaesquer que sejam as proveniencias; que me não persuado ter visto o bastante para não ver mais; e como procuro obter amplas indicações para a *Historia da Imprensa*, os reparos e aditamentos e notas que me fizerem

aos meus tão modestos trabalhos fer-me-hão sempre motivo de prafer, que assim enriqueço o meu peculio, e todos lucrâmos, e eu mais do que todos. — Porto 27 de abril de 1871 — *Tito de Noronha.* » (3)

No dia seguinte appareceu no mesmo periodico a seguinte correspondencia :

« Sr. Redactor. — Acabo de ler no seu jornal um artigo, assignado pelo fr. Tito de Noronha, no qual sou chamado á authoria. Quando o meu nome é invocado e o meu testemunho requerido, não hesito a vir a campo, e dizer o que sei sobre o assumpto do debate. O fr. Tito de Noronha, investigador dedicado e cultor das boas letras, tem-se occupado ultimamente de investigar e descobrir alguns monumentos da patria legislação. Com relação ás Ordenações do fr. rei D. Manoel, tem-se suscitado dúvidas sobre a edição de 1512. Negase igualmente que tal edição existisse, e affirma-se ao mesmo tempo que não ha, d'estas *Ordenações*, edição alguma anterior á de 1514. Á primeira negativa confirmada pela segunda affirmativa vou eu oppôr embargos, e esses embargos envio-os com a devida venia aos juizes, que proferirão a sentença.

« Estes embargos são de falsa causa, e provados elles pelo embargante, que sou eu, aguardo favoravel accordão dos juizes, que são muitos. O relator neste processo é o fr. Tito de Noronha, e a elle me dirijo hoje mais especialmente. Servirá tambem esta minha carta de resposta a outros que, particularmente, sobre a questão me consultaram. Vou pois defempenhar a minha missão com verdade e clareza.

(3) Em seguida referiamos-nos á existencia, na Bibliotheca de Lisboa, do *Missale eborense*, impresso, ao que se diz em 1509; no fim do nosso artigo a redação do *Jornal do Commercio* estranha as nossas dúvidas. No capitulo xi tractámos do assumpto.

« Possuo, e se guarda na minha livraria, uma edição das Ordenações, acabada de imprimir aos 17 dias do mez de outubro de 1512 por Valentim Fernandes Alemão, e possuo outra impressa pelo mesmo em 1513, acabada de imprimir em novembro do dito anno, e d'esta ninguem ainda se occupou. É esta edição annotada. Terei o maximo prafer em mostrar esta obra, não sómente ao fr. Tito de Noronha, mas a v., e a qualquer cavalheiro que se interéffe nestes assumptos.

« Na minha livraria existem diversas obras raras, e mui preciosos manuscritos, que eu com igual prafer. franquearei aos curiosos e aos eruditos.

« Julgo dever acrescentar mais alguma coisa com relação ás Ordenações a que me refiro, e a que allude o seu jornal, quando menciona o meu nome, questionando-me a existencia d'ellas.

« Sendo eu ainda creança, recordo-me de ter ouvido dizer a meu padraсто, o fr. conde da Taipa, que achando-se na minha livraria examinando os livros que me tinham cabido em partilha no inventario a que se procedeu por obito de meu pae, o fr. Marquez de Vallada D. Francisco, encontrára este, entre outros, e que depois achando-se em companhia do fr. Elias da Cunha Pessoa, no club Lisbonense, ao Carmo, lhe fallára d'esta collecção das Ordenações, e que o illustre jurifconsulto lhe differa que não existia a collecção a que elle alludia, promettendo-lhe meu padraсто apresentar-lh'a, o que effectivamente realisou, ficando convencido da existencia d'ella o fr. Pessoa, o qual depois, segundo creio, referio este facto a alguns cavalheiros seus amigos e collegas, e d'ahi vem ter-se espalhado a noticia, ainda que confusamente, da existencia d'esta obra na minha livraria. Tenho-a mostrado a alguns cavalheiros, e repito que não duvidarei apresental-a a quem d'este meu offercimento quizer aproveitar-se.

« Fique-se pois sabendo que eu possuo as duas collecções, a saber: a do anno de 1512, e a de 1513, cuja existencia muitos

negaram e eu agora affirmo, e com esta affirmativa termino este meu arrefoado, confessando-me— De v. etc.— Junqueira, 2 de maio de 1871.— *Marquez de Vallada.* » (4)

Quem lêsse estas linhas do obsequioso Marquez de Vallada persuadir-se-hia que se tractava de duas edições anteriores á de 1514, e tanto era essa a natural impressão, que o *Jornal do Commercio* accrescentou á correspondencia o seguinte:

« Não é licito duvidar da existencia das duas edições, 1512 e 1513, em face das affirmativas e indicações do fr. Marquez de Vallada.

« Uma coisa, porém, vae pôr em grande embaraço os bibliographos; fallava-se da edição de 1512, muitos affirmavam a sua existencia, como Barboza Machado, *Demetrio Moderno*, José Anastacio de Figueiredo; mas da edição de 1513 (5) nada se dizia, acrecendo que na edição de 1514 se declara ser a *segunda impressão*, o que servia de prova provada da existencia da edição de 1512 aos que acreditavam nas indicações de Barboza e outros.

« Portanto a edição de 1514 deve ser a terceira impressão, a não acontecer que a edição de 1512 seja differente da de 1513, e a de 1514 reproducção de alguma d'ellas.

« Agradecemos ao fr. Marquez de Vallada o seu offercimento de prestar aquelles livros para serem examinados, assim como as demais preciosidades bibliographicas que possuiu. É acto proprio de quem préfa e cultiva com amor as letras, como o fr. Marquez, que todos sabem ser dado a estudos litterarios. »

É certo porém que o fr. Marquez, longe de possuir duas edições das *Ordenações*, impressa uma em 1512 e outra em

(4) *Jornal do Commercio* n.º 5256 de 3 de maio de 1871.

(5) Veja-se a nota 14.

1513, como se persuadio o *Jornal do Commercio*, apenas possui dois livros das *Ordenações* anteriores á de 1514.

Em todo o caso, o saber-se da existencia d'aquelles livros, veio dar nova luz á questão, e mostrar que os bibliographos não souberam ou não puderam tractar o assumpto, sendo inexacto o que até então se disse.

Acrescendo, além d'isso, ter-se encontrado uma outra edição, tambem desconhecida, julgâmo-nos obrigado a reformar o nosso anterior trabalho, dando-lhe agora mais amplas proporções, tractando tambem dos assumptos que com elle têm relação, ou que accidentalmente seja conveniente apreciar.

Já anteriormente nos tínhamos referido ao exemplar que se hoje sabe possuir o fr. Marquez de Vallada, e por essa occasião escrevemos algumas linhas, que agora reproduzimos, rectificando e ampliando algumas indicações bibliographicas:

«No *Diario de Noticias* de Lisboa, n.º 1794, de 28 de dezembro de 1870, num artigo em que se descreve «A nova capella e palacio dos Marquezes de Vallada, á Junqueira» fallando-se do palacio, diz-se, entre outras coisas—«No pavimento inferior está a sala de jantar, e depois a livraria, que dizem ser talvez a melhor bibliotheca particular; ahi se encontram... *A edição, de que ha só um exemplar, das leis de D. Manoel*, e muitas outras obras latinas, etc.»—

«Pareceu-nos, á primeira leitura, que o articulista se referia a alguma edição das *Ordenações*, e nem fôra para admirar que na selecta livraria *onde se encontram livros raríffimos*, estivesse algum exemplar do código de D. Manoel, e até da primeira edição. A notícia, porém, de que era exemplar unico, despertou-nos a attenção.

«As leis de D. Manoel, impressas em tempo d'elle, além das *Ordenações*, e de que havemos noticia, são:

«1.º—*Regimento dos officiaes das cidades*, etc. Lisboa



1504, por Valentim Fernandes. Possui um exemplar o fr. Visconde d'Azevedo.

« 2.º — *Artigos porque se ham de arrecadar as syzas* — Lisboa 1512, por Herman de Kempis. Existe, ou existio, um exemplar no Archivo Nacional, e vimos outro, que possui o fr. Visconde d'Azevedo.

« 3.º — *Regimento dos Contadores das comarcas* — Lisboa 1514, por João Pedro Bonhomini. Existem exemplares nas Bibliothecas de Lisboa, Porto e Evora, e vimos outro exemplar, que pertence ao fr. dr. João Vieira Pinto.

« 4.º — *Regimento e ordenações de fazenda* — Lisboa 1516, por Herman de Kempis. Bibliothecas de Lisboa e Evora. O fr. dr. Rodrigues de Guzmão, de Portalegre, também possui um exemplar, e vimos outro, que pertence ao fr. Visconde d'Azevedo.

« 5.º — *Ordenações da India* — datadas de Evora, 1520. Ha um exemplar na Bibliotheca pública de Lisboa.

« Não é, porém, segundo nos informam, nenhuma d'estas leis de D. Manoel a de que existe exemplar *único* na livraria do ex.<sup>mo</sup> Marquez de Vallada. O exemplar raro que se encontra ahi é o das *Leys e proviões que elrey Dom Sebastião fez depois que começou a governar*, impressas em Lisboa por Francisco Correa, e que se reimprimiram em Coimbra em 1816. »

Vê-se porém que o fr. Marquez só teve conhecimento da questão pelo artigo publicado no *Jornal do Commercio*, o que todavia foi um famoso ensejo, visto que provocou a resposta e offerecimento de f. ex.<sup>a</sup>

Occorre-nos a propósito esclarecer um ponto obscuro da nossa bibliographia. José Anastacio de Figueiredo, na *Synopsis Chronologica*, tractando do *Regimento dos contadores das comarcas*, de 1514, diz que fôra impresso por Luiz Rodrigues, e nesse anno; e acrescentando, a pag. 195 « com razão

me persuadi que me devia demorar mais (na descripção do *Regimento*) para de algum modo supprir a fuma raridade em que hoje se acha, *não sendo mais reimpresso,* » o que deu motivo a reparo do fr. Innocencio, que no vol. VII pag. 57 do seu precioso *Diccion. Bibl.* diz, fallando do livro: « Jose Anastacio de Figueiredo... attribue esta edição de 1514 ao impressor Luiz Rodrigues. Parece que houve nisto lapso de penna, visto que dos prelos d'este habil typographo não se conhece obra alguma de data anterior a 1539. »

Succede porém que podêmos afirmar a existencia de um exemplar do *Regimento de como os contadores etc.*, impresso por Luiz Rodrigues. Possui-o hoje o fr. Visconde de Azevedo, e detidamente o examinámos. É reproducção do de 1514, até no rosto, onde se repete « por especial mandado de sua Alteza Johã Pedro de Bonhomini de Cremona ho mandou empremir. Com priuilegio » mas no recto da última folha traz o *colophon* de Luiz Rodrigues, que é—um tronco de arvore, com uma serpe apoiada no topo e a cauda enroscada; a meio do tronco desdobra-se uma fita, em que se lê—*Salvs vitæ*, e suspenso de um galho ha um quadro, com o nome do impressor—*Lydovicvs Rvdvrici*—A edição differe da antecedente no typo, que é mais miudo, e nas dimensões das paginas, que são mais estreitas e curtas. Alem d'isso, a gravura do rosto é tambem differente. A reimpressão talvez fosse feita em 1539, anno em que tambem se reimprimiram as *Ordenações*. Luiz Rodrigues, que antecedentemente fôra livreiro, teve prelos desde 1539 a 1554.

---

## II

## ORIGENS

Nas primeiras epochas da monarchia, não houve código geral por que se administrasse justiça. Os *costumes* locais validava-os o *Foral*; os nobres creavam-se isenções; o clero cercava-se de regalias; o poder real cogitava fortalecer-se, publicando leis avulsas, que nem sempre eram de bom grado aceites, principalmente se contrariavam as immunidades locais, ou tendiam a diminuir os privilegios da clerezia.

Largos annos andou o reino revólto; as desordens intestinas, e as guerras com estranhos, mal permittiam que se codificassem leis, nascidas em occasiões anormaes, e que ás vezes um *costume* levava a abrogar.

Depois de Aljubarrota preciso foi consolidar o poder real, e D. João I commetteu a unificação das leis ao corregedor de sua corte o doctor João Mendes, (6) ao qual succedeu no encargo da codificação, no reinado seguinte, o doctor Ruy Fernandes, do conselho d'el-rei, que reuniu as leis dispersas.

(6) Soares da Silva, *Mem. de D. João I*, p. 267, pensa que D. João commettêra a compilação a João das Regras, que tão bons serviços prestára ao mestre d'Aviz nas côrtes de Coimbra.

O prefacio das *Ord. Man.*, edição de Coimbra 1797 pag. x, referindo-se a este jurifconsulto, chama-lhe «João d'Aregas» citando-se ahi a *Bibl. Lusit.*, pag. 712, vol. II. — A citação é infiel. João das Regras vem mencionado a pag. 733 vol. II, e nesse logar diz Barbosa que o doctor romanista ordenára em um volume as leis d'estes reinos, que andavam dispersas, e lhes junctára as leis do código do imperador Justiniano, com interpretações de Bartholo e Accursio, etc.; na introduccão, porém, da compilação, apenas se menciona o corregedor João Mendes. «No tempo que o mui alto e mui eixellente princepy el Rei Dom Joham... reynou em estes Reynos, ... commetteu a reformaçam e compilaçom dellas a Johane Meendes cavalleiro e corregedor em a sua corte, e nom foró acabadas em seus dias por alguns empachos que se seguirom.»

Este primeiro codice das nossas leis, em que « se descobre a intenção de approximar umas das outras as leis e providencias avulsas relativas ao mesmo objecto, mas sem confundir a legislação dos diversos reinados » (7) começa pela legislação das côrtes de 1211, numerando successivamente 27 constituições das mesmas côrtes; segue-se-lhe a legislação de D. Affonso II, D. Diniz, e D. Duarte.

Esta compilação, hoje publicada nos *Monumenta historica*, fazia parte da livreria de el-rei D. Duarte, sob o titulo de *Ordenações dos Reis*, (8) apesar que Leão parece tê-la desconhecido, quando diz na *Chronica de D. Duarte* cap. III — « ... e como seu cuidado era sobre todos o da justiça, como obrigação principal dos Reys, mandou abreviar as ordenações do Reyno, e reformal-as, o que se não acabou em seu tempo, por os poucos annos que reynou » o que se não coaduna com o preambulo das *Ordenações Affonfinas*, onde se diz que el-rei D. Duarte, por fallecimento do corregedor João Mendes « as encommendou ao doutor Ruy Fernandes ... e depois que pelo doutor foi *compilada* » etc.

Por morte de el-rei D. Duarte, governando o reino na menoridade de D. Affonso V o infante D. Pedro, ordenou o regente « que as ditas Ordenações e Compilação fossem revistas e examinadas por elle dito Doutor (Ruy Fernandes), e per o Doutor Lopo Vaasques, Corregedor da Cidade de Lisboa, e per Luiz Martins, e Fernão Rodrigues, do desembargo do dito senhor Rey » (9).

(7) *Monumenta Historica* pag. 154 (fasciculo 2.º).

(8) Veja-se Souza, *Provas da Hist. Genealog.* vol. I, pag. 544-545 — Memoria dos livros do uso de el rey D. Duarte, a qual está no livro antigo da livreria da Cartuxa de Evora, d'onde a fez copiar o Conde da Erceira D. Francisco Xavier de Menezes — é a 48.ª obra descripta das 83 que ahi veem catalogadas.

(9) *Orden. Affons.* preambulo do liv. I. As *Ordenações Affonfinas* apenas foram publicadas em Coimbra, em 1792, como subsidio e para estudo do curso de Direito da Universidade.

Esta compilação começou a vigorar em 1446, e foi provavelmente lei geral do estado até aos primeiros annos do reinado de D. Manoel, reinado aliás fértil em leis que alteram e reformam a legislação. Haja vista ao que diz Damião de Goes, *Chronica de Dom Manoel*, part. iv, cap. 86: «Mandou por homens doctos do seu cōselho visitar, & reuer os cinco liuros das ordenações, que el Rei dō Afonso quinto, seu tio fez *re-formar*, sendo regente o Infante dō Pedro seu tio, por elle ser de menor idade, nas quaes mādou diminuir, & acrescentar aquillo que pareceo necessario pera bō regimēto do reyno, & ordē de justiça no que se trabalhou muito, & tanto tēpo q̄ foi a mor parte de todo o q̄ elle reynou.»

Começou a reforma em 1505 «El-rey D. Emanuel... começou neste anno de mil, & quinhētos, & cinco hum negocio de muito trabalho, que foi mandar reformar as ordenações antigas do reyno, e acrescentar nellas algūas coufas que lhe pareceram necessarias» (10) e tão interessado estava el-rei na reforma, que em carta regia escripta em Almeirim a 9 de fevereiro de 1506 diz: «Chanceler moor Ruy Boto e lecd<sup>o</sup> Ruy da grāa amigos e Bacharel João cotrim corregedor dos feitos çiuís em nossa corte, hauemos por bem que nas ordenações de nossos rregnos ē que ora por nosso mandado ētendes... as quaes desejamso muito vermos acabadas, e encommendamouos muito a conclusāo disso.» (11) Os legisladores, porém, fō tarde concluiram a tarefa. Muitas eram as especies novas a introduzir no codigo, o qual necessariamente se modificava á proporção que novas leis se promulgavam; e apesar mesmo de se tomar por base o codigo Affonsino, em quanto á divi-  
fāo geral d'elle, fizeram-se importantes alterações, sendo a principal talvez a elimināção da legislação respectiva á tolerancia dos judeus, os quaes D. Manoel por alvará de dezembro de

(10) Goes, *Chron. de D. Manoel* pag. 1, cap. 94.

(11) Leão, *Comp. de Leis*, part. 1, fól. 30, v.

1496 expulsára do reino, o que aliás foi um grande êrro politico, (12) além de fer um acto barbaro.

Preparada a compilação, deu-se preffa el-rei de a mandar imprimir, como o mais seguro e rapido meio de a publicar; e regeu-se o reino pelo novo codigo até 1521, em que se deu á estampa as *Ordenações*, que foram lei do estado até á publicação das *Philippinas*, (1603) determinando por aquella occasião D. Manoel que se *rompeffem* todos os exemplares das *Ordenações* antecedentes, como se vê da carta regia seguinte:

« Corregedor Paees Dias. Nos El Rey vos enviamos muito faudar. Por aver muitas Extravagantes fora da copilação dos symquo livros das hordenações que eram ymprimidos e aly algũas coufas duvidofas que quizemos dar cõ determinaçam e decraraçam por aly cumprir ao bom regimento de noffos fuditos, e a nofo fervyço a reformamos ora e mandamos em-premir, as quaes se acabaram a 11 dias de Março desta presente era de 521. Pelo qual vos mandamos que daquy por diante julgees por elas e nam pelas outras, que dantes eram empremidas, e aly o façaes notificar em todas as Cedades,

(12) Entre os judeus expulsos contavam-se homens notaveis pelo talento e muitos pelos haveres. Sahidos do reino, levaram para a Italia, Hollanda e Allemanha as suas fortunas e a sua industria; e ainda hoje alguns notaveis capitalistas do estrangeiro descendem d'aquelles homens que D. Manoel, mais fanatico do que politico, não soube ou não quiz apreciar.

A proposito, transcrevemos do vol. I do *Panorama*, pag. 20-21, parte de um artigo, que tem por titulo — *Os Judeus em Portugal* — diz assim: « Este principe (D. Manoel) no comêço do seu govêrno, mostrou-se generoso com os judeus hespanhoes, que estavam captivos em Portugal, libertando-os, e dando-lhes licença para sahirem do reino; mas breve mudou de procedimento, e deixou, pelo que d'ahi a pouco teve com os judeus em geral, a mais negra pagina das muitas d'esta côr, que ha em sua historia.»

Para se melhor apreciar a fórma por que D. Manoel se houve para com os judeus, transcrevemos das *Ordenações*, tit. xli do Livr. I (edição de 1521) uma parte da lei de dezembro de 1496, alli incorporada, que se refere á expulsão d'aquelles infelizes: «... determinamos e mandamos: que da publicaçam desta nossa ley e determinaçã ate por todo o mes doutubro: do ano de mill e quatrocentos e noventa e sete: todos os judeus: e mouros forros: que em noffos reynos ouver: se sayam fora deles, sob pena de *morte* natural: e perder as fazedas: pera que os acufar. etc.»

Vilas e Lugares de vofa coreiçam, notificando-lhe o que por esta noſſa Carta mandamos, e aſy que dentro de tres meſes qualquer peſoa que tever as hordenações da impreſſam velha a rompa a deſfaça de maneira que nam ſe poſa lêr ſob pena de pagar qualquer peſoa, a que forem achadas paſado o dito tempo e as tever, cem cruzados ametade para quem os acufar e a outra metade para os cativos e mais ſer degredado por dous ãnos para além—e mandareis iſo meſmo ás camaras de cada hũa das Cedades, Vilas e Lugares deſa coreiçam que as mandem comprar dentro de tres mezes da provicaçam deſta e as tenham na camara para faberem o que compre a bom regimento da Cedade, Vila ou Lugar homde eſtiverem, e aſy avemos por bem que todo o procurador que nom tever as ditas hordenações, e as não ouver demtro de tres mezes ſeja privado do officio, e o nom poſa mais aver, porem mandamoſvos e encomendamovoſ que com muita diligencia façais hir cartas có ho trelado deſta noſſa carta para toda eſa comarqua de maneira que a todos ſeja notorio para faberem, e comprirem o que aſy mandamos. Eſcrita em Lisboa a 15 dias de março Diogo Ferreira a fez de 1521.» (13)

O codigo affonfino e ſeguintes ſão divididos em cinco livros, á imitação das *Decretaes* de Gregorio IX, e ſubdivididos em capitulos, dos quaes damos a ſumma:

	AFFONSINA		MANOELINA			
	edição moderna		edição de 1512-13		edição de 1514	edição de 1521
Livro primeiro, titulos	72	—	61	—	61	78
Livro ſegundo	123	—	49	—	49	50
Livro terceiro	128	—	»	—	111	90
Livro quarto	112	—	»	—	78	82
Livro quinto	121	—	»	—	110	113
	556				409	413

(13) Livro I do Regimento da Camara de Beja.—Cópia de D. frei Manuel do Cenaculo, e publicada pelo fr. Augusto Philippe Simões em o n.º 4 do *Amigo do eſtudo*, — Coimbra, 1867.



A codificação de D. Duarte, completa, mas sem grande relação com as posteriores, como é natural não tivesse, não pôde entrar no quadro comparativo, porque não está dividida por livros e capitulos. Os especialistas, porém, podem apreciar-a nos *Monumenta historica*.

O abbade de Sever, attribuindo a compilação das *Ordenações* a João das Regras, diz na *Bibliotheca Luz.*, vol. II (publicado em 1747), pag. 733:

« João das Regras:—Ordenou em um vol. as leis destes reinos que andavam dispersas, e lhes juntou as leis do Codigo do Imperador Justiniano com interpretação de Bartolo e Accurfio... Desta collecção das leis feita por João das Regras se formou o Directorio pelo qual se julgavam as causas civeis e crimes, até que chegando o anno de 1512 fahu impresso com o titulo:

« *Ordenações do reino de Portugal*, Lisboa, por João de Kempis, fol. — 2.<sup>a</sup> vez novamente corrigidas, Lisboa, João Pedro Bonhonimi 1514... — 3.<sup>a</sup>, Evora, Jacob Cronberger 1521 — Lisboa, Germão Galhard 1526 — Sevilha 1539 — Lisboa, Manoel João 1565. »

Esta opinião foi, sem analyse e sem crítica, seguida e ampliada pelo auctor do *Demetrio moderno, ou o bibliografo juridico portuguez*, Lisboa 1780, que a pag. 41 diz o seguinte:

« VII. Todas as Leis, Alvarás, Ediçtos, Decretos, e Cartas Regias de todos os Senhores Reys, que succederão ao Senhor D. Affonso II. até o Senhor D. João I., no Reynado do qual no anno de 1425. compoz, e ordenou o Doutor João das Regras em hum volume todas as Leis deste Reyno, que andavão dispersas, e dessemnadas, ás quaes lhe ajuntou as Leis do Codigo de Justiniano com as Interpretações de Bartolo seu Mestre; de cuja Collecção de Leis se formou então o Directorio, pelo qual se julgavão as causas Civeis, e Criminaes, até que no

anno de 1512 sahio impresso com o titulo de Ordenações do Reyno de Portugal, vulgarmente conhecidas por este nome.»

As indicações dadas pelo *Demetrio moderno* relativas ás edições do codigo manuelino não são mais amplas, nem illucidam mais do que as de Barbofa, como se póde vêr: lê-se no citado *Demetrio*, pag. 48-49:

«Finalmente depois do Senhor Rey D. Manoel compilar as suas Ordenações, de que Ruy Botto corrigio, e emendou os dois primeiros Livros, he necessario notar que se fizeraõ muitas, e diferentes Edições, das quaes a principal, e a primeira se fez no anno de 1513. Lisboa, por João de Kempis, fol. Depois sahiraõ segunda vez corregidas em letra gothica no anno de 1514. por João Pedro Bonhomini, fol. Desta Edição se fez tambem outra com alguns aditamentos no anno de 1521. em Evora por Jacob Cromberger Alemão: fol. Outra Edicção se fez tambem em Lisboa por Germaõ Galharde em 27. de Julho de 1526. fol. e outras Edicções enfim se fizeraõ em Sevilha por João Comberger pelo Alvará de 17. de Junho de 1533. fol. expedido a favor de Luis Rodrigues Livreiro para as poder imprimir: e ultimamente se imprimiraõ, e estamparaõ no anno de 1565, até que no de 1602 se publicaraõ as de Philippe III.»

E mais não diz relativamente ás edições anteriores a 1603, em todo o corpo da obra; do que se póde inferir que se aproveitou do que disse Barbofa, sem prévio exame das edições de que tracta.

Vê-se pois que o *Demetrio moderno*, apesar de prometter no rosto *uma breve dissertação historica e critica e uma clara e distincta idéa de todas as preciosas reliquias e authenticos monumentos antigos e modernos da Legislação portuguesa*, desconheo as origens das *Ordenações manuelinas*; e em quanto ás suas edições, deu indicações pouco seguras, e até contradi-

ctórias, dizendo a pag. 41 que o código fahra pela primeira vez impresso em 1512; e a pag. 48, que a primeira edição se fizera em 1513. (14)

### III

#### EDIÇÃO DE 1512-1513.

Por largos annos se tem discutido a existencia de uma edição das *Ordenações* anterior á de 1514. Tem-na affirmado uns, negado outros, e d'estes últimos fomos nós; uns e outros procuraram boas razões para robustecer a sua opinião, faltando apparecer exemplar que auctorisasse as affirmativas dos primeiros, e convencesse os segundos.

Felizmente o fr. Marquez de Vallada, chamado á auctoria, publicou a correspondencia, que transcrevemos (pag. 7), concorrendo efficazmente para esclarecer o problema bibliographico, que por tantos annos esteve insolúvel.

(14) Notaremos que no *Jornal do Commercio*, n.º 5256 de 3 de maio de 1871, depois da correspondencia do fr. Marquez de Vallada, se lê o seguinte, que já transcrevemos a pag. 9:

«Uma coisa, porém, vae pôr em grande embaraço os bibliographos; fallava-se da edição de 1512, muitos affirmavam a sua existencia, como Barbosa Machado, o *Demetrio moderno*, José Anastacio de Figueiredo; mas da edição de 1513 nada se dizia, etc.»

Ora justamente no *Demetrio moderno*, a que o auctor da observação transcripta attribue auctoridae, tendo-o já citado em o n.º 5250, se encontra a data de 1513 como a de uma edição das *Ordenações*.

José Anastacio de Figueiredo, na *Synopsis chron.*, pag. 258, tambem diz: «Em consequencia portanto de tudo o referido, e apontado, fica claro e certo que principiando-se a ordenar a compilação de que fallámos em 1505, como diz e affirma Damião de Goes, e se devem entender os outros auctores, se concluiu e imprimio a primeira vez em 1512, ou em 1513 (pelos principios).» Na pag. seguinte novamente se refere a uma edição de 1513.

Existe, pois, uma edição, incompleta, feita antes de 1514, e guarda-a hoje o fr. Marquez de Vallada. Como não tivemos oportunidade de examinar o exemplar, aproveitámos a descrição d'elle, feita no *Jornal do Commercio*, n.º 5271 de 21 de maio de 1871:

« No frontespicio vê-se na metade superior da folha do lado direito o brasão real, com o timbre do drágão, e do lado esquerdo a esphera sobre uma peanha, e uma facha enlaçada nesta, e por baixo da esphera lê-se o seguinte:

« —A devisa del Rey Dom Emanuel 1.º, primeiro d'este nome. E o xiiij em a dignidade real. —

« Uma tarja cêrca as gravuras por tres lados.

« Em baixo em letra maiuscula:

« —O PRIMEIRO DAS ORDENAÇÕES—

« No verso começa a taboada, que abranje duas paginas e meia, e indica que o livro tem 61 titulos.

« A primeira pagina do texto é tarjada.

« O princípio, em letra encarnada, é identico ao princípio da edição de 1514, e por isso achámos escufado reproduzil-o.

« A primeira letra está numa grande vinheta encarnada.

« A subscricção diz assim:

« —Acabouse de empremer o primeiro livro das ordenações, corregido e emendado per o doctor Ruy Botto do conselho del Rey nosso Senhor, e chanceller mvor d'estes reynos e senhorios, per autoridade e privilegio de sua alteza. Em Lisboa per Valentym fernandez allemaão. Aos xvij dias de dezembro De mil e quinhentos e doze annos. —

« Tem 129 folhas.

« No frontespicio do 2.º livro, na metade superior, do lado direito, o escudo real, e do esquerdo a esphera, como no 1.º livro, mas nenhuma tarja ou vinheta.

« Por baixo:

«—O segundo livro das ordenações.—

«Segue no verso a taboada, em tres paginas, e indica 49 titulos.

«A primeira pagina do texto é tarjada.

«O principio é do mesmo modo identico: ao da edição de 1514, inutil é pois transcrevel-o.

«A subscrição diz assim:

«—Acabou-se de empremir ho segundo livro das ordenações, corregido e emendado per ho doctór Ruy Boto, chancaller moor destes reynos e senhorios, per mandado, auctoridade e prevelegio del rey dom Manuel nosso senhor, em Lisboa per Valentym fernandez alemã, aos xix dias de novembro de mil quinhentos e xiiij anos. Anno xvij do seu reynado.—

« Tem 65 folhas. »

Vê-se, pois, que não são duas edições, feitas em annos diferentes, mas simplesmente dois livros da edição das *Ordenações*, impresso um em 1512 e outro no anno seguinte.

Seria a edição completada por Valentim Fernandes? occorre fazer-se a pergunta, visto parecer pouco plausivel que o impressor deixasse incompleta a obra: mas se attendermos á ordem por que foram impressos os livros da edição de 1514, talvez se possa affirmar que Valentim Fernandes não imprimio mais do que os dois livros que se agora conhecem, sendo João Pedro Bonhomini encarregado de imprimir os livros 3.º, 4.º e 5.º para completar a edição, reimprimindo mais tarde os livros 1.º e 2.º para tornar a edição mais conforme.

Valentim Fernandes terminou a

impressão do 1.º livro em....	17 de dezembro de 1512
a do 2.º em.....	19 de novembro de 1513
Bonhomini a do 3.º livro em...	11 de março de 1514
a do 4.º em .....	14 de março de 1514
a do 5.º em .....	18 de maio de 1514

Ha, pois, uma ordem natural e chronologica na impressão dos 5 livros feita por Valentim e Bonhomini; e só passados cinco mezes é que este último, provavelmente para completar a sua edição, ou introduzir especies novas no codigo, é que reimprimio o 1.º livro, em 30 de outubro de 1514, e o 2.º em 15 de dezembro d'esse anno.

Attenta a lentidão com que Valentim fazia a impressão do codigo, ou por não a podêr concluir, era natural que se encomendasse a conclusão d'ella a outro impressor, o que se pôde inferir do alvará de 24 de outubro de 1513, (15) no qual se diz «*certos liuros das nossas hordenações*» o que parece referir-se a determinados livros, isto é, ao 3.º, 4.º e 5.º, e não aos livros todos.

Além d'isto, Bonhomini recebeu para fazer a edição dos *certos livros das Ordenações — dez duzias* — (16) de pergaminhos, isto é, 120 folhas, das quaes dariam cada uma duas de impressão, ou 240, numero aproximado das dos livros 3.º, 4.º e 5.º, que são 229. Se os pergaminhos fossem para a edição toda, seriam precisos 18 duzias, ou apenas 9, se o pergaminho fosse de grandes dimensões, o que não nos parece provavel.

Não deverá parecer estranho que a primeira edição das *Ordenações* se fizesse em diferentes annos, e fosse impresso por diversos impressores. A esse respeito, lê-se nos *Estatutos da Universidade de Coimbra*, Lisboa 1772, Liv. II pag. 360:

«Tractará da Compilação do Senhor Rei D. Duarte, por ordem chronologica; da compilação do Senhor Rei D. Afonso V organizada por ordem synthetica; da compilação systematica do Senhor Rei D. Manoel, *da qual se publicaram dous livros* no anno de 1513, e os últimos no de 1521.»

(15) Vae transcripto no cap. VI, pag. 48.

(16) Vej. o recibo, cap. VI, pag. cit.

A *Junta de Providencia litteraria*, creada por D. José I, sob os auspícios do seu extraordinario ministro, o Marquez de Pombal, deſconheceo a edição de 1514; mas, ainda assim, o dizer-se que os primeiros dois livros foram publicados no anno de 1513 (17) e os outros posteriormente a essa data, poderá ser a manifestação escripta, com o caracter official, da presumpção que a 1.ª edição das *Ordenações* foi feita em periodos differentes por diversos impressores.

A diversidade de opiniões manifesta exuberantemente que se não podia, e effectivamente não pode, determinar rigorosamente a data da 1.ª edição das *Ordenações*; e agora, conhecida a existencia dos dois primeiros livros, impressos por Valentim Fernandes, e vistas as datas dos livros 3.º, 4.º e 5.º, da edição de Bonhomini, que se seguem chronologicamente áquelles, parece que Bonhomini, primeiramente, completou a edição interrompida por Valentim Fernandes, e depois reimprimio os livros 1.º e 2.º

Verdade seja que não só nos livros 3.º, 4.º e 5.º da edição de Bonhomini se diz «segunda edição» mas tambem nos 1.º e 2.º, impressos depois, o que presume que foram effectivamente reimpressos. Mas, todas as pessoas medianamente conhecedoras das edições quinhentistas sabem que os impressores não eram de grande puritanismo de linguagem, o que não admira, tractando-se de estrangeiros principalmente, como o foi Bonhomini (milanez), e Valentim Fernandes (alemão).

Temos pois como certo, salvo o apparecimento de exemplar que testifique o contrario, que Valentim Fernandes apenas imprimio os dois primeiros livros das *Ordenações*, tendo a edição sido completada por Bonhomini, o que aliás justifica a sem-razão d'este último ter impresso os livros 1.º e 2.º muito posteriormente aos tres últimos.

(17) Mais outra auctoridade, que se refere á edição de 1513, apesar do que se lê no *Jornal do Commercio* «mas da edição de 1513 nada se dizia.»

## IV

## VALENTIM FERNANDES

Este notavel impressor era allemão, como elle mesmo o declara em algumas das poucas edições que d'elle conhecemos. A seu respeito encontrâmos algumas notícias no prologo de uma obra importante, que Richard Henry Major publicou em Londres em 1868—*The Life of Prince Henry of Portugal surnamed the Navigator*, notícias que por curiosas transcrevemos:

«No anno de 1847 a Academia das Sciencias de Munich deu á estampa uma memoria do dr. Schmeller (18) sobre uma interessantissima collecção de documentos, devidos a um allemão, residente em Lisboa no anno de 1507. Posto que elle usa do pseudonymo portuguez de Valentim Fernandes, é certo que era moravio de nascimento, descendente de allemães, dizendo-se umas vezes Valentim Allemão, e outras Valentim de Moravia... Valentim Fernandes era impressor. Levára nessa epocha a arte da imprensa muitos allemães a paizes estrangeiros, e elle fôra para Portugal. Pelos seus conhecimentos da lingua allemã fôra elle nomeado tabelião dos allemães em Lisboa, a fim de redigir todos os contractos celebrados entre negociantes allemães, e bem assim fazer-lhe a traducção latina... O documento é obra de homem de educação pouco esmerada, mais de marinheiro do que de homem estudioso (a half-educated man, much more of a sailor than a student) mas com conhecimento de causa.»

(18) A memoria publicada pelo dr. Schmilller, e a que Major se refere, tem o titulo seguinte: «Ueber Valeti Fernandez alemã und seine Sammlung von Nachrichten über die Entdeckungen und Besitzungen der Portugiesen in Afrika und Azien bis zum Jahre 1508.



Pelas datas das edições de Valentim Fernandes pôde determinar-se o período da sua existência em Lisboa.

Em 1495 imprimio, de sociedade com outro allemão, Nicolau de Saxonia, a *Vita Christi*, da qual existe um exemplar na Bibliotheca nacional de Lisboa.

Em 1496, e só, a *Estoria do muy nobre Vespasiano*, de que tambem se conhece um exemplar na Bibliotheca nacional, e nos consta existir outro em Guimarães, exemplares unicos.

Em 1500 o *Cataldi opera*, de que ha exemplares nas Bibliothecas do Porto e de Lisboa. (19)

Em 1501 a *Glosa famosissima sobre las coplas de Jorge Manrique*, edição de que falla e descreve Mendez, *Tipografia española*.

Em 1502 o *Marco paulo*, de que ha exemplares nas Bibliothecas de Lisboa e eborense.

Em 1503 a *Ars Virginis Mariæ*, grammatica de Estevão Cavalleiro, mencionada por A. R. dos Santos, *Mem. da Litt.*, vol. VIII, pag. 26. (20)

Em 1504 o *Regimento das justiças*, de que ha um exemplar na Bibliotheca de Lisboa, e vi outro pertencente ao fr. Visconde d'Azevedo.

— *Cathecismo pequeno*, de Dom Diogo Ortiz; existe um exemplar na Bibliotheca de Lisboa. — Esta obra é impressa de parceria com João Pedro Bonhomini.

— *Regra e diffinções do mestrado de nosso senhor jhu xpo.*

(19) Antonio Ribeiro dos Santos, na sua tantas vezes citada *Mem. sobre a typ.*, diz conhecerem-se no seu tempo apenas tres exemplares d'esta edição das obras de Cataldo. Alem d'esses, existe o da Bibliotheca portuense, o qual pertenceu á livraria do mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra; e o fr. Ferdinand Denis nos communicou possuir tambem um exemplar.

(20) A. R. dos Santos, na obra citada, e a pag. 99, refere-se ainda a outra edição, que diz impressa por Valentim Fernandes em 1516. Parece-nos haver equívoco na data, ou em o nome do impressor.

Ha um exemplar na Bibliotheca de Lisboa, e vi outro que pertence ao sr. Visconde d'Azevedo. (21)

1505 — *Os autos dos apl'os*, edição de que se apenas conhece um exemplar na Bibliotheca eborense. (22)

1512 } *Ordenações do reino*, de que já tractámos.  
1513 }

É muito provavel que Valentim Fernandes dêsse á estampa mais algumas edições além das que mencionâmos. (23) Todavia, o que nos parece fóra de dúvida, é que por vezes interrompêra a sua profissão de impressor para se entregar talvez a outros misteres, como parece inferir-se, cotejando a data do alvará, que em seguida publicámos, e a da edição do *Regimento*, a que o alvará se refere.

(21) Esta edição não tem logar e anno de impressão, nem nome de impressor. Julgámos porém que fosse impressa em 1504, data proxima da que lhe vem assignada no fecho (Scriptas estas definições em a nossa villa de tomar a oytto dias do mez de desêbre Antonio Carneiro o fez anno de nosso senhor Je'ú xpo de mill e quinhentos e tres) e attribuímos a edição a Valentim Fernandes, porque os caracteres e algumas capitaes e outras particularidades são iguaes aos da edição do *Regimento das justicas* por elle impresso.

(22) A. R. dos Santos dá esta edição impressa por Vicente Fernandes Peres, o que é manifesto equivoco, visto que no exemplar, que de certo o sábio academico não vio, o impressor se diz *Valentim Fernadez alemã*. De nome de Vicente Fernandes Peres não nos consta haver impressor algum em Portugal até ao fim do xvi seculo.

(23) As edições portuguezas feitas durante o seculo xv e principio do immediato, alem de não serem muitas, são em geral raras. Deveria ter concorrido para o desapparecimento d'ellas terem-se enviado exemplares para as nossas possessões, como nos diz Pedro de Mariz nos seus *Dialogos de Varia Historia*, dial. 4.º, fallando de D. Manoel: «E nas coufas do Reyno do Congo, & costa de Guine não tendo menos cuidado que seus predecessores, em o anno de mil & quinhentos & quatro mandou a elrey do Congo letrados em Theologia, Mestres de ler, & escrever, & tambem outros para ensinarem canto chão da Igreja & musica de canto e orgão; & muitos livros da doutrina christãa.» Num artigo relativo á *Typographia Portugueza (Origens)* publicada no *Panorama*, vol. 1, tambem se diz o seguinte: «A *Vita-Christi*, por exemplo, era levada, segundo o testemunho de Barros, para as missões d'Africa e d'Asia, onde se perderam grande numero de exemplares: o mesmo aconteceu com a *Imitação de Christo*.»

«Nos elRey per este noſſo aluara nos praz pello trabalho que vallemtym fernandez tem leuado na empreſam dos liuros dos Regymentos que ora mandamos-fazer pera todo o Reyno dos Juizes e officaes que nenhuma peſoa em noſſos Reynos e ſenhorios poſſa impremir nem fazer falluo ele dito vallemtym fernandez ſo penna que quem o contrairo fezer encorra em pena de cem cruzados douro amettade pera quem o acuffar e a outra pera as obras do noſſo ſpital. E mais nos praz que ſſe pella veemtura forem ympremydos e feitos fora do Reyno e a eſtes rreynos e ſenhorios delles trazidos a vender que nam poſſam nelles ſſer vendidos poſto que aſy de fora venham ſſob a dita pena a quem os vender ou comprar Porem mandamos diſſo paſſar eſte noſſo aluara o qual mandamos que ſe cumpra e garde como nele he comthyudo. E mandamos que ſeja apregoado e noteficado por que ſe naõ poſſa allegar ynorañcia. E praznos que valha eſte como ſſe foſſe carta por nos aſynada e aſelada do noſſo ſeello e paſada por noſſa chamcelaria ſem embargo de noſſa ordenaçam em contrario. Feyto em Lixboa a xxii dias de fevereiro 1503 annos. E porem ele os dara ao preço em que ora da eſtes e nom mais—Rey—Aluara per que praz a voſſa ſenhoria que nom poſa empremyr nem fazer os livros dos Regimentos outrem ſaluo vallemtym fernandes ſo pena de c cruzados E que ſſe ſe fizerem fora do rreyno e a ele forem trazidos que ſe nom poſam nele vender ſob a dita pena.» (24)

Nos *Regimentos de justiças* diz-se no fim :

«Com auctoridade e preuilegio del Rey noſſo ſenhor foram acabados de empremyr os presentes regimentos de justiças em a muy noble e ſempre leal çidade de Lyxboa per Valentym fernandez. Aos .xxix. dias do mes de março. Era de mill e quinhentos e quatro annos.»

(24) *Archivo nac.*—Corpo Chronologico, Part. 1.ª, maç. 4, doc. 12.

Ora estes *Regimentos*, que fãõ em 4.º e teem apenas 111 folhas, estavam começados a imprimir quando se lavrou o alvará transcripto, a 22 de fevereiro de 1503, e a impressão terminou a 29 de março do anno seguinte, isto é, um anno, um mez e sete dias depois, lapso de tempo exageradamente superior ao preciso para fazer a impressão.

De 1505, data da impressão dos *Autos dos Apostolos*, até 1512, não conhecemos edição alguma feita por Valentim Fernandes, sendo porém certo que em 1507 estava em Lisboa, que nesse anno escreveu elle a *Descripção de Africa*, manuscrito existente ainda hoje na Bibliotheca de Munich. Seria elle marinheiro, *sailor*, como diz Major, e as suas obras existentes em Munich levam a crêr, ou para ser tabelião dos allemães deixaria de exercer a profissão de impressor?

Alem d'isso, notaremos que em 1505, no prologo dos *Autos dos Apostolos*, se diz «*seruidor e empremidor de sua alteza*», isto é, da rainha D. Leonor, viuva de D. João II, da qual se diz, no prologo de *Marco paulo*, de 1502, *escudeyro*; sendo possivel que para servir aquella senhora discursasse a arte, que aliás exercêra com alternativas, tendo-se afficiado uma vez com Nicolau de Saxonia, e outra com Pedro Bonhomini.

O sr. Teixeira Aragão, no *Catalogue des objects d'art... à l'Exposition Universelle de Paris en 1867*, referindo-se accidentalmente a Valentim Fernandes, diz que este impressor veio para Portugal por convite de D. João II; que foi preceptor do infante D. Jorge, filho d'esse rei; e depois secretario de D. Manoel para a correspondencia latina. Sendo assim, é natural que o impressor, distrahido com as suas várias occupações de escudeiro da rainha, de tabelião dos allemães, de secretario de D. Manoel para a correspondencia latina, occupando-se além d'isso na colleccionação dos documentos mais tarde publicados em Munich, não se dedicasse energicamente

á typographia, não sendo para estranhar que dêsse á estampa exiguo numero de edições.

Diogo Barbosa Machado, persuadindo-se que este impressor era de nação portuguez, incluiu-o na sua monumental *Bibliotheca Lusitana*, e d'elle diz o seguinte:

« Valentim Fernandes, — Escudeiro da casa da rainha D. Leonor, terceira mulher de D. Manoel, e muito perito na lingua latina e italiana, traduzindo em a materna:

« Relação da viagem que no anno de 1269 fez Marco Polo Veneciano á India, Japão, e China, e Oriente, aonde andou até o anno de 1295:— Lisboa 1502. fol. Da obra e do author faz menção, etc.

« Traduzio da lingua latina em a materna por ordem d'elrei D. Manoel:

« Relação da viagem que Nicolau Conti Veneciano fez ao Oriente, escripta por mandado do Papa Eugenio II por M. Poggio Florentino.— Sahio em Lisboa dedicada pelo traductor a elrei D. Manoel, etc.

« Reportorio dos tempos dedicado a D. Antonio Carneiro Secretario delrei D. João III— Lisboa por Germão Galharde 1557.»

Alem do êrro de nacionalidade, cumpre mais rectificar o seguinte:

1.º A rainha D. Leonor, de que Valentim Fernandes foi escudeiro, era a viuva de D. João II, e não mulher de D. Manoel, (25) o que o proprio impressor declara no prologo dos

(25) Antonio Ribeiro dos Santos, na citada *Memoria*, pag. 130-131, repete o que já differa a pag. 26, isto é, que Valentim Fernandes fôra « Escudeiro da Casa da Rainha D. Leonor, terceira mulher do Senhor Rei D. Manoel » e em a nota *a* acrescenta « Assim se intitula na Prefação dos Livros de Marco Paulo que imprimiu em Lisboa. » Ora no verso do rosto do *Marco paulo*, impresso em 1502, diz-se: « Começase a epistola sobre a traladaça do liuro de Marco paulo. Feita per Valetym fernández escudeyro da exçellentissima Raynha Dona Lyanor. Endereçada, » etc., pelo que se conhece que o fabio academico não teve ampla noticia do livro e con-

*Autos dos apóstolos*, de 1505: «O q̄l livro mādou empremír a muy exçelētíssima prínceffa a Raynha dona Lianor molher que foy do muy alto Rey dō Johā ho segūdo rey de Portugal cuja alma d's tē. Feyto p valentim fernádez alemã feruidor e empremidor de ſua alteza.»

2.º As duas *Relações de viagem* ſão uma obra ſó, e teem por titulo «Marco paolo. Ho liuro de Nycolao veneto. O tralado da carta de huū genoues das ditas terras.»

Em quanto ao *Reportorio dos tempos*, de 1557, que aliás não vimos ainda, é porventura reproducção de edição anterior, de que não temos notícia; e não foi de certo Valentim Fernandes que o dedicou ao ſecretario de D. João III; ſalvo ſe eſſe Antonio Carneiro é o meſmo que em 1503 eſcreveu a *Regra e diffinções da ordem de Chriſto*, e ainda por então ao ſerviço de D. Manoel.

Apesar de Antonio Ribeiro dos Santos, na ſua *Mem.*, pag. 26 e 99, attribuir a Valentim Fernandes uma edição da grammatica *Ars Virginis Mariæ* em 1516, edição que não vimos, e que temos dúvida exiſta, pelo menos imprefſa por Valentim Fernandes, julgâmos que eſte imprefſor falleceria ainda em 1513, por não termos viſto edição alguma ſua poſterior a eſta data, corroborada a hypotheſe pelas razões apontadas no capitulo antecedente.

---

fundio D. Leonor, filha do infante D. Fernando, duque de Viſeu, e então viuva de D. João II, com D. Leonor, filha de D. Filippe I de Caſtella, e que ſó caſou com D. Manoel a 24 de novembro de 1518, iſto é, 16 annos depois da imprefſão do *Marco paulo*, e porventura já quando o imprefſor era fallecido.

## V

EDIÇÃO DE 1514

## LIVRO PRIMEIRO

No rosto da primeira folha ha uma estampa, que occupa dois terços da pagina; tem do lado direito, o escudo real, encimado de elmo, coroa aberta e a ferpe bragantina; á esquerda, a esphera armilar, assente em pé alto, enfaxada em banda com a letra *Spera in Deo & fac bonitatem* — e na ecliptica as letras *C. A. D. T. G.* A estampa tem á volta uma cercadura de folhagem. Na parte inferior o titulo seguinte, impresso a vermelho, á excepção da última linha, que é impressa a preto:

«Lyuro primeiro das ordenações cõ sua tauoada q̃ assigna  
 «os titulos: & folhas: e tractase nelle dos officios de nossa  
 «corte: e da casa da suplicação: & do çiel: & daquelles q̃ per  
 «nos tee carreggo de ministrar direito: & justiça. Nouamête  
 corregi  
 «do na segūda epressam. Per especiãl mādado do muy  
 «alto & muy poderoso fenhor rei dõ Manuel nosso fenhor.  
 Foy empremido:  
 «Com priuilegio de sua alteza»

No verso da primeira folha:

«Segue se a tauoada  
 «pa se por ella acharẽ os titulos  
 «deste liuro primeiro das ordenações destes regnos.

A *tauuada* occupa ainda o verso da segunda folha.  
Na terceira folha está o seguinte

## « Proleguo

« Dom Manuel p graça de d's Rei de portugal e dos  
« Algarues daquem e dálẽ maar ẽ affrica ãnor de guinee e  
« da cõquista e nauegaçã e comercio de ethiopia arabia psia  
« e da India: A tod' nosfos subdit' e uafallos. Saude.  
« Considerando nos quam neçefaria em todo  
« tpo he ajuftiça affy na paz como na guer  
« ra pa boa guouernaçã e cõferuaçã de toda  
« Republica e estado real. A q̃l como mẽ  
« bro p̃ncipal e mais q̃ as outras virtudes  
« excellente affy mais q̃ todas aos p̃cipes  
« couẽm e nella como ẽ verdadeiro espelho de cõsciẽcias fe  
« deuẽ sempre reuer e eferuar porq̃ com ajuftiça assiste ẽ  
« ygualleza e cõ iufta ballaçã dar o feu a cada huũ affy o bõ  
« Rey deue fer femp̃ huũ e ygual a todos ẽ retribuir a cada  
« huũ segũdo fe' mereçimẽtos. E affy como a iuftiça he vir  
« tude nõ pa fy mays pa outrẽ por apueitar foomẽte aq̃l  
« les a q̃ fe faz dãdolhes o feu e fazẽdoos bẽ viuer os boõs  
« cõ p̃mios os maos cõ temor da pena donde resulta paz e  
« afofego por q̃ o castigo dos maaos he cferuaçã d' boos:  
« affy deue fazer o bom p̃ncipe pois p d's foy dado p̃ncipal  
« mẽte nõ pa fy nẽ feu particular p̃ueito mas pa beẽ gouer  
« nar feu pouo e a pueitar a fe' subdit' como a p̃prios fi  
« lhos a exẽplo e ymitaçã daq̃lle verdadeiro pelicano: cujo  
« sceptro tem na terra: q̃ por a geraçã humana e por faluar  
« feu pouo e filhos nõ fomẽte o pprio e p̃çioso fãgue drra  
« mou mas na aruore da uera crus quis padeçer. E como  
« q̃r q̃ este estado e Republica cõfiste pncipalmẽte e fe fofte  
« nha ẽ duas coufas ẽ armas e ẽ leis e huã aja mester da ou  
« tra porq̃ affy como as leys cõ a força das armas fe mãtẽ



« affy a arte militar cõ ajuda das leys se segura e cõ estas  
 « duas cousas os Romaños quasy o mūdo subjugará. Por  
 « tanto posto q̃ nas armas e continua defuairada guerra  
 « affy ẽ affrica como ẽ asia tã diuerfas partes do mūdo e  
 « tã longe apartadas sejam' tã occupado depois de jaa ter  
 « mos ordenado e acabado a nossa torre do tombo obra  
 « muy difficil e neçesaria pa ppetua memoria guarda e fi  
 « eldade de todas as scripturas e antiguidades de nossos  
 « regnos e senhorios e affy o regimẽto e foraaes de todas no  
 « ssas çidades villas e lugares coufa çerto a todo pouo bẽ  
 « p̃uitosa desejado cseruar e mãter nosos vasallos ẽ ppe  
 « tua paz e bõos costumes ouuem' por muy neçesario em  
 « tẽder nesta justia q̃ nas armas faz vẽcer plla  
 « cõcordia e afoseguo q̃ se della segue. E daqui naço o pro  
 « uerbio q̃ os Romãos venciã afetados .i. com a boa go  
 « uernaçã e regimẽto ẽ q̃ viuiã e cselho cõ q̃ faziã suas guer  
 « ras o qual se nõ pode bem tomar sem repouso e paz intri  
 « fica e ygualesa de bõs juizos e temperaçã de viuer o q̃  
 « tudo esta virtud nos ẽfina e obriga Se' p̃ceptos sam  
 « viuer honestamẽte: a outrẽ nõ ẽpecer: dar o seu a cada hũ.  
 « Plla qual vendo nos a cõfusam e repugnãcias dalguas  
 « ordenações por Reys nossos atẽcessores feytas affy das  
 « q̃ estauã ẽcorporadas, como das extrauagãtes donde re  
 « cresciã aos julgadores muytas duuidas & dobates aas  
 « partes seguia grãde pda: querẽdo ayfso poer pella obri  
 « gaçã q̃ temos por nos nosso fñor teer posto neste estado  
 « Determinamos cõ os do nosso cselho & leterados refor  
 « mar estas ordenações, e fazer noua cõpilaçã tirãdo todo  
 « sobejo e supfluo: ẽ addendo no minguido: suprĩdo os de  
 « fectos: cõcordãdo as cõtrariedades: declarãdo o escuro  
 « e difficil: de maneira q̃ affy dos leterados como de todos  
 « se possa bem & perfeitamẽte ẽtender. A qual obra & rcõ-  
 pillaçã

«bem examinada & emédada reduzimos como dantes é  
 «cinco liuros; & mãdamos empimir, & publicar & aproua  
 «mos & confirmamos Reuoguãdo e annullãdo quaeſqr ou  
 «tras ordenações q̄ fora desta cõpilaçã se acharem: faluo fe  
 «depois forẽ feitas p nos ou por Reis nosſos ſubçeffiores  
 «mouidos da mudãça dos tpos ou nouidade dos caſos  
 «que podem fobreuir e esta queremos que em todos nos  
 «ſos regnos e ſenhorios ſe guarde e prãtigue e valha pera  
 «ſempre.

«Fim»

Este prologo, que acaba no verſo da terceira folha, é imprefſo a preto nos exemplares conhecidos, faluo no que ſe encontra guardado no Archivo Nacional, que é imprefſo a vermelho.

Na quarta folha uma eſtampa, que occupa toda a pagina, e representa elrei ſentado no throno, com o ſceptro na mão direita: á eſquerda um homem, de joelhos, veſtido de habito talar, offerece ao monarcha um livro; representa provavelmente o chancellor mor Ruy Botto. Á direita doctores e defembargadores, com livros nas mãos, e á eſquerda alabardeiros. No ſceptro do rei prende uma fita, cõm a legenda:—*Deo. in. celo. tibi. ante. in. mudo.* No alto da eſtampa, á direita, o eſcudo real; e á eſquerda a eſphera armillar.

Segue-fe a folha quinta, e primeira numerada, que tem no alto o titulo ſeguinte, imprefſo a preto, á excepção das linhas primeira e última:

«Do regimento do regedor da juſtiça  
 «Aqui ſe começã os cinco liuros das ordenações  
 «corrigidas e emendadas pello doctõr Ruy bo  
 «to do cõfelho del Rei & chancellor moor deſtes

« regnos & fenhorios cō outros leterados do feu cōselho  
 « e desembargo pa elle deputados. Per mādado do in  
 « uiciffimo & muy poderoso fenhor el Rei dō Emanuel  
 « noffo fenhor e per elle viſtas e examinadas  
 « Segueſe o livro primeiro. »

Occupá este livro *CXXIX* folhas, numeradas na frente, e comprehende *LXI* titulos. Na folha seguinte, innumerada, encontra-se a subscrição seguinte:

« Acabouſe de empremer ho primeiro liuro das ordena  
 « ções: corregido & emendado per o doçtor Ruy botto: do  
 « conſelho del Rey noffo fenhor: & chanceller moor deſtes  
 « regnos & fenhorios per autoridade & preuilegio de ſua al  
 « teza. Em Lixbôa per Joham pedro de bonhomini  
 « Aos xxx dias de oçtobro de mil e quinhêtos e quatorze anos.

Em ſeguidá o *colophon* do imprefſor.

#### LIVRO SEGUNDO

Na primeira pagina repete-se a eſtampa do roſto do livro antecedente, e ſegue-se na parte inferior d'ella o titulo, imprefſo a vermelho:

« Lyuro ſegundo das ordenações cō ſua tauoada que affi  
 « gna os titulos: & folhas: & trataſe nelle das leys & orde  
 « nações tocâtes aas ygrejas: & moeſteiros: & peſſoas re  
 « ligioſas: & ecleſiaſticas: & outras peſſoas. Novamête corregi  
 « do na ſegunda empreſſam. Per eſpecial mandado do muy alto  
 « & mui poderoso fenhor Rey dom Manoel noffo fenhor. Foy em  
 « premido com preuilegio de ſua alteza.

No verso:

«Segue-se a tauoada pera se por ella acharé os titulos.»

A *tauoada* occupa ainda a folha segunda. Na immediata ha outra estampa, que representa o rei, sentado no throno, entregando um livro a um bispo que lhe está de joelhos aos pés. Á direita, bispos, frades, clerigos; isto é, o clero, segundo estado do reino; á esquerda, montes, arvores, o mar com navios. Na parte inferior, representam-se campos,—um homem lavrando com o seu arado; outro cavando; e outro perseguindo as lebres. No sceptro do rei prende uma fita, com a inscripção—*Deo. in. celo. tibi. avtem. in. mundo.*—No alto da estampa, á direita, o escudo real, e á esquerda, a esphera armillar. Na quarta folha, e primeira numerada, encontra-se no alto o titulo seguinte, impresso a vermelho, á excepção da primeira linha, que é impressa a preto:

«Em que casos os clerigos e religiosos deué responder  
 «No primeiro liuro falamos dos officiaes da nos  
 «sa corte: que per nos teem cargo de miniftrar de  
 «reyto e justia: e dalguũs outros que aa governãça  
 «do regno pertencẽ. Agora no segundo liuro e nos ou  
 «tros d'hy em diãte entendemos falar & tractar das leys  
 «& ordenações: per que se os nossos regnos se governem:  
 «e os ditos officiaes se ajam de reger pera boa execuçam  
 «dellas. E primeiramente entendemos em este segũdo  
 «liuro tractar das leys e ordenações tocantes aas yre  
 «jas & moesteiros: & pessoas religiosas: & eclesiasticas. E  
 «porque antre os reys nossos predecessores e os prelad'  
 «e clerezia destes regnos: foram feitas muitas determi  
 «nações: & artigos: & capitulos de cortes: os quaes se sem  
 «pre guardarom: & vfarom: & praticarom. Dos quaes al

«guñs q̄ pera boa governãça & regimêto da terra mais  
 «necessarios parecê: mādamos aqui poer as determina  
 «çoês: & decifoês delles em o titulo seguinte.»

Este livro tem *lxi* folhas, comprehendendo *xlix* titulos.  
 No fim do verso da última folha encontra-se a subscipção:

«Acaboufe de empremir ho segundo liuro das ordenaçõs:  
 «corregido & emendado per ho doçtor Ruy boto do confelho  
 «del Rey noffo fenhõr & feu chaçaller moor destes regnos  
 «& fenhõrios: Per mandado: auçtoridade & preuilegio del  
Rey dõ.  
 «Manuel noffo fenhõr: em Lixbõa per Johã pedro bonho  
 «mini a quinze dias de decêbro de Mil & quinhentos & qua  
 «torze años.»

Em seguida o *colophon* do impressor.

#### LIVRO TERCEIRO

Na primeira folha uma gravura, fimilhante á do livro primeiro, com o escudo real e a esphera armillar, e a legenda —*Spera in Deo & fac bonitatem.*— Na parte inferior da gravura o titulo, impresso a vermelho:

«Lyuro terceiro das ordenaçõs com  
 «fua tauoada q̄ asigna os titulos & fo  
 «lhas: & tractase nelle do auto judicial:  
 «nouamête corregido na segūda empreffam.  
 «Per espeçial mādado do muy alto & muy po  
 «deroso fenhõr Rey dõm Manuel empremido.  
 «com preuilegio de fua alteza.»

No verso da folha:

«Seguefe a tauoada pera fe por ella acharé os titulos  
«deste terceyro liuro das ordenações destes regnos.»

A *tauoada* segue até o rosto da quarta pagina, e no verso ha uma estampa, que não a occupa toda: representa o rei, sentado no throno, sustentando na mão direita a esphera armillar, da qual sahe uma fita, que se vae enlaçar com o sceptro, com a legenda—*Deo. in. celo. tibi. autem. in. mundo*—e na mão esquerda empunha o sceptro. A estampa é cercada de uma filva de folhagens e aves, e um pelicano ferindo o peitô. (26)

Na folha seguinte, e quinta, outra estampa, figurando el-rei, sentado no throno, tendo na mão direita um rolo de papel, e na esquerda o sceptro. Á parte direita e esquerda do rei estão juizes, letrados, e desembargadores. Na parte inferior da estampa dois escrivães em acto de tomarem notas, dois albardeiros, um de cada lado, e outras duas figuras. No espaldar do throno está a legenda:—*Deo. in. celo. tibi. autem. in. mundo.*—Na folha seguinte, e primeira numerada, está o titulo, impresso a vermelho, excepção feita da primeira linha, que é impressa a preto:

(26) O *Jornal do Commercio*, n.º 5244, referindo-se a esta filva, que contorna a gravura, diz: «Esta estampa tem uma cercadura . . . e o pelicano ferindo o peito para alimentar os filhos, divisa de el-rei D. João II, o que por um instante nos fez crer que a figura que está no throno poderia ser a da rainha D. Leonor, prestando-se o desenho da figura a esta supposição.» Efectivamente o desenho não é grandemente correto, e a cara sem barba do rei poderia tambem representar a de uma mulher. Mas na gravura está a esphera armillar, divisa de D. Manuel, o que tira toda a sombra de dúvida. Em quanto ao pelicano, que se encontra entre a folhagem, e deu motivo áquella supposição, notaremos que a cercadura é composta de quatro peças moveis, que nada teem de commum com a estampa.

## « Das citações

« Perq̄ toda a virtude das leys esta na pratica e exe  
 « cução q̄ dellas se faz em juizo. Portáto em este terçei  
 « ro liuro trautaremos do auto judicial & ordem delle &  
 « primeiro das citações em as quaes toda ordem judiçi  
 « al se começa.» .

Segue o corpo das ordenações, com *cxi* titulos, occupando até folhas *lxxxviiij* verso. No fim da última pagina segue a subscricção:

« Acabou se de empmir o terceiro liuro das ordenações: corregi  
 « do & emédado p o doctór Ruy boto: do cōselho del Rey  
 noſso se  
 « nhor: & chãceller moor destes regn' & senhorios: p autori-  
 dade & pui  
 « legio de sua alteza. Em Lixboa p Johã pedro de bonhomini  
 « Aos xi dias de março de mil e quinhentos e q̄torze anos.»

## LIVRO QUARTO

No roſto repete-se a primeira gravura do livro terceiro, e na parte inferior d'ella está o titulo, impresso a vermelho, menos as linhas oitava e nona:

« Lyuro quarto das ordenações com sua ta  
 « uoada q̄ assigna os titulos & folhas: e tra  
 « tate nelle dos cōtrautos dos quasi con  
 « trautos & dos testamētos: nouamēte corregido  
 « na segunda emprefã: Per espeçial mādado do  
 « muy alto & muy poderoso senhor Rey dom Ma  
 « nuel: empremido.

« Com preuilegio de fua alteza  
 « Seguefe a tauoada pera fe por ella acharem os titu  
 « los defte quarto liuro das ordenações deftes regnos. »

A *tauoada* occupa o verso da folha, a segunda e terceira. O rofto da quarta eftá em branco. No verso d'efta folha ha uma eftampa, representando el-rei dando audiencia a mercadores e negociantes. Aos pés do throno, do lado direito, ha um pacote, que tem o letreiro=*pañõ*=e ao lado esquerdo eftá um homem, fentado, em acto de escrever, com o tinteiro pendurado, prêfo por uma fita ao lado esquerdo; e outras duas figuras, uma das quaes entrega á outra dinheiro. No espaldar do throno eftende-fe uma fita, com a já defcripta legenda.—*Deo. in. celo. tibi. autem. mundo.*—

A folha seguinte começa:

« No terceiro liuro auemos trautado dos juizos  
 « & aut' judiciais. E perq̃ a mayor parte dos juy  
 « zos nace dos cõtrautos feitos antre as partes:  
 « & dos quasi cõtrautos: & testamētos: portanto enten  
 « demos em este quarto liuro trautar delles. »

Comprehende este livro *lxxviiij* titulos occupando *liiiij* folhas; no verso da última eftá a subscripção:

« Acaboufe de empremir o quarto liuro das ordenações: corre  
 « gido & emédado per o doçtor Ruy boto do confelho del Rey  
 « noſſo fenhor: & chanceller moor deftes regnos & fenhorios:  
 per auto  
 « ridade & puilegio de fua alteza: Em Lixboa p Joham pedro  
 bonhomini  
 « aos xxiiij dias de março de mil quinhentos & xiiii anos.



## LIVRO QUINTO

«Lyuro quinto das ordenações com fua tauoada q̄  
 «afigna os titulos & folhas: & tratafe nelle das  
 «caufas crimes: & penas daquelles que os come  
 «terê: nouamête corrigido na segunda Empreſſam per  
 «eſpecial mādado do muy alto e muy poderofo ſenhor  
 «Rey dom Manuel: empremido

«Com preuilegio de fua alteza

«Seguefe a tauoada pera fe por ella acharê os titu  
 «los deſte quinto liuro das ordenações deſtes regnos.»

A *tauoada* ſegue até o roſto da quarta folha innumerada: no vérſo deſta folha ha uma eſtampa, representando el-rei ſentado no throno, com a eſpada levantada, em acto de ouvir as partes e administrar juſtiça. Á direita e á eſquerda juizes e povo; entre os primeiros um que tem na mão uma ſentença que parece ler ao rei. Na parte inferior tres preſos agrilhoados, ſendo um d'elles judeo, guardados por um alabardeiro.

A folha ſeguente, e primeira das numeradas, tem o ſeguente titulo, impreſſo a vermelho, menos a primeira linha, que o é a preto:

«Dos herejes

«No quarto liuro auemos tractado dos cõ  
 «tractos e teſtamêtos. Agora em eſte quinto  
 «tractaremos dos crimes & penas da  
 «quelles que os cometerem. E porque fobre todos  
 «os delitos he mayor & mais graue a hereſia por  
 «ſeer cometida contra noſſo ſenhor deus a que por  
 «ley diuina & natural todos geeralmête deuemos  
 «ſee & verdadeira creença: portanto entendemos  
 «primeiro fallar della.»

Seguem-se os *cx* titulos de que se compõe o livro, e occupam *lxxiiij* folhas, no verso da última das quaes está a subscrição final:

« Acabou-se de empremir ho liuro quinto das ordenações  
 « corregido e emédado per o doçtor Ruy boto Chan  
 « celler moor destes regnos e senhorios Per mã  
 « dado autoridade e preuilegio del Rey noſſo  
 « ſenhor. Em Lixboa per Johã pe  
 « dro bonhomini. Aos xxviiij.  
 « dias de Junho de mil  
 « e quinhentos e  
 « quatorze  
 « anos.»

Em ſeguida á subscrição, o *colophon* do impreſſor, e do qual damos a deſcripção a pag. 49, nota n.º 36.

O formato é *in-folio*, caracteres gothicos. Cada pagina cheia de texto, á parte rúblicas e cabeças, tem 22 centímetros de alto por 13 de largo. O numero total das folhas é de 427, ſendo 406 de texto de *Ordenações*, e 21 de estampas, roſtos e *tauoadas*. As estampas, como ſe vê pela deſcripção ligeira d'ellas, ſão ſempre allegoricas ao de que tracta o livro de que fazem parte.

D'este raro monumento da noſſa legiſlação, quaſi deſconhecido, o que não admira attendendo á carta reſſiva de D. Manoel, e que fica tranſcripta (pag. 16) conhecemos hoje os ſeguintes exemplares, além do impreſſo em pergaminho, e arrecadado na Torre do Tombo:—2 na Bibliotheca de Lisboa, a um dos quaes falta o prologo;—outro na Bibliotheca da Univerſidade de Coimbra;—2 exemplares dos livros 3.º, 4.º e 5.º na Bibliotheca de Evora.

\*

Na Bibliotheca do Porto existiu igualmente um exemplar, o qual desapareceu. (27)

De passagem diremos que os exemplares d'esta edição, apesar de hoje se conhecerem alguns, são de grande raridade, attendendo a que D. Manoel os mandou romper e desfazer, sob pena de cem cruzados (28) e mais ser degradado por dous años para alem, isto é, para Africa; sendo para notar-se que naquelle tempo houvesse quem se atrevesse a illudir as determinações reaes. O exemplar existente no Archivo nacional tão recatado era já no seculo XVI, que ao proprio guarda-mór se entregava mediante recibo d'elle, como se vê da cópia seguinte:

«Sam aqui carregados em Recepta por mim fernão das naos scripvam da torre do tombo sobre damyão de goes guarda moor da dita torre do tombo os çimquo livros das ordenações que fez elRey dom Manuel que santa gloria aja empremydos em púrgaminhos de frandres e encadernados em tavoas e couro de bezerro de cor amarello, aos XIII dias de

(27) Na Bibliotheca pública do Porto ha muitas obras impressas durante o seculo XVI; e do seculo anterior, que nós saibamos, existem alli 109 edições, das quaes duas impressas em Portugal, sendo uma a *Vita Christi*, impressa em Lisboa em 1495, e outra o *Seder Tefilod* (em hebraico), Lisboa, mesmo anno. Veja-se a este respeito uma *Breve noticia* (e incompleta), publicada no *Panorama*, vol. XVIII, pag. 143. Na Bibliotheca de Lisboa, segundo se vê do *Appendice A* do *Relatorio* feito pelo então bibliothecario José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, em 1844, havia 739 edições do seculo XV, algumas em duplicado, e entre ellas as portuguezas—*Almanach ppetuuç ecclesitiuç motuuç astronomi zacuti*, Leiria, 1484—*Breviarium Bracharenfis ecclesie*, Braga, 1494—*Vita Christi*, Lisboa, 1495—e a *Estoria do muy noble Vespasiano*, Lisboa, 1496.—A proposito da obra em hebraico *Seder Tefilod*, vej. Roffi, *De hebraicæ typographyæ*, pag. 56.

(28) O cruzado era o decimo do portuguez, moeda de ouro de 24 quilates, que pesava 0,975 oitavas, e valia 4\$000 reis, pesando portanto o cruzado 0,975 de oitava de ouro de 24 quilates. Sendo hoje o valor da oitava de 22 quilates 1\$800 reis, será a de 24 quilates 1\$973 reis, valendo portanto 0,975 de oitava, correspondente ao cruzado de D. Manuel, 1\$913 reis. Corresponderia portanto hoje a multa dos cem cruzados a 191\$300 reis, aggravada esta pena com o degredo para Africa durante dois annos.

agoſto de mil vº e 4ª e cinco annos.—Damiam de goes—Fernão das naaos.» (29)

Julgâmos que os exemplares conhecidos, excepção feita do do Archivo nacional, proviriam das livrarias dos conventos, unico fitio em que os livros poderiam estar a bom recato durante 313 annos (1521-1834) eſcapando-fe os poſſuidores d'elles ás dilacões.

Jofé Anaſtacio de Figueiredo, na *Synopſis*, vol. 1, p. 254, diz conſtar-lhe haver no reino 4 exemplares, alem do de pergaminho, dos quaes affirma ter viſto um; mas não deſigna o fitio da existencia d'elles.

---

## VI

### BONHOMINI

O impreſſor das *Ordenações* de 1514, e que nos finais dos cinco livros d'ellas ſe diz João Pedro Bonhomini, é o meſmo João Pedro *de Cremona*, que recebeu uns pergaminhos para a impreſſão da edição eſpecial, que ainda hoje ſe guarda na Torre da Tombo. Na ſua edição do *Regimento*, de 1514, por exemplo, traz o nome completo—Joham pedro de bonhomini de Cremona.

Era natural de Cremona, cidade italiana, e da qual tomou o apellido (30) de que ufou ás vezes. Exerceu a ſua profiſſão

(29) Archivo nac.—Liv. 18 da Chancel. de D. Manoel, folh. 133.

(30) Muitos impreſſores do ſeculo xv (e a eſſe ſeculo ainda pertenceu Bonhomini), adoptaram como apellido o nome da terra da ſua naturalidade. Occorre-nos mencionar os ſeguintes:—

Andream Jacobi de *Cattara* (Cattaro),

Antonio de *Antuerpia*,

Antonium de Strata de *Cremona*,

Bartholomeum de Zanis de *Portezis* (Portezzo),

em Lisboa desde o principio do seculo xvi, sendo a primeira obra impressa por elle de que temos noticia a *Artis Pastranæ*,

Bernardini de *Novaria* (Novara),  
 Bernardinum de Coris de *Cremona*,  
 Bernardinum de Tridino de *Monteferrato*,  
 Bernardo de *Bergamo*,  
 Bernardo de *Colonia*,  
 Bertold de *Heinau*,  
 Dyonisio de *Paravifino*,  
 Erhardum Radtolt de *Augusta* (Tubingue),  
 Franciscum de *Hailbrun*,  
 Fredericus de *Vercna*,  
 Gabrielem Graffis de *Papia* (Pavia),  
 Georgium Lauer de *Herbypoli*,  
 Georgius Heholt de *Bambergæ*,  
 Gerardo de *Flandria*,  
 Hermanum Levilapidem de *Colonia*,  
 Henricum de *Colonia*,  
 Jacobum de *Breda*,  
 Jacobum de Leucho (*Leuck*),  
 Jacobi de *Pforezen*,  
 Johannis de *Cobelens* (Coblentz),  
 Johannis de *Colonia*,  
 Joannem Emericum de *Spira*,  
 Johannem Alemanem de *Medemblick*,  
 Johannem de *Hamelburgk*,  
 Johannem Hertzog de *Landau*,  
 Johannis Manthen de *Gherretgem*,  
 Johannes de *Nuremberg*,  
 Johannis Pegniczer de *Nurimberga*,  
 Joannis Leoviller de *Hallis* (Hall),  
 Johânez de *Westfalia*,  
 Johannem de *Vingle*,  
 Leonardo de *Bajilea*,  
 Michaellem Manzolo de *Parma*,  
 Michaellem de *Monaco*,  
 Nicolaum de *Franckfordia*,  
 Nicolau de *Saxonia*,  
 Paulo de *Colonia*,  
 Paulo Hurus de *Constancia* (Conftanz),  
 Peregrinum Paqualis de *Bononia* (Bonn),  
 Petrum Schoyffer de *Gernehem*,  
 Petrum de *Ungria*,  
 Philippum de *Lavagna*,  
 Reinaldum de *Novimagio*,  
 Th. de Regazonibus de *Afula* (Afola),  
 Valentim de *Moravia*,  
 Vendelinum de *Spira*.

de 1501. No anno seguinte imprimio o *Sacramental*, (31) de Clemente Sanches de Verchial, e seguidamente outras obras, algumas de parceria com Valentim Fernandes, até 1514, em que imprimio as *Ordenações*, e o *Regimento de como os contadores das comarcas hãde puer sobre as capellas: ospitaes: albergarias: confrarias: gafarias: obras: terças: e refidos.*»

O auctor do livro *Geschichte der Buchdruckerkunst* (32) diz que Bonhomini era impressor volante, e deixára Florença para exercer em Lisboa a sua profissão até 1514. Apesar d'isso, não se nos offerece dúvida que Bonhomini residisse em Lisboa constantemente até 1514, não conhecendo edição alguma sua posterior áquella data, o que nos leva a crêr que nesse anno fallecêra. (33)

Effectivamente no seculo xv appareceram alguns impressores volantes, na península, e o padre Mendez, na sua *Tipografia española* menciona o facto, dizendo que Arnaldo Guillen Brocar «anduvo volante al fin del figlo xv, y principios del xvi, imprimiendo en diferentes lugares de España, como se puede ver sobre las imprentas de Pamplona, Alcalá, Logroño, Burgos, Toledo, etc.,» mas em quanto a Bonhomini não encontrámos vestigio da sua *imprensa volante*.

(31) D'esta rara edição possui hoje um exemplar, que detidamente examinámos, o sr. Visconde de Azevedo, e é o mesmo que se encontra descrito sob o n.º 2124 no *Catalogo dos livros que foram do fallecido sr. João Antonio de Sousa Guimarães*—Porto, 1869. No *Catalogo* vem com a data de 1552, provavelmente porque o catalogador não soube ler o anno da impressão, que na subscipção final se encontra—*Anno M. ccccc. e ij.*—tomando a particula conjunctiva—*e*—por um 5.

(32) Pietro Bonhomini aus Cremona, ebenfalls ein wandernder Typograph, hatte Florenz verlassen, um auch hier (Lisboa) seine Kunst bis 1514 zu üben.—Karl Falkenstein, obra citada, pag. 295.

(33) Nas *Mem. de Litt.*, vol. viii, pag. 126, dá-se ainda como impressor por Bonhomini o *Breve memorial de Pecados*, de Garcia de Resende, em 1512 (aliás 1521, como se diz na mesma obra, a pag. 99) e a *Ordenaçam da ordem do juiço*, de 1526. Ambas estas obras foram impressas por Germão Galharde.

A edição das *Ordenações*, por elle impressa em 1514, foi-lhe encommendada ainda em 1513, como se vê do seguinte alvará:

« Thomé lopez nos temos mandado a João pedro que faça certos liuros de noffas hordenações e ham de fazer huum de purgaminhos e porque hade começar loguo a dita obra pera que he necessario lhe dar os ditos purgaminhos uos mandamos que se nefas casaf ouuer alguuns boons que vos lhos des pera yfo e quando os nom ouuer vos lhos mandai comprar. E enformarvoshes dos que avera mester e efes lhe dares e por esta sera levado em conta ao thesoureiro que os comprar o que se mostrar por asento do escrivvam que custarom. Feyto em lixboa a xxiiii dias doytubro andre pirez o fez (*fic*) de mil v.º xiiii—Rey.—ao feitor que de a João pedro os purgaminhos que ouuer mester pera o livro das ordenações e se os nas casaf non ouuer os mande comprar. » (34)

É notavel que só 49 dias depois de lavrada a ordem para receber os pergaminhos os fosse Bonhomini buscar, como se vê do recibo d'elle, passado no verso do alvará antecedente, e é do theor seguinte:

« Eu Joham pedro de Cremona digo ser verdade que Recebi per vertude deste alvara do feytor thome lopez contheudo neste alvara dez duçias de pergaminhos pera o livro das ordenações e por vos o Recebi da Joham excallante mercador burgalex em xii dias do mez de dezembro de 1513 e por verdade aynhey aqui de minha mão e fica ao presente em a mão do dito Joham escallante.—*Joham pedro de Cremona.* » (35)

As edições que d'este impressor conhecemos são todas muito nitidas, os caracteres perfeitos, as tintas firmes e bem

(34) *Archivo nac.*—Corp. chronol., P. 1, maç. 13, doc. 83,

(35) *Idem, ibidem.*

distribuidas. Ufou este impressor de dois *colophons*, (36) fendo um fngelo, como na edição do *Regimento*, e outras anteriores; e outro com adornos, mas confervando o emblema característico, como nas *Ordenações*.

Temos por certo que Bonhomini pertencia a uma familia notavel de impressores. Em 1476 estava em Paris um Pasquier Bonhomme (37) que imprimio as *Chroniques de Saint Denys*; e em 1484 Jean Bonhomme, irmão de Pasquier, era um dos quatro grandes livreiros da Universidade parifense.

Temos prefente um exemplar das *Decretales* do pontifice Gregorio ix, impressas em Paris *Apud Iolandã bonhôme—sub figno Unicornis. M. D. xlvij*, viuva de Thielmann Kerver, a mefma que mandou fazer a edição do *Missale Carthufiese*, —« Parisijs impēfis Jolãde bonhomme vidue spectabilis viri Thielmani Keruer, 1541 » e talvez descendente de algum dos antecedentes.

Tambem encontrâmos no *Catalogue de la Bibliothèque de feu M. le Marquis de Morante*,—Paris 1872, sob o n.º 302 —*Le Miroir politique*, de Guillaume de la Perrière, Lyon 1555, impresso por Macé Bonhomme; e com o n.º 438 *Le Pegme de Pierre Couftau*, impresso pelo mefmo impressor e nesse anno. Em o mefmo *Catalogue*, com o n.º 437, ainda se encontra—*Pegma cum narrationibus philosophicis*, de Petri Costalii, « Ludguni, apud Mathiam Bonhomme, 1555. No *Catalogue* de Troff, n.º viii de 1872, verñ indicado para venda,

(36) O *colophon* de Bonhomini compõe-se de—um circulo, cortado na parte superior ao eixo por uma corda, sobre a qual poufa uma cruz;—dá-se porem a fngularidade de Arnaldo Guillen de Brocar, impressor em Pamplona por fins do feculo xv, ter ufado de *colophon* proximamente identico; e os impressores de Sevilha, tambem do feculo xv, Meynardo Ungut e focio Stanislau Polono, igualmente de um *colophon* compofto do circulo e cruz, mas esta de dois braços.

(37) Traducção franceza do apellido milanez *Buognomini*. João Pedro, em Lisboa, tambem traduzio ás vezes o apellido, dizendo-se *bonis hominibus*, em latim, e *bão-homini*, em quasi-portuguez.





«encorporadas: mãdamos q̃ se guardé como nellas for cõ-  
theudo.»

Na segunda folha

«Seguefe atauoada deste primeyro  
«liuro das ordenaçõs.»

e occupa a *tauoada* até a folha terceira. A folha quarta e primeira numerada começa

«Do regimento do regedor da justiça.  
«In nomine dñi nostri Jesu xpi.  
«Começa oprimeiro liuro das ordenaçõs.  
«Titulo primeiro Do regimêto do re  
«gedor da justiça na casa da sopricaçam»

Comprehende este livro 160 folhas, numeradas na frente de *j a clx*, com *lxxvij* titulos, e no fim do rosto da última folha tem a seguinte rúbrica do impressor.

«Aqui acaba oprimeiro liuro  
«das ordenaçõs. Foi impresso em  
«ha cidade Deuora por Ja  
«cobo cronberguer  
«alemam.»

...

O segundo livro começa igualmente pela

«Tauoada.

«Seguefe atauoada deste segundo li-  
«uro das ordenaçõs.»

Occupa a *tauoada* duas folhas innumeradas. Na seguinte, e primeira numerada:

« Em ã caſos os creligos e religioſos hã de reſpõder.

« Aqui começa o ſegũdo liuro.

« Titulo primeiro. Em ã caſos os cre-  
liguos e religioſos ham de reſponder: perante as juſtiças  
« ſeculares. »

Folhas *j a lxxix*, numeradas na frente, comprehendendo *l* titulos.

Na folha immediata, que é innumerada, a ſeguente rúbrica do impreſſor:

« Aqui acaba o ſegũdo liuro  
« das ordenaçõs. Foy impreſſo em  
« ha çidade d'Lixboa por Ja  
« cobo cronberguer  
« alemam. (38)

...

« a b c d e f g h i. Todos ſom quadernos: ſaluo  
« h que he quinterno: e i que he duerno. »

Dã principio ao terceiro livro o eſcudo real, repetição da 1.<sup>a</sup> eſtampa, dizendo-ſe em baixo da gravura:

« Oterceiro liuro das ordenaçõs. »

(38) Em o noſſo anterior trabalho diſſemos que eſte livro fõra impreſſo em Evora, o que provocou reparos, aliãs juſtificadiſſimos, por parte da impreſſa. No artigo transcripto a pag. 6, e que ſe publicou no *Jornal do Commercio* de Liſboa, demos a raão, aliãs pouco fatiſfãtoria, da cauſal do equivoco. Aqui novamente o ractificãmos, ſendo para lamentar que num eſtabelecimento pũblico ſe tolere num livro uma indicação, hoje reconhecidamente errada, e que põde induzir outros em êrro, como nos fucedeo, por acceitar como authentica aquella indicação viciada.

No verso começa a

« Tauoada  
« Segue-se atauoada deste terceiro li-  
« uro das ordenações. »

Occupá tres folhas. Na quarta, que não é numerada:

« O terceiro liuro das ordenações.  
« Titulo primeiro Das citações e  
« como ham de seer feitas. »

Segue a numeração desde *fo. ij.* até folhas *xcviij*, compre-  
hendendo *xc* titulos; no verso da última folha está a rúbrica:

« Aqui acaba oterceiro liuro  
« das ordenações. Foi impresso em  
« ha çidade d'Lixboa por Ja  
« cobo cronberguer  
« alemam. »

...

Em seguida está a taboada do quarto livro, que occupa as  
folhas innumeradas. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> e o verso da terceira, e começa  
affim:

« Segue-se atauoada deste quarto li-  
« uro das ordenações. »

A folha seguinte, e primeira numerada, principia:

« Da declaraçã da valia das liuras e doutras moedas.  
« Começa oquarto liuro.  
« Titulo primeiro Da declaraçã dava-  
« lia das liuras e doutras moedas. »

Segue-se a numeração até folhas *lxv*, e abrange *lxxxij* títulos; e na seguinte, que não é numerada, a rúbrica:

« Aqui acaba o quarto liuro  
 « das ordenações. Foi impresso em  
 « ha çidade Deuora por Ja  
 « cobo cronberguer  
 « alemam

...

« aaaa b c d e f g h.  
 « Todos sam quadernos faluo .h. ã  
 « he quinterno. »

Antecede o quinto livro a

« Tauoada.  
 « Seguefe atauoada deste quinto li-  
 « uro das ordenações. »

Occupá tres folhas innumeradas, e o rosto da quarta. A quinta, e primeira numerada, principia:

- « Da ordē ã ojuador tera nos feitos crimes.
- « Começa o quinto liuro das ordenações.
- « Titulo primeiro Da ordem que oju-  
 « guador tera nos feitos crimes. »

Abrange até folhas *xcviij*, e contém *cxiiij* títulos. A folha *xcviij*. tem a seguinte declaração:

« E pera que na impressam d'estas  
 « ordenações ã ora mandamos imprimir se nõ

« possa acreçentár nê mingoar coufa algũa : mã  
 « damos que lhes seja dada fee e autoridade fen-  
 « do afinado no fim de todos çinco liuros por  
 « dous dos çtro desfêbargadores seguítes : cõuê  
 « afaber : ho doutor Joã cotrí : e ho doutor Joã  
 « de faria : e ho doutor Pero Jorge e ho liçêçiado Xpouã esteuêz : ç  
 « pa elo ordenamos. E nõ sêdo afinados por dous d'les como dito  
 « he : nõ lhe sera dada fee algũa nê credito. E nõ se podera mais ven-  
 « der toda aobra destes çinco liuros : ç por çtroçêtos reaes. E vedê  
 « doos algũa peçsoa por mais preço : pagara çê cruzados : a metade  
 « pa quê o acufar : e a outra metade pa os catiuos : e mais sera  
 degra

« dado dous annos pera aalê.

« E estes liuros sam çinco liuros : conuê a faber. Primeiro. Segun-  
 « do. Terçeiro. Quarto. Quinto. E cadahuũ deles leua os quader-  
 « nos e folhas seguítes : conuê afaber.

« Ho primeiro liuro tê vinte quadernos : cõuem afaber. a b c  
 « d e f g h i k l m n o p q r s t v E todos sam qua-  
 « dernos de oito folhas cadahuũ. E tem .clx. fo.

« Ho segundo tê noue quadernos : conuê afaber : a b c d e  
 « f g h i Todos sam quadernos de oito folhas cadahuũ : tirã-  
 « do .h. ç tem dez folhas e .i. que tê quatro folhas : e tem .lxix. fo.

« Ho terçeiro tem doze quadernos : conuê afaber : a b c d e f  
 « g h i k l m Todos sam quadernos de oito folhas cadahuũ :  
 « E tem xcvi. fo.

« Ho quarto tê oito quadernos : cõuê afaber : a b c d e f g  
 « h Todos sam quadernos de oito folhas cadahuũ : tirãdo .h. ç  
 « tem dez folhas : e tem .lxv. fo.

« Ho quinto tê doze quadernos : cõuê afaber : a b c d e f g  
 « h i k l m Todos sam quadernos de oito folhas cadahuũ : ti-  
 « rando .m. que tê dez folhas : e tem .xcviii. fo.

« E aalem desto cada liuro tê sua tauoada d' todos os titulos ç fe-  
 « nele contê : e aas çntas folhas se achara cada titulo : e mais ho pri-

« meiro liuro: no começo tẽ hũ prologo cõ as noſſas armas de por  
« tugal.

« Fim.

A rúbrica final do impressor encontra-se no verso da folha *xcviij*, e é do theor seguinte:

« Aqui acaba o quinto liuro das orde-  
« nações: Foi impresso em ha çidade de Lixboa por  
« Jacobo cronberguer alemam: aos on-  
« ze dias do mes de Março: an-  
« no de mill e quinhêtos  
« e vimte e huũ  
« annos

...

« Deo gratias. »

O formato é *in-folio*, caracteres gothicos. Esta edição encontra-se geralmente dividida em dois volumes, composto um, dos livros 1.º e 2.º, e outro dos 3.º, 4.º e 5.º O total das folhas é de 505, sendo 487 de texto das *Ordenações*, e 18 compreendendo os rostos, prologo, tavoadas, subſcripções. As paginas de texto compacto, descontando cabeças e reclamos, tem 138 millímetros de largo e 213 de alto.

Sabemos de diferentes exemplares d'esta edição. Ha um na Bibliotheca do Porto, ao qual faltam as primeiras quatro folhas, a que devêra ter a rúbrica final do livro 2.º, que está manuscrita (39), e as duas da *Tavoada* do livro 3.º — Outro na Bibliotheca de Lisboa, sendo o 5.º livro da edição impressa por Germão Galharde. Outro na Bibliotheca eborense, e mais

(39) Vej, a nota 38.

dois volumes, comprehendendo cada um só os livros 3.º, 4.º e 5.º Outro na Bibliotheca da Univerfidade, com a *Ordenaçam da ordem do juiço*, de 1526, no fim; e mais um volume comprehendendo os livros-3.º, 4.º e 5.º: e no depósito dos livros outro volume, com os 1.º e 2.º

D'estes exemplares todos apenas vimos o que pertence á Bibliotheca portuense, o qual está assignado por *João de Faria*, não se podendo averiguar o nome do outro desembargador que o assignou, por não estar completa a folha. Temos porém visto e examinado outros exemplares, sendo: um, que pertence ao fr. dr. João Vieira Pinto, com as assignaturas de *Pero Jorge* e *Christovão Esteves*; outro do fr. Antonio Moreira Cabral, com as assignaturas de *João de Faria* e *Christovão Esteves*; outro, do fr. desembargador Manoel Francisco Pereira de Sousa, mas do qual o 5.º livro é da edição de Germão Galharde; outro, do fr. Antonio Joaquim d'Oliveira Nascimento, com as assignaturas de *João de Faria* e *Christovão Esteves*; e ainda outro exemplar, que pertence ao fr. Visconde d'Azevedo, assignado por *Pero Jorge* e *Christovão Esteves*.

---

### VIII

#### JACOB CRONBERGUER

Este impressor era allemão, como o indica o seu apellido, e provavelmente filho de outro, que teve officina em Nuremberg de 1473 a 1513.

O que presumimos seu ascendente, chamava-se Antonio Coburger, Koberger, ou Koburger, e a seu proposito diz Karl Falkenstein o seguinte: « De uma velha e honrada familia de Nuremberg, e filho de Henrique Koberger, tambem muitas



vezes chamado Coburger, e de Agnez Glockengiefferin, é chronologicamente o terceiro, mas pela importancia dos seus trabalhos o primeiro dos impressores da sua cidade natal. Amigo da sciencia e da arte, considerado, rico e fabio, foubе dar em pouco tempo ao seu trafego uma importancia tal que já os seus contemporaneos o denominavam o *Rei dos impressores*, «Köning der Buchdrucker». Tinha na sua officina diariamente em serviço vinte e quatro preffas, e mais de cem operarios occupados como typographos, revifores, impressores, encadernadores, directores e illuminadores. (40) Livreiro ao mesmo tempo, sustentava casas em Nuremberg, Francfort-sobre-o-Meno, Veneza, Hamburgo, Ulm, Augsburg, Basilea, Erfurth, Vienna, e em outros logares, com empregados especiaes, não contando os armazens correspondentes; e até mandava imprimir por sua conta em officinas alheias, como por exemplo á de João Amerbach, de Basilea, e á de Jacob Sacon, em Lyon... Todas as suas obras se distinguem pela correcção e elegancia, e contam-se para cima de duzentas. (41) Antonio

(40) Edmond Werdet, na sua *Histoire du Livre en France*, diz o seguinte, com referencia a este impressor: «De 1473 à 1590, Antoine Koburger occupait vinte-quatre preffes à Nuremberg; il avait, en outre, des magasins dans seize villes et des commis-voyageurs dans l'Europe entiere.»

(41) A Bibliotheca nacional possui d'este impressor 19 edições, impressas todas em Nuremberg durante o xv século, e são as seguintes:

- Biblia sacra* — 1479.
- Speculum aureum*, de Henricus Herp — 1481.
- Vita Christi*, de Baptista Platino — 1481.
- Summa theologica*, de Alexandre de Ales — 1482.
- Vita Christi*, de Ludolfo de Saxonia — 1483.
- De proprietatibus rerum*, de Bartholomeum Anglicus — 1492.
- Registrum hujus operis libri Cronicarum*, de Schedel Hartman, — 1494.
- Fortalatium Fidei*, de Alfonso Spinola — 1494.
- Homiliarius Doctorum, super Evangeliiis de tempora et Sanctis*, — 1494.
- Sermones de tempore et de Sanctis*, de Johannes Herolt — 1494.
- Tractatus varii*, de Henricus Institor — 1495.
- Sermones alias hortulus regine de Sanctis*, de Meffreth — 1496.

Koberguer morreu em 1513... G. S. Waldau descreveo a actividade d'este homem extraordinario no feu excellente livro *Leben Anton Coburger's* (Vida de Antonio Coburger). Drefde e Leipzig 1786, in-8.º (42)

A proposito de Jacob Cronberguer diz A. R. dos Santos na *Mem. para a histor. da typogr.*, publicada no vol. VIII das *Memorias de Litteratura*, pag. 119, o seguinte:

«Era allemão, e foi mandadò vir a estes reinos nos principios do seculo XVI pelo fenhor Rei D. Manoel, que lhe fez grande honra e gafalhado, e lhe deu uma carta de privilegios, passada em Santarem aos 20 de fevereiro de 1508, pela qual lhe concedeu as honras de cavalleiro da sua casa. Teve officina em Lisboa e em Evora, com grande credito do feu nome; elle foi o que fez a primeira edição da segunda compilação das *Ordenações* do fenhor rei D. Manoel, de 1521, da qual publicou o primeiro e quarto volume em Evora, e o segundo, terceiro e quinto em Lisboa; esteve em Sevilha, aonde imprimiu em 1539 os quatro livros das mesmas *Ordenações* de 1521, estampando o quinto em Lisboa, terceira edição da segunda compilação.»

Vê-se pois que o benemerito academico fò conheceo de Jacob Cronberger a edição das *Ordenações* de 1521, apesar

*Lombardica hystoria que a plerisque Aurea legenda sanctorum appellatur*, de Jacobus Voragine—1496.

*Sermones Thesauri novi de tempore*—1496.

*Tulius de Oratore*—1497.

*Juvenalis Satiræ*—1497.

*Postilla super psalterium*, de Hugo de Sancto Claro—1498.

*Trilogium anime*, de Ludovicus Prusia—1498.

*Scriptorum in primum librum Sententiarum*—1499.

No catalogo de Brockhaus, de Leipzig,—1871, dos *Incunabeln*, etc., annunciaram-se para venda 4 edições d'este mesmo impressor; nos de Troff, n.º 1 de 1871, e alguns seguintes, apparecem relacionadas diversas edições de A. Koburger.

(42) Karl Falkenstein—Geschichte der Buchdruckerkunst, Leipzig, 1840, pag. 162-163.

\*

do *grande credito* com que este impressor exerceo em Lisboa e Evora a sua profissão.

E nem podia vêr mais edições feitas em Portugal por Cronberguer, porque até 1520 imprimiu elle em Sevilha, onde teve officina, da qual sahiram, entre outras, as obras seguintes:

1504—*Odæ in dei paræ Virginis laudem*—de Antonio de Carrion.

1513—*Los morales de S. Gregorio*—de Affonso Tavares de Toledo.

1516—*Lamedor espiritual*—de Gomes Garcia.

1519—*Summa de Geographia*—de Martin Fernandes de Enciso.

1519—*Opus de Rerum Proprietatibus*—de Bartholomeu Granville.

1520—*Propallia*—de Bartholomeu de Torres Naharro.

1520—*Itinerario del venerable varon Micer Luiz Patri- cio Romano*—de Christovão dos Arcos.

Ha lacunas, e muitas, nesta relação, que mais não logramos completar; mas por ella se conhece onde e quando Jacob Cronberguer exerceo a sua profissão.

Em quanto á edição de 1539, da qual A. R. dos Santos diz ter Jacob Cronberguer impresso quatro livros em Sevilha e o quinto em Lisboa, foram todos impressos em Sevilha, por João Cronberguer.

Todavia D. Manoel distinguio este impressor «quando em 1508 o fizera vir a Portugal para imprimir as *Ordenações do Reino*» como se lê no *Panorama*, vol. III da primeira serie, pag. 267, em artigo que tracta de Craesbeeck, e *extrahido de uma memoria genealogica contemporanea*. A distincção vê-se da seguinte carta regia:

«Dom Manuell, etc. A quantos esta noia carta virem fa-  
femos saber que avemdo nos Respeyto ao que em sua petiçam  
diz Yacobo cromberger alemam impremidor de lyvros e como

per nofo mandado nos veo fervir a eftes Regnos e quam neceſaria he a nobre arte de impreſam nelles pera o bom governo porque com mais facellidade e menos deſpeſa os meñifros de juſtiça poſſam uſar de noſas leys e ordenaçõs e os facerdotes poſſam adminiſtrar os ſacramentos da madre ſanta egreya e querendo lhe fazer graça e merce temos por bem que o dito Yacobo cromberger e todos os outros emprimidores de livros que nos ditos noſos Regnos e ſenhorios autuallmente. (43) uzarem a dita arte dempreſam tenham e ajam aquellas meſmas graças privilegios liberdades e homras que ham e deuem aver os cavalleiros da noſa caſa per nos confirmados poſtoque nom tenham cavalloſ nem armaſ ſegundo ordenança e que por taes ſeiam tidos e avidos em toda parte com tall entendimento que os ditos emprimidores que ora ſam e per o tempo forem em eſtes noſos Regnos e ſenhorios que do dito privilegio ouverem de gozar tenham de cabedall duas mil dobras douro (44) E mais que ſeiam criſtaõs velhos ſem parte de mouro nem de yudeu nem ſoſpeita de alguma heregia nem tenham emcorrido em ymfamia nem em crime de leza mageſtade e doutra maneira nom porque aſy o ei por mais ſerviço de noſo ſenhor e noſo e bem deſtes noſos Regnos pollo perigo que pode aver de nellas ſe ſemearem algumas heregias per meo dos livros que aſy emprimirem. E mandamos a todollos officiaes e peſoas dos ditos noſos Regnos e ſenhorios a que

(43) Os impreſſores que em 1508 exerciam a ſua arte em Portugal eram apenas o allemão Valentim Fernandes, de Moravia—e o italiano João Pedro Bonhomini, de Cremona.

(44) Talvez e dobra cruzada, que valia 270 reis, valendo então o marco de prata 1\$260. Sendo aſſim, 2000 dobras representavam o *cabedal* de 540\$000, e o rendimento annual de 27\$000 reis, por então baſtante para um cavalleiro da caſa de el-rei ſuſtentar a ſua dignidade.

A dobra d'ouro valeria hoje 3\$261 reis, e as 2000=6.582\$900 reis, iſto é, representariam um rendimento annual de 329\$100 reis.

As dobras *valedias* e de *França*, tambem correntes em tempo de D. Manoel, tinham valor menor.

esta nosa carta for mostrada e o conhecimento della pertencer que aos ditos ymprimidores que o dito cabedall e as mais coufas tiverem e dellas uzarem em proll destes nosfos Regnos e senhorios guardem o dito privilegio homras e leberdades aly e tam compridamente como em esta nosa carta he conteudo sem duvida nem embargo allgum que a ello lhe feya poito porque aly he nosa merce. dada em a nosa villa de samtarem a xx dias de fevereiro allvoro da maya a fez anno de nofo se-  
nhor jhesu chrifto de mill e v<sup>o</sup> viii annos.» (45)

Por este documento se infere que Jacob Cronberguer veio a Portugal em 1508. Viria mesmo convidado, e expressamente para imprimir as *Ordenações*, ainda por então não promptas para entrar no prelo, e por isso talvez se tornasse a Sevilha, onde continuou a imprimir. Em 1521 voltou, e imprimio as novas *Ordenações*, unica obra impressa por elle em Portugal, e de que temos noticia, d'entre as sahidas de prelos portuguezes no seculo xvi. (46)

Prefumimos que Jacob Cronberguer falleceria em Sevilha em 1528; d'esse anno ainda, encontrámos no *Catalogue de la Bibliotheque de feu M. le Marquis de Morante*, Paris, 1872, sob o numero 1776, o *Libro que tracta de las illustres mugeres*, de Bocacio, que termina «*la presente obra fué acabada en la insigne y muy noble ciudad de Sevilla por industria y expensa de Jacobo Cromberger Alemano, año 1528*; e d'este anno em diante começaram a apparecer as edições feitas por *Juan Cronberger*. Nicolau Ant., na *Biblioth. Hisp.*,

(45) *Archivo nac.* — Chanc. de D. Manoel, liv. 5, fl. 6, v. Este documento já foi publicado na *Synopsis*, por nós, e não sabemos se por alguem mais. Obtivemos nova copia do *Arch. nac.*, e vae transcripto com a orthographia do original.

(46) Sem pretensões de fazermos alarde de conhecimentos archeologo-bibliographicos, mas unicamente para reforçar o texto, declarámos que até ao presente conseguimos obter nota de perto de 900 obras impressas em Portugal durante o xvi seculo, das quaes a maior parte examinámos occularmente.

vol. I, pag. 99, (edição de Roma) no artigo relativo a fr. Antonio de Guevara, menciona o *Relox de Principes*, dando-o como impresso em 1532 em Sevilha por Jacobo Cronberger — *Hispali apud Jacobum Cromberger*. Não encontramos ainda o livro, mas persuadimo-nos que ha equivoco na data, ou nome do impressor.

---

 IX

## EDIÇÃO APOCRIPHA DE 1526

Quando se tem tractado das edições das *Ordenações*, tem-se geralmente dito que Germão Galharde fez uma edição em 1526, a qual terminára a 26 de julho d'esse anno. Tractando do assumpto, diffemos nós, em as *Curiosidades Bibliographicas — II — Ordenações do Reino, edições do seculo XVI*:

« Na *Synopsis Chronol.*, vol. I p. 259 diz-se que em Lisboa a 27 de julho de 1526 acabára Germão Galharde a 2.<sup>a</sup> edição da 2.<sup>a</sup> compilação das *Ordenações*: no prologo d'ellas da edição de Coimbra de 1797, a pag. xxviii, diz-se a mesma coisa, designando equal data. Barbosa, na sua *Bibl. Lus.*, já differa o mesmo, e outros o repetiram. O facto foi contestado, e houve razão para sel-o.

« Deu origem ao engano a existencia de um exemplar, que nos persuadimos unico, e existente na Bibliotheca da Universidade de Coimbra.

« Juncto ás *Ordenações* de 1521 encontra-se encadernado um exemplar da *Ordenaçam da ordem do juizo*, impresso em Lisboa por Germão Galharde em 1526. Barbosa, ou o seu pouco consciencioso informador, tomou a data ou subscrição final da última obra pela da primeira, da qual se contentou

com ver o rosto, bem como da última se não cançou muito a ler a subscricção.

« A *Ordenaçam da ordem do juizo* é *in-folio*, impressa em caracteres ditos gothicos, e apenas consta de 10 folhas, isto é, 20 paginas. A subscricção final é a seguinte, que transcrevemos fielmente :

— « Foi impressa esta ordenaçam da ordem do juizo per mādado delRei noſſo ſenhor em a çidade de Lixboa. A vinte e sete dias do mes de Julho de mil e quinhentos e vinte e feis annos. Per Germam Galharde ✠ Deo Gracias. »

« A data é a meſma que ſe attribue á tal edição das *Ordenações* do reino, 2.<sup>a</sup> edição da 2.<sup>a</sup> compilação, e a que ſe refere o defembargador Ferreira Gordo.

« Perſuadimo-nos que não é preciso inſiſtir nem accreſcentar mais, para que ſe elimine da liſta das *Ordenações do Reino* a edição de 1526, que ſó um equivoco produzio. »

A eſte reſpeito, diz o *Conimbricenſe* n.º 2475 de 15 de abril de 1871, em artigo no qual aprecia o noſſo anterior trabalho :

« O fr. Tito de Noronha cometteu um grave êrro, quando negou poſitivamente a existencia da edição de 1526, feita em Lisboa por Germão Galharde, e a que chama *edição apocripha*. Sem dúvida foi a iſſo levado pelo que anteriormente diſferam alguns eſcriptores a tal reſpeito.

« Diz o fr. Tito de Noronha (*transcreve a parte que re-produzimos.*)

« Em contrário do que diz tão afirmativamente o fr. Tito de Noronha, e d'aquelles que foram de igual opinião, podêmos contrapor um volume, contendo os cinco livros das *Ordenações* de D. Manoel, impressas por Germam Galharde, o qual temos presente e que pertenceu ao erudito João Pedro Ribeiro.

« No fim do primeiro livro d'eſſa edição das *Ordenações*,

lê-se o seguinte: — *Aqui acaba o primeiro liuro das ordenações. Foi impresso em ha çidade de Lixboa por Germão Galharde. Frances.*

« Identica declaração se lê no fim dos livros segundo, terceiro e quarto.

« Falta-lhe a última folha, aonde deveria estar a data, mas alem de ter no frontespicio, por letra manuscrita do fabio João Pedro Ribeiro — *Lisboa; Germam Galharde, 27 de julho de 1526* — acrefce que nesse mesmo dia, mez e anno imprimiu Germam Galharde a *Ordenaçam da ordẽ do juizõ*, em igual typo, formato e papel.

« Seja como for, o que não pode ter dúvida nenhuma é a existencia de uma edição feita em Lisboa por Germam Galharde, porque a temos á vista, apesar do sr. Tito de Noronha lhe chamar *apocripha*.

« Já o escriptor José da Silva Costa quiz contestar a affirmativa de Monsenhor Ferreira Gordo, ácerca da existencia da edição de 1526. Dizia José da Silva Costa, que Monsenhor Ferreira Gordo se havia enganado, porque tendo visto um exemplar da *Ordenação da ordem do juizõ* (impresso em 27 de julho de 1526 por Germam Galharde), addicionado a um exemplar das Ordenações da edição de 1521, tomára por data da edição das Ordenações, o que era de differente publicação.

« Quem porém se enganou foi o critico José da Silva e Costa, porque com quanto seja verdadeiro o facto, como ja occularmente tivemos occasião de verificar, de estarem encadernadas em um mesmo volume as duas mencionadas publicações de 1521 e 1526; tambem é certa a existencia em separado, como asseverámos, da edição das Ordenações por Germam Galharde. . . . — *Joaquim Martins de Carvalho.* »

Apesar porém do exposto, verificou-se depois que a edição de Galharde não fôra impressa em 1526, e o mesmo sr. Joa-



quim Martins de Carvalho, por descoberta posterior, assim lealmente o declara (*Conimbricense* n.º 2484) Não se fez, pois, edição em 1526, apesar do testemunho de Ferreira Gordo, da auctoridade de João Pedro Ribeiro, e da affirmativa dos que os seguiram.

O equívoco nasceu effectivamente de se encontrar appenso ao exemplar consultado por monsenhor Ferreira Gordo a *Ordenaçam da Ordem do juyzo*, levando uma profunctoria analyse a tomar-se por subscricção final das *Ordenações* a da obra juncta, equívoco provavel, attendendo a que a *Ordenaçam da Ordem do juyzo* é no mesmo formato e typo, e apenas consta de 10 folhas.

Num exemplar das *Ordenações*, da edição de Germão Galharde, que pertence ao fr. desembargador Moura, tambem se encontra appensa a *Ordenaçam da Ordem do juyzo*. Na Bibliotheca eborense ha outro exemplar, tambem com o mesmo appenso.

---

## X

### EDIÇÃO DE 1533

No centro da página do rosto o escudo real, gravura em madeira, proximatemente quadrangular, de 11 centímetros; na parte inferior do escudo:

«O primeiro liuro das or-  
denações. Com preuilegio  
real De sua alteza.»

Sendo tudo ornamentado com uma vinheta, na parte inferior da qual se encontra a esphera armillar, divisa de D. Manoel, cintada com uma fita com a letra «*Spes mea in Deo me.*

No verso do rosto está o alvará de privilegio, passado a favor de Luiz Rodrigues, livreiro d'elrei, alvará que occupa 26 linhas de texto, e é do theor seguinte :

« Eu elrey faço saber a quã  
 « tos este meu aluara virem que por saber ã dos  
 « liuros das ordenações que elrey meu senhor e  
 « padre que fanta gloria aja: mandou emprimir  
 « nam auia ja ninhuãs pera vender. E ã muytas  
 « partes tinhã neçesidade de as auer: e as nam achauã. Mandey  
 « ã Luis rodriguez meu liureyro epremise outras taes como as  
 « que ho dito senhor fez de verbo a verbo sem mudar nem acreçen  
 « tar: nem tirar ninhuã palaura nem letra. E ey por bem que sejã  
 « afinadas p ho licenciado xpouão esteuêz da esparguosa: do meu  
 « conselho e desembargador do paço e pitições: E per ho doutor  
 « Pero jorge: outro sy do meu cõselho e chãceler da casa do ciuel.  
 « E as ã por eles ambos forem afinadas: esas podera o dito Luis  
 « rodriguez vender per sy ou per quem elle ordenar. E se comprirá  
 « inteiramente affy como as outras que ho dito senhor mãdou im-  
 « primir. Sendo taes huãas como as outras: sem nenhũa mudãça  
 « como dito he. E qualquer peffoa que as vender: ou as teuer sem  
 « ferẽ assignadas per os ditos Xpouão esteuêz e Pero jorge como  
 « dito he. Sera degradado por quatro annos pa os luguares dalẽ.  
 « E mais pagara dozentos cruzados para ho meu esprital de to-  
 « dolos sanctos da çidade de Lixboa. E este meu aluara ferã trela-  
 « dado no começo das ditas ordenações. Fernã da costa ho fez  
 « em Euora a dezafete dias de Junho de mil e quinhentos e trin-  
 « ta e tres.

« Aluara sobre os liuros das ordenações que uossa alteza  
« mandou imprimir. »

Na folha seguinte, também innumerada, está o Prologo, no qual D. Manoel determina que a nova compilação se guarde e pratique e valha para sempre, revogando as anteriores ordenações. Este prologo é o mesmo que se encontra no verso do rosto da edição de 1521, mas com bastantes diferenças orthographicas.

Na terceira folha :

« Segue-se atáuoadada d'íste primeiro  
« liuro das ordenações. »

E occupa a *tauoada* até a quarta folha innumerada. A folha quinta, e primeira numerada *Fo. j*, começa :

« Do regimento do regedor da justiça.  
« In nomine dñi nostri Jesu xpi.  
« Começa oprimeiro liuro das ord'nações  
« Titulo pmeiro Do regimêto do  
« regedor da justiça na casa da soproicaçam. »

Comprehende este livro *clx* folhas numeradas de *j* a *clx*, com *lxviiij* titulos, e no rosto da última folha tem a rúbrica seguinte :

« Aqui acaba oprimeiro liuro  
« das ordenações. Foi impresso em  
« ha çidade de Lixboa por Ger  
« mão Galharde.  
« Françes. »

...

O segundo livro começa igualmente pela

«Tauoada.

«Segue-se atauoada deste segundo li-  
«uro das ordenações.»

A *tauoada* occupa duas folhas innumeradas. Na seguinte, e primeira numerada, principia :

« Em q̄ casos os clérigos e religiosos hã de responder.

« Aqui começa o segundo livro

« Título primeiro. Em q̄ casos os cre

« ligos e religiosos ham de responder : perante as justiças  
« seculares.

Folhas numeradas de *j* a *lxxix*, comprehendendo *l* títulos. Na folha seguinte, que é innumerada, a subscrição :

« Aqui acaba o segundo livro

« dos ordenações. Foy impresso em

« ha cidade de Lisboa por Ger

« mam Galhard

« Frãçes.

∴

« a b c d e f g h i. Todos som quadernos : faluo

« h que he quinterno : e i que he duerno.

Abre o terceiro livro uma gravura, repetição da do primeiro, excepção feita da cercadura, que é diferente, e não tem a esphera, e diz na parte inferior do escudo real :

« O terceiro livro das or-

« denações

No verso começa a

- « Tauoada.
- « Seguefe atauoada deste terceiro li
- « uro das ordenações.

Occupa tudo tres folhas. A immediata principia:

- « O terceiro liuro das ordenações.
- « Titulo primeiro Das citações e
- « como ham de ser feitas. »

A numeração vae até folhas ~~xcvii~~ numeradas todas menos primeira, que é innumerada. No verso da última folha está a subscipção:

- « Aqui acaba oterceiro liuro
- « das ordenações. Foi impresso em
- « ha cidade d' Lixboa por Ger-
- « mam Galhard.
- « Frances. »

...

Seguidamente está a

- « Tauoada
- « Seguefe atauoada deste quarto li
- « uro das ordenações. »

Occupa duas folhas e o rosto da terceira. A folha seguinte, numerada *j.*, principia:

- « Da declaraçã da valia das liuras e doutras moedas.
- « Começa oquarto liuro.
- « Titulo pmeiro Da d'claraçã da va
- « lia das liuras e doutras moedas. »

Occupa este livro *lxv*. folhas, numeradas na frente, e comprehende *lxxxij* capitulos. Na folha seguinte, que é innumerada, está a subscrição:

« Aqui acaba o quarto liuro  
 « das ordenações, Foi impresso em  
 « ha cidade de Lixboa por  
 « Germã galharde.

...

« aaaa b c d e f g h.  
 « Todos sam quadernos saluo .h. ã  
 « he quinterno.

Na folha immediata está a

« Tauoada.  
 « Segue-se atauoada deste q̃nto li-  
 « uro das ordenações.»

A *tauoada* occupa tres folhas innumeradas e o rosto da quarta. A folha seguinte, numerada *j.*, começa:

« Da ordē q̃ ojuador tera nos feitos crimes.  
 « Começa o q̃nto liuro das ord'nações  
 « Titulo primeiro Da ordē que oju-  
 « guador tera nos feitos crimes.»

Abranje *xcvij* folhas e *xcij* titulos. No rosto da folha seguinte, numerada *xcvij*, encontra-se reproduzida a declaração que está em folha identica na edição de 1521, salvo algumas pequenas mudanças orthographicas. No verso d'esta folha está a subscrição:

« Aqui acaba o quinto liuro das orde  
 « nações. Foi impresso em aidade de Lixboa por  
 « Jacome cröberguer alemam: aos onze  
 « dias do mes de Março: anno  
 « de mill e quinhentos:  
 « e vinte e huũ  
 « annos.

« Deo graças »

Na folha seguinte, innumerada:

« É porque nesta impressam destes liuros por culpa do impres-  
 for vam  
 « em algũuas ptes hũa letra por outra: e aas vezes: hũa letra  
 fobeja:  
 « ou minguada. E por nõ serem de tanta substancia: para se  
 de todo auer  
 « de correger hũa folha: porem pera nom fazer duuida: q̃ndo  
 se acharẽ as  
 « ditas letras erradas: em lugares que pareça: que muda: a  
 feneficaçam  
 « as pus ao diante .ff. em que liuro: e as quãtas folhas: e regras  
 vã: e fam  
 « as seguintes. ec. »

Seguem-se depois as erratas, que pertencem, ao livro pri-  
 meiro — 23; ao segundo, — 15; ao terceiro — 22; ao quarto —  
 19; ao quinto — 23.

As erratas enchem tres folhas e o rosto da quarta.

O formato é *in-folio*, caracteres gothicos, e comprehende  
 a edição 510 folhas, das quaes 487 de texto das Ordenações, e

23 de roftos, prologo, taboadas, fubfcripções e erratas. O typo é mais alto e eftreito do que a da edição de Jacob Cronberger: as paginas compactas de texto, fóra cabeças e reclamos, teem 130 millimetros de largo por 226 de alto, isto é, fão mais eftreitas 8 millimetros e mais altas 13 millimetros do que as da edição anterior. A impressão é muito nitida, e differença-fe bem da anterior pelo typo, e pela côr da tinta, que é mais preta e luzidia.

A fubfcripção final do último livro é tambem impressa por Germão Galharde, o qual a copiou, como fez o impressor da edição de 1539, da de 1521, fubftituindo o nome de *Jacob* pelo de *Jacome*, provavelmente por equivoco, ou por incorrecção, aliás vulgar nas edições quinhentiftas.

Citaremos, para exemplo, a 2.<sup>a</sup> edição dos *Regimentos da fazenda*, impressa por Germão Galharde, o qual reproduzio não só o texto do codigo, mas até a fubfcripção final do impressor da 1.<sup>a</sup> edição « Acaboufe este liuro dos regimêtos e ordenações da fazenda delrey noffo fenhor: per autoridade e preuilegio de fua Alteza: per Armão de Campos bombardeyro do dito fenhor: em Lixboa aos .xvij. dias do mes de Outubro do anno do nacimiento de noffo fenhor Jefu christo de mil e quinhentos e .xvj. annos.» e depois é que declara ter fido impresso o livro « esta segúda vez: em a cidade d'Lixboa em cafa de Germão galharde aos .xxv. dias do mes de Feuereyro de mil e quinhentos e quarêta e oyto annos.» A igualdade do typo e da tinta não deixa vestigio de dúvida.

Apefar de não terem data as fubfcripções finaes dos livros, estamos perfuadidos que esta edição das *Ordenações* foi feita no anno em que se passou o alvará de privilegio a favor do livreiro Luiz Rodrigues, isto é, em 1533, visto fer plausivel que, não havendo nenhuma para vender, como se diz no alvará, o livreiro que obteve o privilegio para a reimpressão fe



déffe preffa a fazel-a, mesmo porque «muytas partes tinhã ne-  
cessidade de as auer.»

Esta edição com data determinada foi desconhecida dos bibliographos até ha bem pouco tempo: havia indicações va-  
gas de uma edição de Germão Galharde, que se dizia impressa  
a 27 de julho de 1526, data contestada no opusculo: *Curiosidades bibliographicas—II—Ordenações do Reino, edições do XVI seculo*, pag. 53 e seguintes, pelas razões alli apontadas.

Pouco tempo depois da publicação das *Curiosidades*, appareceu no *Conimbricense*, n.º 2477, de 18 de abril de 1871, um artigo do fr. Joaquim Martins de Carvalho, no qual se diz:

«EDIÇÃO DE 1526—Ha um exemplar (na Bibliotheca da Universidade de Coimbra) que tem na frente, por letra manuscrita do sabio João Pedro Ribeiro, o seguinte:—*De João Pedro Ribeiro—2.ª impress. —Lx.ª Germam Galharde.—27 de Julho 1526.*

«Falta-lhe a primeira folha, aonde devia estar a gravura, e em seguida a taboada.

«Para supprir essa falta tirou João Pedro Ribeiro a gravura e taboada que estavam no 3.º livro, e veio collocal-as no principio do volume.

«No fim do 1.º, 2.º, 3.º, e 4.º livros tem a expressa declaração de haverem sido impressos em Lisboa, por Germam Galharde. Falta-lhe a última folha.

«O typo differença-se bem do da edição de 1521; mas Germam Galharde teve o cuidado de fazer coincidir exactamente em todas as linhas as mesmas palavras da edição anterior.

«Não se pôde apresentar a prova mathematica de que a edição é exactamente de 1526, por lhe faltar a última folha aonde devia estar a data; mas isso pouco importa, porque o effencial é saber-se que é uma edição differente das outras.»

Em o n.º 2484 do mesmo periodico, referindo-se o sr. Martins de Carvalho ainda ao assumpto, accrescenta o seguinte:

« Encontrámos agora um volume das *Ordenações* que pertencia ao cartorio do convento de Sancta Cruz, impresso por Germão Galharde, e constando só do 1.º e 2.º livro; mas em compensação, tem a folha do rosto, no verso do qual se acha a licença ao livreiro Luiz Rodrigues, datada de 17 de junho de 1533, para poder fazer nova impressão das *Ordenações*.

« Isto vem alterar a data assignada por João Pedro Ribeiro; porque, apesar de se não poder marcar data certa, por não termos o livro último, onde ella deveria estar, é sem dúvida certo que a edição não pôde ser de 1526, como se suppunha, nem de qualquer outro anno anterior ao de 1533, em que foi passado o alvará. »

Estas noticias do *Conimbricense* vieram dar nova luz á questão; e um acaso imprevisto, permittindo-nos alcançar um exemplar da edição, falto de rosto é verdade, mas com as subscripções dos 5 livros, completou os subsídios precisos e possiveis para a determinação da data da edição, que aliás se não encontra no 5.º livro, como se pôde vêr da transcripção feita.

Deduz-se, pois, que se não fez edição em 1526, sendo a attribuida a esse anno a impressa, com toda a probabilidade, em 1533. O impressor é o mesmo designado por Barbosa, mas a data, indicada por João Pedro Ribeiro, é differente. Poderia ainda objectar-se, dizendo-se que a existencia da edição de 1533 não impedia a possibilidade de ter-se feito outra em 1526, mas a presumpção não é plausivel.

Descuberta a edição de 1533, está perfectamente determinada a successão das edições da nova compilação, e justificadas as rúbricas que se encontram no fim da edição de 1539, na parte que dizem: « Terceira impressam, » bem como o final da edição de 1565, que a diz « Quarta impressam. »

D'esta edição conhecem-se poucos exemplares, e completos sabemos de um só, que pertence ao fr. desembargador Manoel Francisco Pereira de Sousa. Na Bibliotheca eborense ha um exemplar mutilado, e outro, contendo só os livros 1.º e 2.º, sem rosto; na Bibliotheca da Universidade de Coimbra ha outro exemplar, e no deposito de livros encontrou o fr. Martins de Carvalho um outro, contendo apenas os livros 1.º e 2.º; o fr. Marquez de Vallada tem os livros 3.º, 4.º, e 5.º; na Bibliotheca de Lisboa ha um livro 5.º, com que se completou um exemplar da edição de 1521, e o mesmo succede a outro exemplar que pertence ao fr. desembargador Moura. O nosso exemplar, como já dissemos, carece de rosto.

É digno de nota que principalmente os livros das *Ordenações* da edição de Galharde se encontrem dispersos, servindo em geral para completar exemplares de outras edições.

---

## XI

### GERMÃO GALHARDE

Este impressor, de nação francez, como elle se diz no geral das suas edições, foi um dos mais activos e perfectos impressores do seculo xvi. Começou a imprimir em Lisboa em 1520, e exerceo a sua profissão durante quarenta annos, tendo nós conhecimento de 70 edições suas feitas durante este longo periodo de actividade, além de umas poucas de leis avulsas, em geral de 1 folha apenas.

Existe, porém, na Bibliotheca de Lisboa o exemplar de

um *Missal*, descripto no *Catalogo das sciencias ecclesiasticas* — *Supp.* 8. 8, (47) que tem por titulo:

« *Missale secundum consuetudinem Elborensis ecclesia noviter impressum.* »

E na subscripção final lê-se:

« Impressum Ulixipone expensis magistri Antonii Lermet Elborensis civitates librarii per Germanus Galhardum. Anno salutis nostre millesimo quingentesimo nono. Pridie kalendas martii. Deo gratias. »

Fôrma parte da subscripção a declaração de que o missal foi composto pelos conegos Lopo Fernandes e Luiz Martins, e revisto pelo eximio Lourenço, cantor da mesma sé, com licença dos conegos.

Não acreditámos que esteja certa a data, porquanto, se fosse exacta, daria como resultado ter Germão Galharde exercido a sua profissão mais 11 annos além do periodo conhecido, que já é largo, dando-se a singularidade de não ter, durante 11 annos, dado obra alguma á estampa, em quanto que de 1520 até ao anno do seu fallecimento accentuou a sua actividade pelas obras que sahiram dos seus prelos, e das quaes conhecemos grande numero, de anno a anno quasi sem interrupção.

Talvez que o *Missale* fosse dado á estampa em 1529, tendo faltado na subscripção a palavra *vigesimo*, anno em que tambem se imprimio o *Breviarium secundum morem et consuetudinem Romanæ Curie*.

Quizemos determnar a data do *Missale*, suppondo a que se encontra no livro inexacta, conhecendo o periodo em que os mencionados Lopo Fernandes e Luiz Martins foram conegos em Evora; mas o livro das posses começa muito pos-

(47) Vid. *Jornal do Commercio*, n.º 5250, de 26 de abril de 1871, de onde extrahimos as indicações relativas a este livro.

teriormente a 1529, isto é, em 1547, e no cartorio do cabido não se encontrou vestigio d'aquelles nomes. (48)

Existe porém no Archivo nacional uma carta regia passada a favor de um cantor, por nome João Lourenço, que supponmos ser o *eximio* a que se refere a rúbrica do *Missale*. Por nos parecer um documento curioso, aqui a transcrevemos:

« Dom Manuell etc. A quantos esta nosa carta virem fazemos saber que avendo nos respeito aos muitos serviços e merecimentos de Joam Lourenço noso cantor e como por elo o devemos acrecentar em onra e confiando dele e sua bondade e desquiereçam que nos sabera muy bem fervir, e tambem como dele esperamos por lhe fazermos graça e merce por esta presente carta temos por bem e lhe damos o officio de mestre da capela do principe meu sobre todos muito amado e prefado filho e queremos e nos praz que daquy em diante o seja e o sirva e queremos e nos praz que ele aja dous mill reis de moradia por mes alem da cevada por dia pagua segundo nosa ordenança paguo nas compras de sua viftiaria ordenada cada anno que he outro tanto quanto a mestre de nosa capela e o avia fernam Rodrigues por cujo falecimento lhe ora damos o dito officio e mandamos ao noso mordomo mor que o mande aly afemtar nos livros das nosas moradias e ao noso adayam que meta em pose do dito officio de mestre de capela como dito he e aly nos praz que gose de todas honras graças merces benefes interes e todolas outras onras dos nosos mestres das capelas pasadas e presentes e para sua

(48) Barbosa, quando se refere ao conego Luiz Martins, diz que « em varios documentos pertencentes a esta cathedral (de Evora) principalmente ao seu cabido, se acha assignado desde o anno de 1476. » Em quanto a Lopo Fernandes, conhece-o apenas pela edição do *Missale*. Falla de outro Lopo Fernandes, professor de jurisprudencia cesaria, e egregiamente instruido nos preceitos da oratoria, o qual, sendo juiz de fora em Santarem, congratulou em seu nome e no do seu povo a el-rei D. João III e á rainha D. Catherina. Será o mesmo individuo?

guarda e nosa lembrança lhe mandamos dar esta nosa carta per nos afynada e afelada de noso felo pendiente, dada em Lixboa aos treze dias do mes de fevereiro diogo fernandes a fez anno de mil. quinhentos vinte e um' annos o quall vemcera depois que o principe tomar sua casa.» (49)

Ora, sendo este cantor que elrei D. Manoel nomeou mestre da capella do principe seu filho o mesmo que revio o *Missale*; o que nos parece plausivel; porquanto é pouco natural que se desse a coincidencia de existirem na mesma epocha dois cantores notaveis ambos com o nome de Lourenço, parece natural que o cantor agraciado em 1521 não fosse já *eximio* em 1509, o que nos reforça a hypothese de que o *Missale* não fosse impresso nesse anno.

O *Jornal do Commercio*, n.º 5255 de 2 de maio de 1871, referindo-se ás nossas dvidas relativas á data do *Missale*, diz o seguinte:

«Quer então o sr. Noronha que houvesse erro de data, no proprio impressor, o qual, lhe parece, só começou os seus trabalhos typographicos em Portugal no anno de 1520.

«Não entraremos nessa questão, todavia, confessamos que não nos faz pêso o periodo de intervallo de 1509 a 1520, para duvidarmos da authenticidade da data. Podia Galharde estar ausente do reino, podia imprimir obras de que se perdesse a noticia, podem ser suas algumas impressões da epocha, que apparecem sem nome de impressor, nem data, podem ter existido muitas causas que interrompesssem os seus trabalhos, no presuposto que fossem interrompidos e não tendo algumas dvidas ácerca da impressão da *Chronica* (50) *do triumpho dos nove*, que alguns attribuem a Galharde, no anno de 1510.»

(49) *Arch. nacional*—Liv. 39 da Chancelaria de D. Manoel, fol. 20. No original lê-se — diogo e famaes — corrigimos para *diogo fernandes*.

(50) No *Jornal* citado lê-se *Chrencio*, mas é manifesto erro de impressão.

Poderia, effectivamente, dar-se o caso de Galharde estar ausente do reino desde 1509 a 1520, mas não ha razão plausível que o auctorise a crêr; e como se explicaria o caso d'esse impressor ter vindo a Portugal em 1509, epocha em que então cá existiam tres outros impressores, Valentim Fernandes, João Pedro Bonhomini, e Herman de Kempis, e depois se ausentasse, para depois recommençar novamente onze annos depois a exercer a sua industria? E, durante esse periodo de ausencia do reino, era provavel que o impressor exerceffe a sua industria em alguma parte, deixando vestigio d'isso, o que aliás ainda não encontrámos.

Em quanto a impressões da epocha que apparecem, sem nome de impressor nem data, serão pouquissimas, se é que existem, as que se possam dar como impressas entre 1509 e 1520; e, ainda assim, a individualidade artistica de Galharde é bem caracteristica para que se deixasse de conhecer muitas edições suas, embora anonymas.

Relativamente á *Chronica llamada el triumpho de los nueve de la fama*, dada como impressa por Galharde em 1510 por Antonio Ribeiro dos Santos, *Mem. da Litt.*, vol. VIII, pag. 110, está hoje fobejamente averiguado, á vista do testemunho de Brunet, e d'um exemplar mesmo da obra, que não foi impressa naquelle anno, mas no de 1530. Citar-se ainda a *Chronica de los nueve*, dando-se-lhe a data de 1510 depois do que diz Brunet, do que se lê no vol. 1, pag. 259, do *Dicc. Bibliographico*, é apresentar como prova um testemunho sem valor. (51)

(51) Occorre-nos ainda lembrar que Barboza Machado, na *Biblioth. Lusit.*, (Lisboa, 1741), vol. 1, pag. 337, não obstante o incorrecto da noticia, dá a *Chronica* impressa em 1530; e Nicolau Antonio, na *Bibl. Hisp.*, (Roma, 1672), vol. 1, pag. 124, apesar de não designar a data da impressão, diz que a obra fôra dedicada a D. João III, que, como se sabe, succedeo a seu pae em 1521. O testemunho de Antonio Ribeiro dos Santos, que dá a obra impressa em 1510, não tem, neste caso, valor algum, nem sabemos para que sirva mencionar-se.

Parece-nos, pois, que Germão Galharde fô começou a imprimir em Lisboa em 1520, devendo portanto a data do *Miffale* ser posterior a esse anno, apesar do que se lê no exemplar existente na Bibliotheca de Lisboa.

Em 1530 veio a Coimbra, por convite de D. Dyonisio de Moraes, prior crafteiro do convento de Sancta Cruz, para fundar a imprensa do convento, e ahi nesse anno imprimio o

«*Reportorio para se acharem as materias no liuro Espeelho de consciencia. ho qual pera que se entenda he feyto segundo hordenança do liuro .s. per tratados Capitulos e Parrafos.*»

É um folio, de 6 folhas innumeradas, caracteres gothicos; e encontra-se appenso ao *Espejo de consciencia*, impresso em Toledo, em 1525, por Gaspar d'Avila. O *Reportorio* tem no fim a seguinte subscrição:

«Empremiose per Germão Galharde frâces na muy noble e sempre leal cidade de Coymbra no mosteyro de Sancta ✠ per mandado do Prior Crafteiro e conuento delle: aa honrra e louuor de nosso señor Jesu Xpo aos noue dias do mes de Agosto do anno do feu nacimêto de mil e quinhentos e trinta. Laus deo.»

Na Bibliotheca pública de Lisboa existem hoje dois exemplares; um, encadernado conjunctamente com o *Espejo*, com o n.º 624, e foi, segundo se lê no rosto, da *Communiidade de Belem*; e outro, que tem o n.º 2117, modernamente adquirido, que pertenceo, segundo a inscrição que tem no alto da primeira pagina, á *Livraria de S.<sup>ta</sup> Cruz de Coimbra*. Proveio do deposito dos livros dos conventos em Coimbra.

Naquelle cidade imprimio Galharde, no anno immediato, os seguintes livros, que saibamos:

— «*Breviarium secundum usum ecclesiae S. ✠ Colimbri-  
cefs.*»

— «*Liuro da regra e perfeçam da conuerçam dos monges.*



— « *Analecto da recreação.*

— « *Memorial de côfessores, feyto per hũ frade Jeronymo.*

— « *Traçados de Amizade, Paradoxos, traduzidos do latim.*

Em 1532 estava Germão Galharde já em Lisboa, onde continuou imprimindo diferentes obras, sendo nomeado impressor regio, pelo menos, em 1544.

Nas *Mem. da Litt.*, vol. VIII, pag. 117, diz Antonio Ribeiro dos Santos que Germão Galharde « veio a ser impressor regio desde o anno de 1536, ou talvez antes; » e Falkenstein na *Geschichte der Buchdruckerkunst* no artigo resumidissimo em que tracta de Portugal, diz, com referencia a este impressor: « A elle (a Bonhomini — 1514) seguiu-se Germão Galharde, que já em 1522 tinha o titulo de impressor regio. » Confessâmos porém que não nos recordâmos de ter visto obra alguma, sahida anteriormente a 1544 da officina de Germão Galharde, na qual elle se diga *impressor regio*, mas simplesmente—Germão Galharde *empremidor*, ou *francez*, até mesmo em edições officiaes, como por exemplo nas seguintes:

1526— *Ordenaçam da ordem do juyzo*—Germam Galharde.

1533— *Ordenações*—Germam Galharde Frâces.

1539— *Capitulos de cortes*—Germã Galharde empremidor.

1539— *Ley*—determinando que os desembargadores tenham estudado doze annos ao menos na Universidade de Coimbra depois de serem grammaticos—Germão Galharde empremidor.

1539— *Ley sobre o pam que se vêde fiado*—Germão Galharde empremidor.

1539— *Ley que declara o comprimento que ham de ter as espadas*—Germão Galharde empremidor.

1542— *Artigos das syfas*—germã galharde empremidor.

Tambem é certo que posterior a 1544 muitas vezes deixou Germão de intitular-se impressor regio, dando-se a singularidade de logo no anno seguinte, na *Coronica del príncipe dō Florãdo*, se dizer simplesmente *impressor d'libros*; e em varias impressões officiaes, feitas depois de 1544, egualmente se não denomina impressor regio, taes como nas seguintes:

*Regimento e ordenações de fazenda*—1548.

*Ley* relativa á venda de farinha—1557.

*Ley sobre as espadas de mais de marca*—1557.

*Ley sobre os arcabuzes pequenos*—1557.

*Ley* sobre os rendeiros d'elrei—1557.

*Ley sobre a successão dos morgados*—1557.

*Ley* sobre o dinheiro ouro e prata que se leva para fora do reino—1557.

A data do fallecimento de Galharde determina-se pela subscrição que se encontra no *Reportorio dos tempos*, de 1560. No rosto d'esta edição lê-se:—«Foy impresso, em Lisboa em casa de Germão Galharde. Anno 1560.»—No final, porém, da obra, lê-se:—«Acabouse o Reportorio dos tempos... o qual foi impresso em a muy noble e sēpre leal cidade de Lixboa, em casa da viuua, molher que foi de Germão Galharde q̄ sancta gloria aja. Anno. 1560.»

Antonio Ribeiro dos Santos, *Mem. de Litt.*, vol. VIII, pag. 119, diz que Germão Galharde fallecêra em 1565, mencionando até as *Constituições do bispado de Evora* como impressas por elle e nesse anno. Ambas as affirmativas são inexactas, visto que o impressor de que se tracta era já morto quando se concluiu a edição do *Reportorio dos tempos*, em 1560; e as *Constituições*, cuja impressão lhe attribue, foram impressas em Evora por André de Burgos.

Aproveitámos a occasião para ractificar os factos, relativamente a termos affirmado que na Bibliotheca nacional não existia o *Missale Eborense*. Encontrámos a indicação do livro na *Biblioth. Lusit.*, artigos—Lopo Fernandes—e—Luiz Martins—; em Antonio Ribeiro dos Santos, *Memor. para a hist. da typogr. portug. nos secul. XV e XVI*, pag. 98, e tambem no *Diccion. Bibl.*, vol. vi, pag. 208. A indicação inicial talvez tivesse vindo de Barbosa, que se poderia ter equivocado, o que por então nos pareceo, visto que sendo a edição feita em 1509, só com esforço a poderíamos attribuir a Germão Galharde. Como se dizia existir o livro na Bibliotheca nacional, escrevemos ao nosso amigo Joaquim de Vasconcellos, então em Lisboa, o qual nos affirmou não existir alli tal livro, e guiados por esta indicação, tirámos as conclusões que nos pareceram opportunas.

O *Jornal do Commercio*, depois, assegurou que o *Missale* existe na Bibliotheca nacional *ha muitos annos*, etc. Pareceo-nos extraordinario isto, e por esse motivo escrevemos a seguinte carta a Joaquim de Vasconcellos:

« S. C. Porto 4 de maio de 1871—Meu am.º

« Quando o encommodei, pedindo-lhe esclarecimentos relativamente ao *Missale*, de 1509, que se dizia existir na Bibliotheca de Lisboa, respondeu-me o meu amigo, em carta de 25 de dezembro de 1870:

—«... pedi o *Missale eborense*, que depois de aturadas diligencias durante perto de tres quartos de hora... não appareceu! Até o Cassalla entrou nas buscas, mas em vão; examinámos o catalogo moderno, e lá estavam muitos *Missaes* de diversas datas e cidades, menos o desejado; até recorremos ao catalogo antigo de 1779, mas nada dizia, nem no supplemento... mas o que é certo, é não estar elle mencionado nem no novo catalogo, nem no antigo systematico de 1799.»—

«Levado por esta sua informação, affirmei, a pag. 54 do opusculo II das *Curiosidades bibliographicas*, que em balde se procurára na Bibliotheca o livro, o que me levava a pôr em d'úvida a existencia d'elle.

«O *Jornal do Commercio*, n.º 5250 de 26 de abril do corrente anno, referindo-se á minha d'úvida, diz:—a bibliotheca nacional ha muitos annos possui o exemplar que pertenceu á livraria de D. Francisco Manoel de Mello, e em dezembro de 1870 já portanto aqui estava, e tinha o seu bilhete incluído no massô d'elles, sob o titulo *Supplemento das Sciencias ecclesiasticas*, e estava no supplemento por se terem incorporado nos da casa os bilhetes da livraria de D. Francisco Manoel de Mello.—

.....  
 «—É evidente que foi pouco diligente a pessoa que fez as indagações, na bibliotheca nacional, acerca do *Missale Ebo-rense*, aliás ficaria sabendo que existia o exemplar de que temos dado noticia, e o fr. Tito de Noronha não teria incorrido no erro devido a uma superficial indagação.—

«Causou-me estranheza isto, e numa carta que dirigi ao *Commercio*, e foi publicada em o n.º 5255, de 2 de maio, transcrevendo o periodo de sua carta, fiz ligeiras considerações, a que nesse mesmo numero se respondeo, dizendo-se alli:

«—Emquanto a não se haver encontrado o *Missale Ebo-rense*, na bibliotheca, procurámos informar-nos, e foubemos que se pedira com a indicação de ser impresso em Evora, e que por este motivo se considerou que não era o existente o que se procurava.

«—É fora de d'úvida que o livro estava na bibliotheca, e o bilhete na sala respectiva, em um *Supplemento* á fala das *Succeções Ecclesiasticas*, e entre elles os dos livros que pertenceram á livraria de D. Francisco Manoel de Mello.—

«Esta explicação também me parece affás singular. Não lhe

fallei em edição de Evora, e até me parece que o nome d'essa cidade, onde a imprensa entrou só muito depois, não poderia levar a procurar sem reparo um livro que se diffesse impresso em 1509.

« Creio que ha grande confusão em tudo isto, e portanto peço-lhe me esclareça, caso possa, não para remir-me da culpa de ter assegurado a não existencia de um livro que *ha muitos annos* está na bibliotheca, mas para ficar sabendo os motivos que me levaram a commetter a culpa, e induzir em êrro o público.

« Creia-me—am.º etc. Tito de Noronha. »

O fr. Vasconcellos respondeu-nos o seguinte:

« Meu amigo—Porto, 5 de maio de 71.

« Apresse-me a responder-lhe. É bem exacto tudo quanto diz e transcreve, porque tenho os factos bem presentes na memoria, e por isso estranho deveras o que acabo de ler no *Jornal do Commercio* de 26 do passado.

« Parece-me que é improprio qualificar de « pouco diligente » (*sic*) quem procurou um livro durante  $\frac{3}{4}$  de hora, e fazer pagar assim, por conta alheia, a desordem em que estão os catalogos da Bibliotheca Nacional, porque o mesmo *Jornal do Commercio* afirma que o livro estava mencionado no catalogo Methodico da Liturgia, mas « *sem data, nem logar de impressão, nem nome de impressor.* » Ora esta declaração espontanea não faz de certo o elogio da nossa primeira Bibliotheca, e explica o resultado negativo das minhas buscas, das do empregado, e das do fr. Cassaffa.

« Eu não pedi o *Missal* como impresso em Evora, e essa affirmacão do noticiarista do *Jornal do Commercio* é, ou um subterfugio para explicar a desordem dos catalogos da Bibliotheca, ou uma informacão falsa que lhe foi dada.

« Não podia pedir o *Missal* como impresso em *Evora*, porque a sua carta nada dizia a esse respeito, e eu á levava na

não quando pedi o livro. Limitei-me muito de proposito ás suas informações, mesmo porque se tractava de um livro pouco conhecido, e não convinha causar confusões com nomes ou datas hypotheticas; fustento, pois, tudo quanto lhe escrevi, e pôde usar affoitamente d'esta nova declaração como quizer, porque me parece, e o amigo deve nisso concordar, improprio que um jornal qualquer venha, sob o pretexto do *protecçãoismo* proverbial a todas as nossas misérias públicas, qualificar de *pouco diligente* e de *indagação superficial* uma busca que durou  $3\frac{1}{4}$  de hora, porque certos catalogos da Bibliotheca Nacional não usam do luxo de *datas, nem de logar de impressão, nem de nome de impressor*.

«Qualquer simples amator em coizas de bibliographia concordará que é impossivel ver claro com tão pouca luz!

«Disponha sempre do seu—amigo e ob.<sup>do</sup>—*Joaquim de Vasconcellos*.

«P. S. Agora reparo que o jornal diz ter o catalogo a data «*escrita a lapis*». É tambem uma innovação, provavelmente para dar na vista; isto pouco importa, porque o essencial da questão fica em pé.»

Depois do exposto, absteino-nos de considerações impertinentes.

---

## XII

### EDIÇÃO DE 1539

Em 1533 passára el-rei D. João III alvará de licença a Luiz Rodrigues, seu livreiro, para fazer a reimpressão das *Ordenações*. Do privilegio fez uso o livreiro, imprimindo, em casa de Germão Galharde, a edição de 1533. Tendo-se porém esgotado a edição, por pouco numerosa talvez, ou outra razão

que não podêmos conhecer, mandou o livreiro, auctorizado ainda pelo alvará de licença que lhe fôra concedida em 1533, fazer nova edição a Sevilha em 1539.

Parecerá talvez extraordinario que se mandasse fóra do reino fazer a edição, principalmente sabendo-se que Luiz Rodrigues teve prelos. Este impressor, porém, só abriu officina em 1539, e provavelmente depois da edição feita: mais observaremos que nesse tempo a imprensa estava entre nós pouco derramada, havendo apenas, em Lisboa, a officina de Galharde; em Coimbra, a dos Conegos de Sancta Cruz; e em Braga, a de Pedro de la Rocha. E era a epocha pouco atrahente, attendendo a que em 1536 se estabelecêra o tribunal da Inquição, que pelo menos desde 1539 começou a dominar a imprensa.

A edição fez-se, pois, em Sevilha, e d'ella daremos a descripção.

Occupá a primeira pagina uma estampa, fímilhante á da edição de 1521. Na parte inferior da gravura diz:

« O primeiro liuro das ordenações. »

No verso da folha encontra-se o alvará de 17 de junho de 1533, datado de Evora, e é o mesmo que se encontra na edição de Germão Galharde, e nós reproduzimos (pag. 67).

As folhas segunda, terceira e quarta comprehendem o prologo e tavoada.

O livro 1.º começa na folha numerada *i*, e acaba no recto da folha *clx*; no fim d'ella está a subscripção:

« Aqui acaba o primeiro liuro  
« das ordenações. Foi impresso em  
« ha cidade de Seuilla em ca  
« fa de Juã cróberger. »

A taboada do 2.º livro occupa duas folhas innumeradas; a numeração começa depois em folha *i* e segue até o verso da folha *lxix*.

Ha depois uma folha innumerada, com a rúbrica:

« Aqui acaba o segundo liuro  
 « das ordenações. Foy impresso em a  
 « muyto nobre e muyto leal çida-  
 « de de Seulla em casa de  
 « Juan cróberger.

... ..

...

« a b c d e f g h i. Todos som quadernos,  
 « faluo h que he quinterno: e i que he duerno.»

Segue-se a taboada, que occupa 3 folhas innumeradas. O corpo do livro começa a folhas *i* e acaba no verso da *xcvi*, onde está a subscrição:

« Aqui acaba oterceiro liuro  
 « das ordenações. Foi impresso em ha  
 « muyto nobre e leal cidade de  
 « Sevilla em casa de Joan  
 « cróberger...»

O quarto livro tem duas folhas innumeradas com a *ta-uuada*, começa a numeração a folha *i* e segue até o verso da folha *lxv*. Segue depois outra folha innumerada, com a subscrição:



« Aqui acaba o quarto liuro  
 « das ordenações. Foi impresso em a  
 « muyto nobre e muyto leal çí-  
 « dade de Seulla em casa d'  
 « Juan cronberguer.

∴ ∴

∴

« aaaa bbbb cccc dddd eeee ffff gggg hhhh  
 « Todos sam quadernos sahio .h.  
 « que he quinterno.»

A taboada do 5.º livro occupa tres folhas innumeradas e o rosto da quarta. Começa o corpo do livro a folhas *i* e segue até o verso da folha *xcvii*.

Na folha immediata, numerada *xcviij*, repete-se o alvará que se encontra em folha identica na edição de 1521, assignado por Pero Jorge e Christovão Esteves. No verso da folha a rúbrica:

« Aqui acaba o quinto liuro das  
 « ordenações. Foi impresso em ha cidade de Lix  
 « boa por Jacobo cróberguer alemão: aos  
 « onze dias do mes de Março. An-  
 « no de mil e quinhentos  
 « e .xxj. annos  
 « (∴)  
 « Deo gratias.  
 « Terceira impressam. M. D. xxxix. annos.»

Seguem-se depois mais duas folhas, innumeradas, de erratas. Diz-se no rosto da primeira:

« E porque nesta impressam destes  
 « cinco liuros por culpa do impressor vay em alguñas partes huña  
 « letra por outra: e aas vezes hũa letra fobeja ou minguada.

E por

« non ferem de tanta substancia pera se de todo auer de tirar huña  
 « folha e poer outra: se declarã aqui os erros das ditas letras nos  
 « lugares que mudão e significaçam por tirar duuidas. E sam as  
 « seguintes: »

'Segue depois a descripção das erratas, que são para o  
 livro 1.º,—4.º; 2.º,—6; 3.º,—9; 4.º,—6; 5.º,—18.

Nos reclamamos das folhas de erratas novamente se repete:

« Terceira impressam de 1539 »

O formato é tambem em folio, caracteres similhantes aos da anterior edição. Comprehede ao todo 507 folhas. A impressão é menos perfeita do que a de 1521.

A superficial leitura da rúbrica do quinto livro, que é perfeita cópia da edição de 1521, até na data, deu causa a suppor-se impresso esse livro em Lisboa, o que não ha razão que auctorise.

Existem exemplares d'esta edição, que saibamos, um na Bibliotheca portuense; dois na da Univerfidade de Coimbra, dos quaes um carece de rosto; e no deposito de livros que foram dos conventos um exemplar dos livros 1.º e 2.º Na Bibliotheca nacional (Lisboa) existe um exemplar, do qual o 5.º livro pertence á edição de Galharde. Em mãos de particulares só conheço o exemplar que possui o fr. dr. Francisco José de Azevedo Coutinho Junior, do Porto.

Lord Stuart possuia dous exemplares d'esta edição, descriptos no catalogo dos seus livros. O n.º 2623, que foi retirado,

e o n.º 4319, que foi vendido por 10 libras 10 foldos (47\$250 réis).

---

XIII

JOÃO CRONBERGUER

Supponmos que este impressor fosse filho de Jacob Cronberger, que teve prelos em Sevilha, e do qual já tractámos. Effectivamente não encontrámos ainda obra alguma impressa por Jacob além do anno de 1528, tendo noticia das seguintes, impressas posteriormente áquella data, e que trazem o nome de João Cronberger:

- 1528—*Abecedario espiritual de las circunstancias de la Passion de Christo Nuestro señor y otros mysterios*—de Francisco de Ofuna.
- 1528—*Lumbre del Alma*—de Juan de Casalla.
- 1530—*Expositio Threnorum, id est, lamentationem Hieremias*—de Pedro Nunes Delgado.
- 1530—*Arte de canto llano*—de Juan Martinez.
- 1531—*Os tres livros do imperador Marco Aurelio*—de Gonçalo Hernandes de Oviedo.
- 1534—*Crónica de España abreviada*—de Mossen Diego Vallera.
- 1537—*Arithmetica*—de Ortega.
- 1537—*Vita Christi del Cartuxano*—de fr. Ambrosio de Montefino.
- 1539—*Ordenações*—de el-rei D. Manoel.
- 1541—*Las meditaciones & soliloquios y manual del biõ auẽturado Sant Augustin.*

- 1541—*De Honestate rei militaris, qui inscribitur Democrates*—de Juan de Genesio de Sepulveda.  
 1543—*Espejo de la consciencia para todos estados*—de Juan Baptista de Vinones.  
 1543—*Crónica de España abreviada*—de Mossen Diego Vallera.  
 1544—*Arte de bien confessar*—de Pedro Cirvelo.

Temos por certo que neste anno de 1544 falleceo Juan Cronberguer, por quanto numa obra que temos presente, o = *Gracioso cõbite d' las gr̃as del sc̃to sacram̃to del altar: hecho a todas las aias delos cristianos pricipalm̃te alos religiosos: clerigos m̃jas: beatas: y deuotos dela sacra comuniõ y dela missa Año. M. D. xliiij.*—encontra-se a subscricção seguinte, no rosto da última folha, numerada *cxv*.

«Aquí se acaba el presente libro  
 «que compuso el reuerendo padre fray Francisco de Offuna  
 «para vtilidad dela yglesia a cuya correcciõ se subjeta. Fue  
 «examinado por el muy reuerendo señor don fray Francisco Barrio nuevo opispo de Alger, y mandado  
 «imprimir enla muy noble y muy leal ciudad de  
 «Seuilla por el reuerendo señor prouisor.  
 «Nueuam̃te impresso enla muy noble  
 «& muy leal ciudad de Seuilla enlas  
 «casas de Juan crõberger q̃ sancta  
 «gloria aya: a .xv. dias del mes  
 «de Julio. Año de mil &  
 «quiniētos & quaren  
 «ta & quatro.»

No Catalogo dos livros de lord Stuart vem, todavia, mencionado sob o n.º 3943 os *Remedios para reformation de las*

*Indias*, obra que se diz impressa em Sevilha, em 1552, por Juan Cronberguer; mas suprimio-se—*q̄ sancta gloria aya*— que provavelmente existe no exemplar; ou então estará errada a data mencionada no *Catalogo*.

Poderá causar reparos que se mandasse a Sevilha fazer uma edição das *Ordenações* havendo imprensa em Portugal. Observaremos porém que no anno de 1539 só nos consta haver — em Lisboa, a officina de Germão Galharde; em Braga, a bem pouco importante de Pedro de la Rocha; — em Coimbra, a officina dos conegos de Sancta Cruz, onde só se imprimiam obras dos padres. Nesse mesmo anno estabeleceu prelos em Lisboa, onde os teve até 1554, o livreiro Luiz Rodrigues, (52) o mesmo que obtivera privilegio para reimprimir as *Ordenações*; mas é muito de presumir que ainda não tivesse officina quando João Cronberguer imprimia o nosso *Codigo*.

---

#### XIV

#### EDIÇÃO DE 1565

No rosto o escudo real encimado de elmo, corôa, e serpe; do lado direito a cruz de Christo, e do esquerdo a esphera ar-

(52) Na *Bibliotheca Scriptorum Hispaniæ*, vol. 1, pag. 241-242 (ed. de Roma) vem indicada a seguinte obra, de Diogo Sagredo — «*Medidas del Romano, o Vetruvio, nuevamente impressas, y añadidas muchas piezas, y figuras necesarias a los officiales que quieren seguir las formaciones de las basas, columnas, capiteles, y otras cosas de los edificios antiguos*, impressa em Madrid, por Luiz Rodrigues em 1542. Este impressor madrileno parece-nos que nada tem de commum com o nosso livreiro impressor seu homonimo, que nesse mesmo anno de 1542 imprimio em Lisboa:

«Regras e cautellas de proveito espirital — por um devoto religioso.

«Paixão de Christo, — de D. João de Lencastre.

«De nobilitate Civile Libri II. — de Jeronymo Osorio.

«De Crepusculis, liber unus — de Pedro Nunes.

millar, tudo mettido em portada de madeira. Na parte inferior da estampa, em caracteres romanos:

« O primeiro liuro das ordenações. »

No verso do rosto, o prologo, que é o mesmo da edição de 1521. Segue-se a *tauoada*, que occupa 2 folhas innumeradas. Começa depois o livro primeiro a folhas *i*, seguindo até folhas *clx*, numeradas na frente. As primeiras tres linhas, além da da cabeça, são em caracteres romanos. No fim do rosto da folha *clx* está a rúbrica do impressor:

« Aqui acaba o primeiro liuro  
« das ordenações. Foy impresso em  
« ha cidade de Lixbba por  
« Manoel Joam.

∴

« Este primeiro liuro tem vinte quadernos de oito meas folhas ca  
« dahũ, e sam os seguintes, a b c d e f g h i k l m n o p q r f t v. »

O segundo livro começa pela *tauoada*, que enche duas folhas innumeradas. Começa depois a numeração, e segue de *Fo. j.* a *Fo. lxxix*. Seguidamente ha uma folha innumerada, com a rúbrica do impressor:

« Aqui acaba o segundo liuro  
« das Ordenações. Foy impresso em  
« ha cidade de Lixboa por  
« Manoel Joam.

∴

« a b c d e f g h i. Todos sam quadernos, faluo  
« h. que he quinterno, e i. que he duerno. »

Repete-se depois a portada do rosto, tendo por baixo em caracteres romanos:

«O terceiro liuro das Ordenações.»

No verso da folha começa a *tauoada*, que occupa as folhas 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> innumeradas. Começa a numeração em *Fo. j.* e segue até *Fo. xcvi*, no verso da qual se lê a subscrição:

«Aqui acaba ho terceiro liuro  
«das Ordenações. Foi impresso em  
«a çidade de Lixboa por Ma  
«nuel Joam.

∴

«Este terceiro liuro tem doze quadernos: conué a saber a. b. c.  
«d.e.f.g.h.k.l.m.E todos sam quadernos de oito meas folhas  
«cada huû, que fazem noventa e feis meas folhas: afora qua-  
tro me-  
«as folhas da tauoada que estam no principio deste terceiro  
liuro.»

Antecede o livro quarto a *tauoada*, que occupa duas folhas innumeradas, e o rosto da terceira. Na quarta folha, e primeira numerada *i*, principia o livro, que segue até folhas *lxxv* verso. Na folha seguinte, numerada *lxxvj*, está a rúbrica

«Aqui acaba o quarto liuro  
«das Ordenações. Foi impresso em  
«ha çidade de Lixboa por  
«Manuel Joam.

∴

«Este quarto liuro tem oito quadernos: conuem a saber,aaaa.b.c.  
«d.e.f.g.h.E todos sam quadernos de oito meas folhas cada huû

« afora h. que he quinterno de dez meas folhas: que por todas  
fazem  
« fessenta e feis meas folhas com esta: afora tres meas folhas  
da ta-  
« uoada que estam no principio deste quarto liuro. »

Em seguimento encontra-se a *tauoada* do quinto livro, a qual abrange tres folhas innumeradas e rosto da quarta. Começa o livro 5.º na folha numerada *j*, e acaba no verso da folha *cxvij*; no final da página, em caracteres romanos:

« Finis: Laus Deo. »

Na folha seguinte, numerada *xcviii*, encontra-se o alvará seguinte:

« E para que na impressam destas ordenações q̄ ora  
« mandamos imprimir se nom possa acreçentár nem  
« mingoar coufa algũa, mandamos que lhes seja  
« dada fee e autoridade sendo affinadas no fim de to-  
« dos çinco liuros por olicenciado Mateus esteuez  
« do meu desembargo, e juyz dos feitos de minha  
« fazêda do negocio dos contos: e nom sendo afina-  
« das por elle lhe nom fera dada fee algũa nem credito.  
« Enom se poderaa mais vender toda aobra destes çinco liuros q̄  
« por quinhentos reaes .ff. cẽ reaes de afinatura pera o dito li-  
çenciado  
« e os quatroçentos reaes pera Françisco fernandez liureiro que  
per  
« meu mandado os fez imprimir aa sua custa. Polloque hei por  
bem



« que por tempo de cinco annos nom possa pessoa algũa vender estas or  
denações senam o dito Francisco fernandez ou a pessoa que elle decla  
rar e der seu consentimento sob pena de cinquenta cruzados, ametade  
pera quem os acufar e a outra metade pera o espirital de todos os fã  
ctos da cidade de Lixboa e de perdimento dos liuros que lhe forem  
achados pera o dito espirital: nas quaes penas encorreraa o dito Frã-  
çifco fernandez ou qualquer outra pessoa que os vender por mais pre  
ço, ou se ferẽ afinadas por o dito licenciado Mateus esteuez.  
« Estas ordenações tem cinco liuros .ff. primeiro, segũdo, ter-  
ceiro,  
quarto, e quinto.  
« E alem disto tem cada liuro sua tauoada de todós os titulos que  
se nelle contem, e aquantas folhas se acharaa cada titulo. E o primei  
ro liuro tem no começo hũ prologo com as nossas armas de Portu  
gal, e o terçeyro liuro outras.

« *Mateus Esteves.* »

No verso da folha *xcviij*, erratas aos cinco livros, dispostas em duas columnas, typo romanò imperfeito, e no fim d'ellas a rúbrica do impressor:

*(Erratas)*

« Aqui acaba o quinto li-  
 «uro das Ordenações. Foi impres-  
 «so em a cidade de Lixboa por  
 « Manuel Ioam, & se aca-  
 «bou aos .3. dias de Mar-  
 «ço de .1565.  
 « DEO GRATIAS.

« Quarta impressam. »

O formato é in-folio, como o das edições anteriores: o typo meio gothico, menos os titulos das paginas, e as primeiras linhas dos titulos e das subscricções finaes dos primeiros quatro livros, que são em romano. Cada pagina cheia comprehende 38 linhas de texto, com 201 millimetros de alto por 125 de largo, não contando os titulos das paginas e os reclamos.

A reproducção é fiel, salvo algumas abreviaturas a mais e a menos.

O papel é ordinario, pouco consistente: a impressão imperfeita, parecendo o typo cançado, e encravado ás vezes. As letras capitaes, gravadas em madeira, do principio de cada titulo, são de desenho incorrecto e desgracioso. A tinta não tem brilho.

Encontram-se exemplares d'esta edição que apresentam uma variante notavel. Em logar da gravura descripta no rosto, antes do livro 1.º, teem outra, ao centro, igualmente com o escudo real, encimado de elmo, corôa aberta, e ferpe; mas com a esphera armillar á direita e a cruz de Christo á esquerda, e por cima, em caracteres romanos

« O PRIMEIRO LI-  
 «uro das ordenações »

\*

tudo mettido em cercadura de madeira. Tanto a gravura do escudo real como a do plintho e cimalha da cercadura são differentes no exemplar descripto, sendo porém as cercaduras lateraes identicas em ambas as edições. A gravura, com as suas variantes, repete-se no rosto do livro 3.º, lendo-se por cima do escudo real, e tambem dentro da portada:

«O TERCEIRO LI  
«uro das ordenações.»

Poderia suppôr-se, em vista das differenças entre as gravuras, que tivesse havido duas edições, sendo uma d'ellas falsificação da outra; mas, nos exemplares differentes que examinámos, encontra-se em todos a assignatura do desembargador Matheus Esteves, que de certo não seria connivente numa falsificação, caso se desse; nem poderia pôr a sua assignatura em exemplar que fosse mandado imprimir por livreiro diverso de Francisco Fernandes, a quem fôra mandada fazer a impressão; e neste caso o livreiro escusava de fazer contração de edição que estava auctorifado a vender.

Além d'isso, os exemplares, differentes em quanto ás gravuras, são no resto rigorosamente identicos, encontrando-se, em todos, os 59 erros mencionados na errata, e sendo até a marca d'agua do papel a mesma em exemplares differentes, o que leva a crêr que houve só uma edição para o corpo das *Ordenações*, e se fez duas tiragens differentes para os rostos dos livros 1.º e 3.º

Sabemos da existencia de differentes exemplares d'esta edição; as Bibliothecas de Lisboa, Porto, Coimbra e Evora teem cada uma o seu exemplar. Possui tambem um o fr. desembargador Pereira de Sousa; outro, o fr. Cosme José da Cunha Barros. Na Bibliotheca de Braga não ha exemplar algum

d'esta edição, nem de nenhuma das anteriores, o que nos parece affaz singular, sabendo-se que nesta bibliotheca foram recolhidos os livros de quasi todas as livrarias dos conventos do Minho, em algumas das quaes deveriam existir exemplares das *Ordenações*.

Num exemplar que possuimos, falto de rosto, encontra-se a seguinte nota manuscrita:

« Custoume esta ordenaffam sete mil e dozentos em a cidade do Porto hoje .8. de Feur.º de 1698. — o L.º Fran.ºº  
« Correa P.º. »

É para notar-se que quando o exemplar pertenceo áquelle licenciado, já carecia de rosto, porque na 1.ª folha da *Tauoada* do livro primeiro está tambem a rúbrica do antigo possuidor « Pinto ». Aquella quantia, correspondente hoje a 9\$000 reis, dada por um exemplar, falho de rosto, valor que hoje aliás não tem, leva-nos a crêr que naquella epocha raros exemplares appareciam no mercado, acantonados talvez nas livrarias monacaes, ou por mãos de curiosos.

---

## XV

MANOEL JOÃO

Julgâmos que este impressor foi portuguez, sendo a edição das *Ordenações* de 1565 a primeira obra que d'elle conhecemos. Imprimio em Lisboa até 1566, passando-se depois a Viseu, onde estabeleceo prelos, provavelmente por convite do bispo d'aquella diocese D. Jorge de Ataide.

Antonio Ribeiro dos Santos, no vol. VIII das *Mem. da*

*Litt.*, pag. 110, diz que Manoel João estabelecêra prelos em Viseu em 1565. Não nos parece acertada a affirmativa, porque Manoel João ainda em 1566 imprimio em Lisboa as seguintes obras:

— «Primeira parte das Chronicas da ordē dos frades Menores do Serafico padre S. Francisco.

— «Oração em Santa Maria da Graça de Lisboa, a 19 dias de maio de 1566, na trasladação dos ossos de Affonfo de Albuquerque.

— «Artigos das fizas.»

Notaremos a proposito que esta edição dos *Artigos das fizas* de 1566 é geralmente desconhecida dos nossos bibliographos. Possuo d'ella um exemplar lord Stuart, e é o n.º 2944 do respectivo catalogo. Em casa do fr. Francisco Antonio Fernandes, do Porto, vi tambem um exemplar d'esta edição, e possue outro o fr. dr. Vieira Pinto.

A primeira obra que nos consta este impressor deu ao prelo em Viseu foi o *Compendio e symario de confessores tirado de toda a substancia do Manual* (53), de frei Mafseu de Elvas, 1569; e no anno seguinte a *Regulæ Cancellariæ Sanctissimi Domini nostri Pii divina Providentia Papæ quinti*.

Manoel João voltou depois para Lisboa, em 1576 provavelmente, anno em que já nessa cidade publicava os — «*Dieffiete Coloquios y discursos de varios acertos*,» — de Baltazar Collazos. Do anno de 1578 em diante não temos noticia d'elle.

(53) Ha outra edição do *Compendio* feita em Coimbra, tambem em 1569, por Antonio de Maris: a edição a que nos referimos, e temos presente, diz no rosto: — «Foi impresso em a cidade de Viseu per Manoel Ioam impressor do Senhor Bispo. Agora nouamente emendado. Anno de M. D. LXIX.» No verso do rosto encontra-se uma pistoral do bispo de Viseu D. Jorge de Ataide, datada de 26 de maio de 1569, recommendando ao clero da sua diocese que tenha o *Compendio* «o qual nesta Cidade de Viseu mandamos imprimir.» A edição, á parte as folhas preliminares, é identica á de Maris; e reproduz-se nella o alvará de privilegio concedido a este impressor-livreiro.

As edições que d'este impressor conhecemos são todas ordinarias; o typo é cançado, a tinta pouco lustrosa, a impressão irregular.

É facto que a imprensa decahira do seu esplendor, devido isso talvez ás censuras e repressão por parte da sancta Inquição, e ao *Index librorum prohibitorum*, de 1564, que veio mais impecer a liberdade de pensamento revelado por intermedio dos typos; e se contemporaneas da de Manoel João houve ainda as impressas muito regulares de João da Barreira & João Alvares; e appareceram as edições, muito nitidas, de Francisco Correa, é que estes impressores já exerciam em Portugal a sua industria muito antes de 1564. O que é certo, porém, é que os trabalhos typographicos de Manoel João testeficam já um periodo da decadencia da arte typographica em Portugal.

---

## XVI

### CONCLUSÃO

Do que temos exposto, conclue-se que, durante o xvi seculo, houve das *Ordenações do Reino* as edições seguintes:

1.ª compilação:

1512 } Livros 1.º e 2.º, impressos em Lisboa por Valentim  
1513 } Fernandes.

1514—Livros 3.º, 4.º, 5.º—1.º e 2.º, impressos em Lisboa por João Pedro Buonhomini de Cremona.

As edições d'esta primeira compilação foram prohibidas em 15 de março de 1521.

1521—1.ª edição da segunda compilação, impressa por Jacob Cronberguer.—Livros 1.º e 4.º em Evora; 2.º, 3.º e 5.º em Lisboa.

1526—Não se fez edição alguma neste anno.

1533—2.ª edição—Lisboa, por Germão Galharde.

1539—3.ª edição—Sevilha, por João Cronberguer.

1565—4.ª edição—Lisboa, por Manoel João.

A edição feita por Galharde não traz a data expressa, mas pelas razões adduzidas (pag. 73-74) foi, com toda a probabilidade, feita em 1533.

---

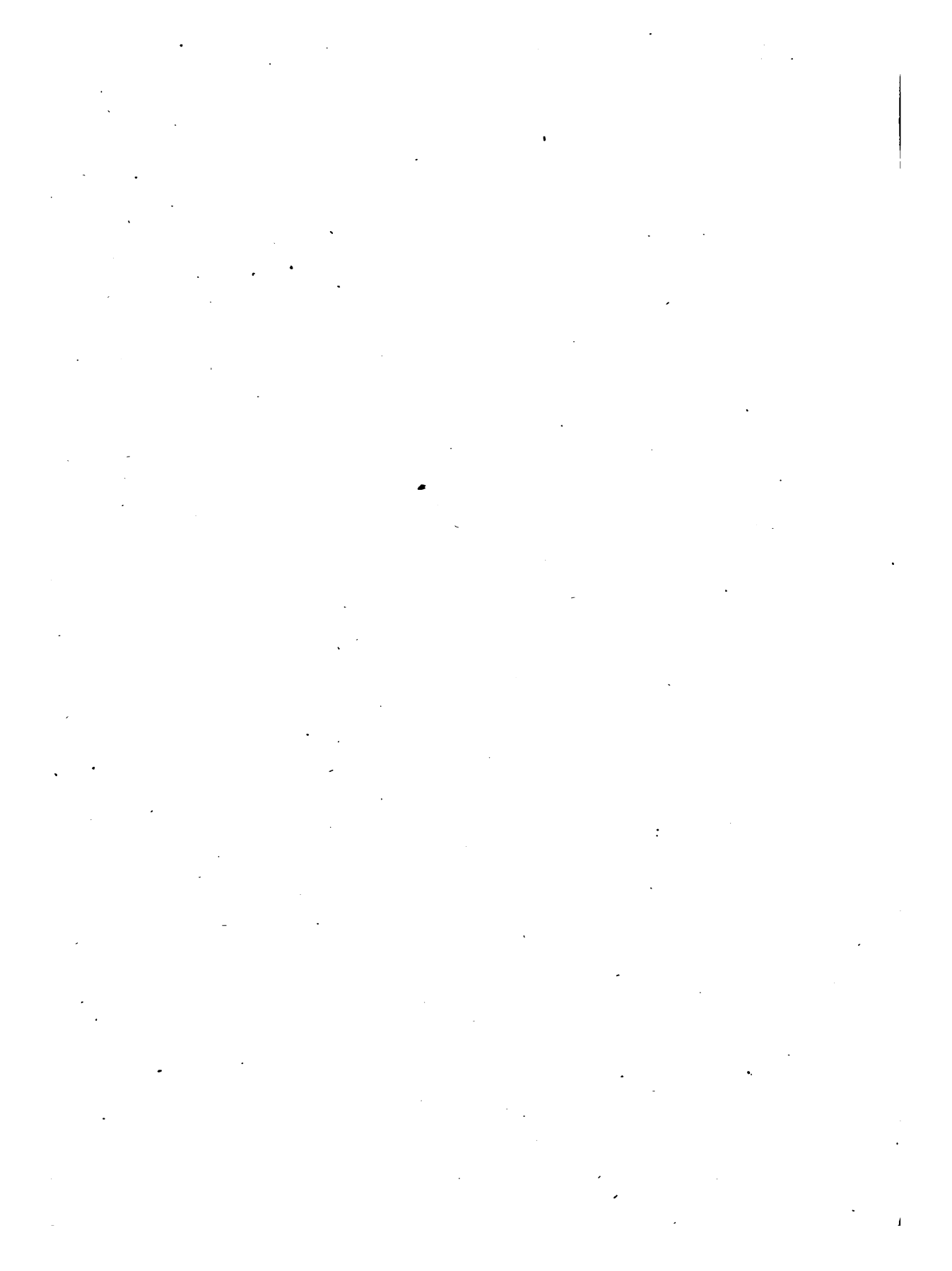
Aproveitâmos a occasião para declarar que fizemos as transcripções com exemplares á vista, á excepção do da edição de Valentim Fernandes; e que conservámos a mesma orthographia das edições originaes, fazendo as reproducções linha a linha.

FIM.

# INDEX

	PAG.
I — Introdução.....	1
II — Origens .....	13
III — Edição de 1512-1513.....	20
IV — Valentim Fernandes .....	25
V — Edição de 1514 .....	32
VI — Bonhomini .....	45
VII — Edição de 1521 .....	50
VIII — Jacob Cronberguer .....	57
IX — Edição apocripa de 1526 .....	63
X — Edição de 1533 .....	66
XI — Germão Galharde.....	76
XII — Edição de 1539.....	87
XIII — João Cronberguer.....	92
XIV — Edição de 1565.....	94
XV — Manoel João.....	101
XVI — Conclusão.....	103





## ERRATAS

---

PAG.	LINHAS	LÊ-SE	DEVE LÊR-SE
4	21	mesmo anno de 1514	mesmo anno de 1534
5	8	rebufteceu	robusteceo
25	8	<i>Navegator</i>	<i>Navigator</i>
29	26	infante D. Jorge	senhor D. Jorge
45	7	dilações	delações
58	20	de 1473 à 1590	de 1473 à 1490
61	28	Talvez e dobra	Talvez a dobra
73	2	do que a da	do que o da
81	33	<i>Liuro da regra e perfeçam da conuerçam</i>	<i>Liuro da regra e perfeçam da conuerçam</i>

Acabou-fe de imprimir no Porto, na IMPRENSA PORTUGUEZA,  
aos xxix dias do mez de Janeiro  
de MDCCLXXIII.

2/

82. J. a.

## DO MESMO AUTOR

- GRAMMATICA DE LINGUAGEM PORTUGUEZA, por Fernão d'Oliveira. 2.<sup>a</sup> edição, conforme a de 1536, publicada por o Visconde d'Azevedo e Tito de Noronha. Porto, 1871. 1 vol. em 8.<sup>o</sup> de vi-120-viii pag. Preço... 500
- AUTOS DE ANTONIO PRESTES. 2.<sup>a</sup> edição, extrahida da de 1587. Porto, 1871. 1 vol. em 8.<sup>o</sup> de xii-503 paginas. Preço ..... 1\$000
- CURIOSIDADES BIBLIOGRAPHICAS :
- I—O CANCIONEIRO GERAL de Garcia de Refende. Porto, 1871. Folheto de 70 paginas. Preço..... 200
- II—ORDENAÇÕES DO REINO. Edições do xvi seculo. Folheto de viii-80 paginas. Preço..... 200
- DITOS DA FREYRA (D. Joanna da Gama), conforme a edição quinhentista. Porto, 1872. 1 volume de xiv-108 paginas. Preço..... 400

---

À venda na LIVRARIA INTERNACIONAL de Ernesto Char-dron, Porto e Braga.

A IMPRENSA  
PORTUGUEZA

DURANTE O SECULO XVI

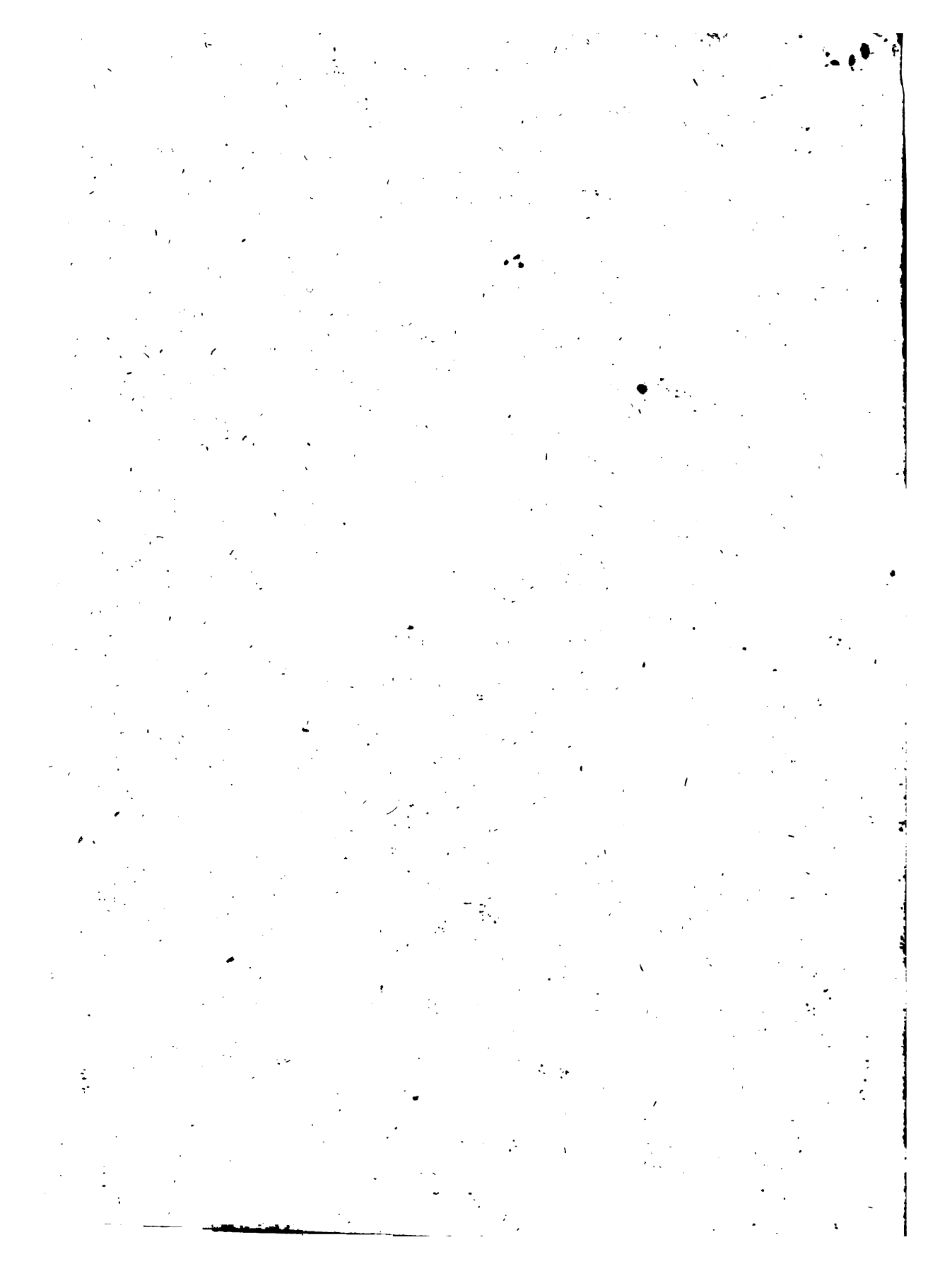
POB

TITO DE NORONHA



PORTO  
IMPRENSA PORTUGUEZA

MDCCLXXIV



A IMPRENSA PORTUGUEZA

DURANTE O SECULO XVI



TIRAGEM, 260 EXEMPLARES

N.º 

(2)

A IMPRENSA  
PORTUGUEZA

DURANTE O SECULO XVI

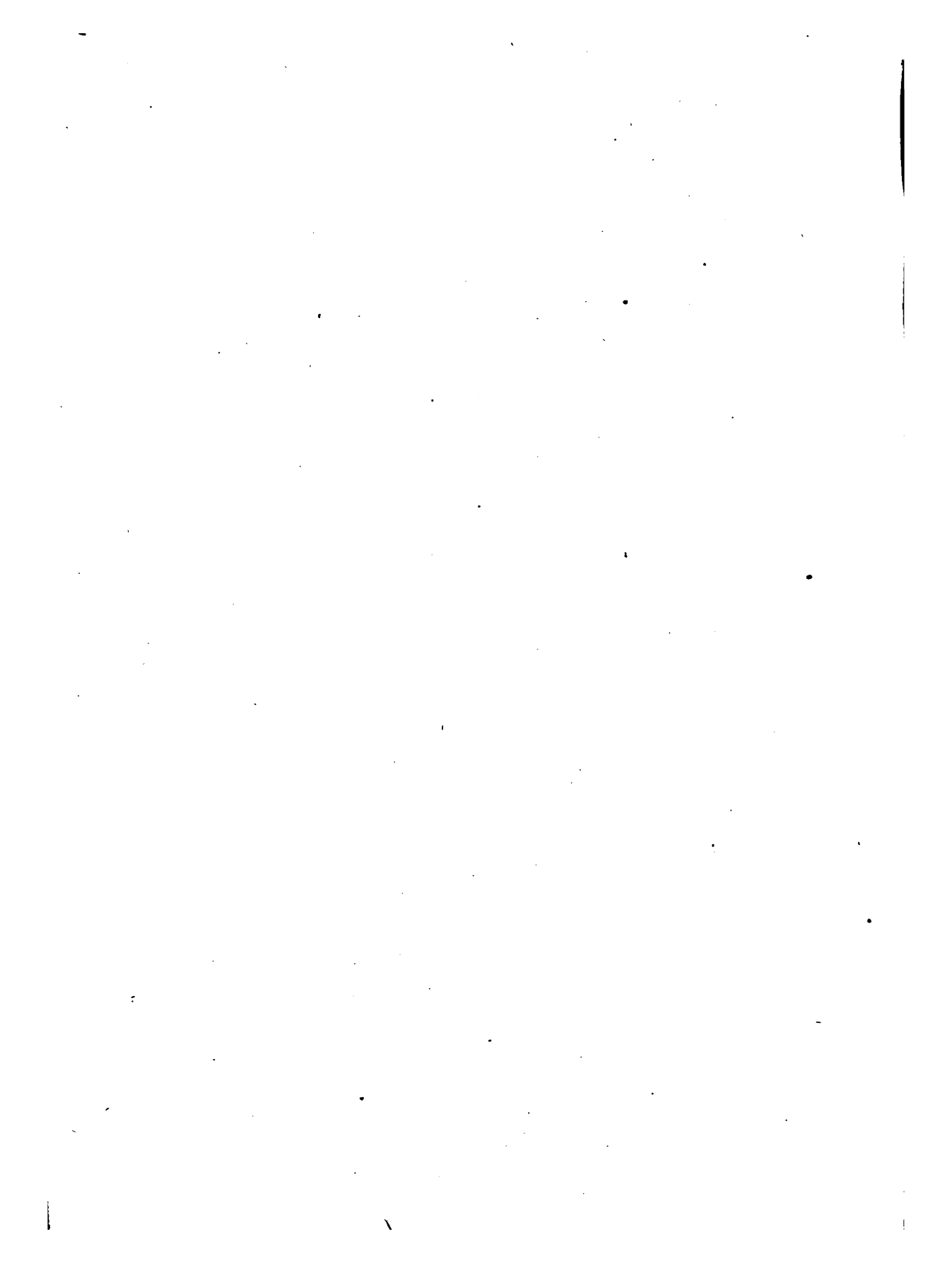
POR

TITO DE NORONHA

---

PORTO  
IMPRENSA PORTUGUEZA

—  
MDCCLXXIV



# I

## PRELIMINARES

**O** movimento litterario do seculo xvi foi muito maior do que se pôde presumir do pouco que sobre o assumpto se tem escripto. Antonio Ribeiro dos Santos, na sua *Memoria para a Historia da typographia portugueza no seculo XVI*, dá noticia de tresentas e oitenta e tantas edições sahidas dos prelos portuguezes, e porventura se presumirá que o douto academico edição alguma deixou de mencionar; d'aquelle numero, porém, que está muito longe do verdadeiro, haverá ainda a descontar as edições apocryphas, e as repetidas, o que reduzirá o numero das que se mencionam.

Apreffâmo-nos a declarar que temos em devida conta os trabalhos de Antonio Ribeiro dos Santos, que foi, como se bem sabe, perseverante investigador: mas o espirito da epocha, ainda influenciado pelos reflexos do claussifismo, já então no seu occaso, e subjugado por uma determinada ordem de cousas, impedia que a crítica presidisse a innumerous traba-

lhos, que a par de muito bom trigo, não ficaram isentos de joio. Apesar, porém, dos defeitos (1) que se encontram na *Memoria* citada, tem ella sido subsidio para muitos trabalhos, e tambem, diga-se de passagem, motivo para se propagarem alguns êrros, que o credito do auctor indirectamente aucto-rifou (2).

Nicolau Antonio, na sua *Biblioth. Hispan.*, mencionando auctores da península, e livros de anonymos, tem lacunas e muitas. Na *Biblioth. portug.* do aliás muito douto Diogo Barbosa Machado, apenas se mencionam obras de auctores portuguezes, ou presumidos de o serem, e nem sempre com exactidão, encontrando-se muitos dos titulos dos livros mais ou menos glossados, e excluindo-se as produções de auctores anonymos.

Em obras estrangeiras ha pouco por onde esmiuçar, chegando muitos auctores, quando tractam de Portugal e do assumpto, a ser de uma parcimonia incrível. Para exemplo, citaremos o artigo *Typographie* da *Encyclopedie moderne*, firmado por Ambroise Firmin-Didot, e que abrange de col. 557 a 992, onde, no artigo que se refere á historia da typographia em Portugal, apenas se encontram as seguintes cinco linhas:

« En 1489 les juifs Samuel Zora e Raban  
imprimèrent en Portugal le premier livre

(1) Vej. o elencho dos reparos e emendas, feito ás *Memorias*, no *Diccion. Bibliogr.*, tom. sexto pag. 203-210.

(2) D. Antonio da Costa na sua *Hist. da instrucção popular em Portugal*, pag. 135, referindo-se a Ant. Ribeiro dos Santos, diz o seguinte: «... franqueou-se ao publico a excellente bibliotheca da universidade, e nomeou-se para a dirigir o moço Ribeiro dos Santos, a quem estava reservado um dos logares mais distinctos na galeria dos sabios e dos investigadores da historia patria.» Antonio Ribeiro dos Santos nasceu em 30 de março de 1745, doctorou-se em direito canonico em 1771, e foi nomeado bibliothecario da Universidade em 1777 (*Diccion. Bibliogr.*, tomo 1. pag. 248) tinha portanto o moço 32 annos.

« connu: c'est un commentaire sur le Penta-  
 « teuque. En 1491 une édition célèbre du *Penşa-*  
 « *teuque hébreu* fut imprimé à Lisbonne. » (3)

De alguns descuidos, provenientes da falta de crítica, e de exagerado amor patrio, tem resultado propalarem-se graves êrros, que tendem a embarçar a historia da typographia em Portugal; e, sem mesmo ser nossa intenção querer irrogar censura a Ribeiro dos Santos, mas unicamente para justificar a nossa asserção, tractaremos accidentalmente da fórma por que se pretendeu sustentar que a imprensa se estabelecêra em Portugal antes mesmo que na maior parte das cidades da Allemanha, berço da typographia, se exercesse tão util invento.

O conde da Ereceira, D. Francisco Xavier de Menezes, tractando da livraria do conde de Vimioso, escreveu o seguinte:

« Também entre os impressos permanecem muitos exquisitos, e entre elles as obras do infante Dom Pedro com esta declaração no fim: *Este livro se imprimio seis annos depois que em Basilea foy achada a famosa arte de impressão.* O que serve muito para averiguar a Epoca deste admiravel invento, e disputar a gloria a Moguncia, e mostrar a brevidade com que se introduzio em Portugal. » (4)

Não ha motivo para duvidar que D. Francisco Xavier en-

(3) Op. cit. col. 705. Da obra de Firmin-Didot, que tão resumidamente se refere á nossa imprensa, diz Henri Fournier no seu *Traité de la Typographie*, Tours 1870, pag. 9: «... M. Ambroise Firmin-Didot a publié, sous le titre d' *Essai sur la typographie* (extrait de l' *Encyclopédie moderne*), une histoire très-complète de cet art, et riche de documents précieux et nouveaux. »!

Emquanto a ter sido em 1489 que se imprimiu em Portugal o primeiro livro conhecido, veja-se Rossi, *Orig. Typogr. hebraicæ*, pag. 23.

(4) *Collecção dos documentos e memorias da Academia real da historia portugueza*. — Lisboa Occidental, M. D CCXXIV — n.º XXIII — conferencia de 23 de agosto de 1724, pag. 7.

contraffe o livro e a respectiva nota. Mas, o que temos tambem por certo, é que a nota era manuscrita, o que o conde se esqueceu de mencionar, ou não mencionou, porque não tractava por então de investigar quaes as primeiras terras que tinham recebido a imprensa, e apenas aproveitou a occasião para satisfazer o orgulho nacional, apresentando, ainda que sem clara prova, mas por simples inducção, o seu paiz como um dos que primeiro gosára dos beneficios da imprensa. Notaremos, que sendo as coplas escriptas em castelhano, era pouco provavel que o *fecho* do livro o fofse em portuguez; e tambem que não foi em Bafilea, onde só houve prelos pelos annos de 1474, que *foi achada a nobre arte de impressão*. Estas duas circumstancias, muito importantes, deveriam provocar reparos por parte de D. Francisco Xavier, se a sua intenção fofse, como dissemos, determinar com verdadeira consciencia historica a epocha em que se estabelecêra em Portugal o primeiro prelo. (5)

Depois, Joseph Soares da Sylva, nas suas *Memorias para a Historia de Portugal, que comprehendem o governo d'el-rey D. João I* (Lisboa occidental, 1730, vol. I pag. 365-366), tractando do infante D. Pedro, escreve as seguintes linhas:

«Soube muy bem Latim, de que fez na lingua Portugueza varias traducçoens, e na mesma compoz alguns livros, e outras obras em Verso, em que foy insigne, e hum dos melhores Poetas do seu tempo, disputando com João de Mena, primeiro Poeta de Hespanha, como se vê das obras, que este lhe dedicou, e nas que o Infante lhe dirigio; e as deste se im-

(5) A proposito das *Coplas* citadas, lê-se na 2.<sup>a</sup> edição da *Tipografia española*, de Francisco Mendez, pag. 68, a indicação seguinte:

«Coplas fechas por el muy illustre Señor Infante Don Pedro de Portugal: Finalisa: ... Acabante las coplas fechas por el muy illustre señor infante don Pedro de portogal. Deo gracias.» ... No tiene año ni lugar de impressiõ; pero casi no dudo que se emprendió en Lisboa; pues concluidas estas coplas se sigue (en hoja aparte) la *Glosa famosissima sobre*

primiraõ sem mais data, que huma que podia ser a mais clara, para saber-se o verdadeiro anno em que a impressãõ se inventou, porque na livraria que foy do Cardeal Souza, e existe na Casa dos Duques de Lafoens, Marquezes de Arronches, se acha um livro de quarto, que contém as obras Poeticas do Infante D. Pedro, e diz no fim, que foraõ impressas *nove annos depois de inventada a famosa Arte de Impressãõ*, (sãõ palavras do mesmo livro) porém não declara o anno em que se imprimio.»

Como se vê, é a reproducção do que anteriormente fôra enunciado pelo conde da Ereceira, mas com a supressão das palavras *em Basilea*, com o que se tornava aparentemente menos absurda a asserção.

Antonio Ribeiro dos Santos aproveitou-se d'estes subdidos, e pouco mais, para sustentar que pelos annos de 1470 ou 1474 em Leiria havia já prelos, o que tambem induziu Balbi a dizer no seu *Essai statistique sur le royaume de Portugal*—«Cet art admirable (a typographia)... paraît avoir été introduit en Portugal presque en même temps qu'en Italie». (7)

Por agora não é, porém, intenção nossa averiguar quaes fossem os primeiros productos da typographia em Portugal; fallâmos do assumpto, para demonstrar quão pouco seguros são os elementos existentes para compôr a historia da impressãõ portugueza, e a fórma por que uma inducção se transforma num facto: tractâmos apenas do movimento litterario em Portugal durante o seculo XVI, sob o ponto de vista do

*las coplas de Don Jorge Manrique*, impresa con el mismo caracter y papel, en Lisboa por Valentim Fernandez el año de 1501.»

(7) Op. cit., vol. II pag. CCXXX-CCXXXI. Será bom dizer-se que Balbi, no resumo historico da typographia portugueza, diz em nota (pag. CCXXXII) «Nous ferons observer ici 1.º que tout ce qui regarde le Portugal nous l'avons tiré des Mémoires de Antonio Ribeiro dos Santos, inférés dans ceux de l'Académie Royale de Lisbonne.»



livro impresso, e do numero das edições sahidas de prelos estabelecidos por então em Portugal.

Sem nos impormos em absoluto a obrigação de preencher a lacuna da nossa historia typographico-litteraria em tão importante periodo, apresentâmos comtudo as nossas modestas notícias, extrahidas de apontamentos, que durante annos temos recolhido por bibliothecas e livrarias particulares; e tambem por intervenção de alguns dedicados amigos, de reconhecida proficiencia no assumpto, especialifando o fr. Joaquim José Marques.

## II

### NUMERO DE EDIÇÕES

O numero de edições sahidas dos prelos em Portugal durante o seculo XVI, e de que temos obtido nota, eleva-se a 900, das quaes nem todas tem indicação completa de local de impressão, anno, e nome de impressor: podem-se distribuir pela seguinte forma:

	INDICAÇÕES COMPLETAS	ANONYMAS	TOTAL
Alcobaça.....	2	-	2
Almeirim.....	2	-	2
Braga.....	20	2	22
Coimbra.....	260	22	282
Evora.....	46	-	46
Lisboa.....	445	58	503
Porto.....	5	-	5
Sernache.....	1	-	1
Setubal.....	2	-	2
Ultramar.....	7	1	8
Villa-Verde.....	1	-	1
Vifeu.....	4	-	4
Sem indicação de logar.....	-	22	22
	<u>795</u>	<u>105</u>	<u>900</u>

Vê-se pois que dos prelos de Lisboa fahiram  $\frac{5}{9}$  do total das edições feitas no paiz durante o seculo XVI, e dos de Coimbra  $\frac{2,6}{9}$ . As outras terras produziram pouco, absoluta e relativamente. No geral d'ellas a imprensa não chegou a implantar-se neste seculo, e tiveram prelos apenas accidentalmente, como por exemplo:

Em Almeirim esteve e imprimiu a *Regra e statutos da ordē Davys*, em 1516, Herman de Kempis, que tinha os seus prelos estabelecidos em Lisboa: e em 1580 ahi tambem imprimiram de parceria, Francisco Correa e Antonio Ribeiro, ambos com prelos na capital, as *Allegações de direito* por parte da infanta D. Catherina, sobrinha do cardeal infante. Ambas as obras foram impressas por convite da côrte, que na epocha d'estas impressões estava provavelmente naquella localidade.

Em Setubal apenas Herman de Kempis teve prelos em 1509.

No Porto estiveram tres impressores em diferentes epochas, Vasco Dias Tanquo de Frexenal, (8) 1540-1541 — Francisco Correa em 1555 — Fructuoso Pires em 1574, e nenhum d'elles ahi se estabeleceu.

Em 1581 esteve Antonio Ribeiro, impressor em Lisboa, em Villa-Verde, por convite do prior Paulo de Palacios, a fim de imprimir-lhe a sua obra *Commentarius (in Ecclesiasticum) pius et doctus*.

Em 1597 foram a Alcobaça Alexandre de Sequeira e An-

(8) Impressor volante, de nação castelhano, apesar de Nicol. Antonio, na sua *Bibl. Hisp.*, lhe attribuir a nacionalidade de portuguez, suppondo-o filho da cidade (?) de Freixinal, nos montes de Marão em Portugal «Freixinalensis oppidi nomen est in Marionis montibus prope Lusitaniam Frexenal». Vej. op. cit., vol. II. pag. 258 da edição de Roma, 1672, — reproduzindo-se o que fica transcripto no vol. II. pag. 322 da 2.ª edição, Madrid, 1788.

Vasco Dias, no seu *Romance en el qual el autor narra su nascimiento*, claramente revela a sua nacionalidade:

tonio Alvares, onde imprimiram duas obras de fr. Bernardo de Brito, chronista da ordem, e isto por encommenda do padre geral frei Francisco de Santa Clara; mas regressaram depois para Lisboa.

Em 1599 esteve em Sernache o impressor Antonio de Maris, mas foi para escapar-se da peste que nesse anno affolava Coimbra, onde este impressor residia.

Mesmo em Braga, onde a imprensa se estabelecêra no seculo xv, no seculo xvi foi exercida com intermitencias por diferentes impressores—Pero Gonçalves Alcoforado, 1521;—Pedro de la Rocha, 1537-1539;—Antonio de Maris, 1562-1569; Gonçalo Fernandes, 1578-1579.

Vê-se pois que as unicas terras do reino onde a imprensa se exerceu com persistencia foram—Lisboa, que herdára já os prelos do seculo antecedente; e Coimbra, desde 1530.

Os generos em que se dividem as 900 obras sahidas dos prelos em Portugal durante o seculo xvi são, conforme a rapida apreciação d'ellas, os seguintes:

Theologia e mystica.....	406
Litteratura, poesia, etc.....	160
Polygraphia.....	127
Historia, viagens, e relativas.....	101
Direito e legislação.....	60
Sciencias naturaes e exactas.....	46
	<hr/>
	900

- En *Frexenal* de la sierra
- Nací yo desafortunado
- en maniuolo planeta
- en signo mal constellado
- en la provincia de *estrema*
- al pie del cerro tiznado
- con los *algarves confina*
- al *luqitano collado*.

Antes e depois de estar em Portugal, exerceu Vasco Dias a sua profissão em diferentes terras de Hespanha.

D'este numero foram escriptas em portuguez: . . .	540
em latim . . . . .	270
em castelhano . . .	<u>90</u>
	900

Em algumas edições, quando o assumpto o requer, encontram-se caracteres gregos, o que aliás não é vulgar. As notas musicas moveis foram usadas, pelo menos, desde 1533, em que se empregaram no *Tratado de canto llano*, de Mattheo Aranda; edição rarissima, desconhecida de Fétis, que na sua *Biographie universelle des Musiciens*, vol. I. pag. 125, diz, referindo-se ao auctor e a esta e outra obra d'elle, *mais il ne fait pas connetre s'ils sont imprimés ou manuscripts*.

A litteratura sacra foi a predominante no seculo, (9) o que affaz concorreu para o desenvolvimento da litteratura latina, aliás por então muito apreciada: auctores houve que fô publicaram obras em latim, taes por exemplo como Jeronymo Oforio, que deu á estampa 6, Jeronymo d'Asambuja (Oleastre) 5; Diogo de Teive (Jacobus Tevii), 6; etc. De André de Refende temos nota de 13 obras e opúsculos escriptos em latim. (10)

Muitas obras tiveram mais de uma edição: do *Manual de Confessores*, de auctor anonymo (fr. Rodrigo do Porto) ampliado pelo dr. Martim Azpilcueta Navarro, e resumido por

(9) Das obras theologicas merece a pena mencionar-se, pelo seu passmo desenvolvimento, a de fr. Luiz de Souto-Maior, *Cantici Cantorum Salomonis interpretatio*, Lisboa, 1599. É in-folio, de 1500 paginas a duas columnas, letra miuda. O *Cantico dos Canticos* consta apenas de 116 versiculos, cada um dos quaes, em edição vulgar da *Biblia*, occupa 2 a 3 linhas. O prolixo professor, por cada versiculo, escreveu 13 paginas de folio! Tambem merece menção o rosto, aberto em chapa de metal, desenho nitido. É ornado de figuras emblematicas, sendo a do centro uma pastorinha, de cajado, chapeo, cabello entrançado, sentada ao pé d'uma fonte, composta da cabeça e tronco de uma mulher, deitando agua pelos feios. Aos lados anjos, etc.

fr. Mafseu d'Elvas (Martim da Silva Mattos, no seculo) fizeram-se 10 edições em portuguez e castelhano (1549-1579); das *Cartas do Japão*, de *Alguns capitulos e Breves resumos* d'ellas, houve 11 edições nas duas linguas; do *Livro do Rosario*, de fr. Nicolau Dias, 6; O *Flos sanctorum (Historia das vidas e feitos heroycos & obras infignes dos sanctos)* de fr. Diogo do Rosario, imprimiu-se 4 vezes (1567, 1577, 1585, 1590) tendo-se, além d'isso, dado á estampa outros 4 sanctoraes de auctores diversos. Das *Constituições synodaes* da arcebispado de Lisboa fizeram-se quatro edições, e outras tantas das do bispado de Coimbra; 3 das de Evora; 2 das do Porto; e mais 11 de differentes bispados; das *Constituições dos conegos de S. Cruz de Coimbra* fizeram-se 6 edições em 26 annos (1532-1558); além de muitas *Constituições e Regras* de ordens monasticas; O *Cathecismo de doutrina Christã* de D. frei Bartholomeu dos Martyres teve 5 edições; e da *Imagem da vida christã*, de fr. Heitor Pinto, fizeram-se 6 edições da 1.<sup>a</sup> parte, e outras tantas da 2.<sup>a</sup>; da *Bulla de Cêa* fizeram-se 7 edições em 10 annos (1568-1578) e outra em 1596. A *Arte Rhetorica*, de Cypriano Soares, teve 4 edições.

As unicas obras que não fossem de theologia ou congengeres, e que mais vezes se imprimiram no seculo XVI, foram, os *Lusiadas*, 5 vezes, (11) e o *Tratado de Libellos*, de Gregorio Caminha, outras tantas, bem como as *Ordenações do Reino*.

(10) Alguns auctores portuguezes, especialmente André de Resende e Jeronymo Oforio, imprimiram differentes obras, escriptas em latim, no estrangeiro. Diversos opusculos d'este auctor foram impressos em Bolonha, por João Baptista Phaelli; em Colonia, por Gerard Crenenburg, e por Birkmann, etc.

(11) Contámos por duas as edições datadas de 1572, numa das quaes, porém, a data é supposta. Num artigo publicado no *Archivo Pittoresco* vol. IV. pag. 184, diz-se que as presumidas duas edições são uma só, o que não é exacto. O fr. J. Feliciano de Castilho (vej. *Dicc. Bibl.* vol. V. p. 251) pensa que haja 4, ou pelo menos 3 edições com a data de 1572, o que temos por exagerado. Em occasião opportuna tractaremos do assumpto.

Os auctores que mais obras deram ao prelo foram, Martim de Azpilcueta Navarro, 15, em latim ou castelhano; Jeronymo Cardofo, que escreveu em latim; André de Refende, tambem quasi sempre em latim; fr. Luiz de Granada, em latim e castelhano; D. Jeronymo Oforio, em latim; fr. João Soares, em portuguez, castelhano e latim; Duarte Nunes de Leão, em portuguez e latim, etc.

Impressã em Leiria durante o seculo de que tractãmos, não encontrãmos ainda obra alguma, apesar do que A. R. dos Santos presume na sua *Mem. para a hist. da Typ. portugueza no sec. XVI*, pag. 96, e fôra de esperar, attendendo a ter sido Leiria uma das poucas terras do paiz onde se exercêra a impressã no seculo antecedente.

No cumpto das edições não comprehendemos grande numero de leis extravagantes, impressas durante o seculo xvi, algumas com a designação do impressor, e muitas anonymas. Em geral, occupam apenas meia folha de impressão.

Vem a proposito dar aqui a noticia de um folheto, em 4.º, 12 folhas innumeradas, e que tem por titulo:

RELACION  
DE LA IORNADA  
EXPUGNACION, Y CON  
QUISTA DE LA ISLA TERCERA, Y DE LAS DEMAS CIRCUNUE-  
ZINAS, Q̄ HIZO DON ALBARO DE BAÇAN, MARQUES  
DE SANTACRUZ, COMENDADOR MAYOR DE LEON, Y CAPITAN GENE-  
RAL DE SU MAGESTAD: Y DE LOS ENEMIGOS QUE AUIA EN LA DICHA ISLA,  
Y DE LOS FUERTES, ARTILLERIA, Y MUNICIONES, Y ARMA  
DA FRANCESA Y PORTUGUESA: Y DEL SITIO Y DISPUSICION DELA CIUDAD DE ANGRA, Y  
VILLAS Y LUGARES DE SU CONTORNO, Y DE LOS MORADORES  
DELLAS, Y CASTIGOS QUE SE HIZIERON  
EN ELLOS.

(12) No exemplar de *La entrada que en el reino de Portugal hizo la S. C. R. M. de Don Philippe*, — Lisboa, 1853, exemplar que pertenceu ao conselheiro Thomaz Norton (Catalogo da livraria do mesmo, Porto 1860, estante F. n.º 157) encontra-se a nota seguinte: « Vid. Conquista de

Termina, fem mais indicação alguma:

FECHA EN LA CIUDAD DE ANGRA DE LA ISLA DE LA TERCERA, A ONZE DE AGOSTO,  
MIL QUINIENTOS Y OCHENTA E TRES

Não nos atrevemos a affegurar que o folheto fosse impresso em Angra, onde não nos consta que existissem prelos no seculo XVI; em todo o caso, archivámos aqui a notícia da existencia d'esta obra, até ulteriores investigações (12).

la Isla de la Tercera, y de las demas yslas açores, que hizo Don Alvaro de Baçan, Marquez de Santa Cruz. 1583.»

Da mencionada, e pouco conhecida *Jornada*, ha uma traducção em inglez, impressa em Londres, em caracteres gothicos, por Thomas Purfoole.



### III

## IMPRESSORES

**N**O princípio do século XVI apenas havia em todo o reino dois impressores, ambos residentes em Lisboa, os quaes foram o italiano João Pedro Bonhomini de Cremona, e Valentim Fernandes, o qual já no século antecedente exercêra a sua profissão na mesma cidade, e ambos foram os unicos impressores que houve em todo o reino durante os primeiros 8 annos do século.

Com o correr dos annos outros impressores estrangeiros entraram no reino, que nunca esteve sem prélos, apesar das alternativas que a imprensa teve, mas dando-se o caso singular de haver apenas, em um periodo de 10 annos, um só impressor em todo o reino (1522-1531); pelo menos, ainda não encontramos obra alguma que fosse impressa durante esse lapso de tempo, além das que o foram pelo celebre impressor francez Germão Galharde.

Para se apreciar rapidamente o numero de impressores, e a epocha em que exerceram a sua profissão, apresentâmos a seguinte nota, por ordem chronologica, ordenada á face dos nossos apontamentos.

- 1501 )  
 1502 )  
 1503 )  
 1504 { Valentim Fernandes, João Pedro Bonhomini.  
 1505 }  
 1506 )  
 1507 )  
 1508 )  
 1509 )  
 1510 { Valentim Fernandes, João Pedro Bonhomini, Herman  
 1511 } de Kempis.  
 1512 )  
 1513 { Valentim Fernandes, João Pedro Bonhomini, Herman  
 } de Kempis, Roberto Rabello.  
 1514 { Valentim Fernandes, João Pedro Bonhomini, Herman  
 } de Kempis.  
 1515 )  
 1516 } Herman de Kempis.  
 1517 ...  
 1518 Nicolau Gazini.  
 1519 )  
 1520 } Germão Galharde.  
 1521 { Germão Galharde, Pero Gonçalves Alcoforado, Jacob  
 } Cromberger.  
 1522 )  
 1523 } Germão Galharde.  
 1524 }  
 1525 )

- 1526 }  
 1527 }  
 1528 } Germão Galharde.  
 1529 }  
 1530 }  
 1531 }  
 1532 }  
 1533 }  
 1534 } Germão Galharde, Conegos de Sancta Cruz.  
 1535 }  
 1536 }  
 1537 } Germão Galharde, Conegos de Sancta Cruz, Pedro de  
 1538 } la Rocha.  
 1539 } Germão Galharde, Conegos de Sancta Cruz, Pedro de  
 } la Rocha, Luiz Rodrigues.  
 1540 } Germão Galharde, Conegos de Sancta Cruz, Luiz Ro-  
 1541 } drigues, Vasco Dias Tanquo de Frexenal.  
 1542 }  
 1543 }  
 1544 } Germão Galharde, Conegos de Sancta Cruz, Luiz Ro-  
 1545 } drigues, João de Barreira, João Alvares.  
 1546 }  
 1547 }  
 1548 }  
 1549 } Germão Galharde, Conegos de Sancta Cruz, Luiz Ro-  
 1550 } drigues, João de Barreira, João Alvares, Francisco  
 1551 } Corrêa.  
 1552 }  
 1553 } Germão Galharde, Conegos de Sancta Cruz, Luiz Ro-  
 } drigues, João de Barreira, João Alvares, Francisco  
 } Corrêa, André de Burgos.

- 1554 } Germão Galharde, Conegos de Sancta Cruz, Luiz Rodrigues, João de Barreira, João Alvares, Francisco Corrêa, André de Burgos, João Blavio de Agripina Colonia.
- 1555 } Germão Galharde, Conegos de Sancta Cruz, João de Barreira, João Alvares, Francisco Corrêa, André de Burgos, João Blavio, Antonio de Santillana.
- 1556 )
- 1557 } Germão Galharde, Conegos de Sancta Cruz, João de Barreira, João Alvares, Francisco Corrêa, André de Burgos, João Blavio, Antonio de Mariz.
- 1558 }
- 1559 }
- 1560 }
- 1560 } Conegos de Sancta Cruz, João de Barreira, João Alvares, Francisco Corrêa, André de Burgos, João Blavio, Antonio de Mariz, Viuva Galharde.
- 1561 }
- 1562 } João de Barreira, João Alvares, Francisco Corrêa, André de Burgos, João Blavio, Antonio de Mariz.
- 1563 } João de Barreira, João Alvares, Francisco Corrêa, André de Burgos, João Blavio, Antonio de Mariz.
- 1564 }
- 1565 } João de Barreira, João Alvares, Francisco Corrêa, André de Burgos, Antonio de Mariz, Manoel João.
- 1566 } João de Barreira, João Alvares, Francisco Corrêa, André de Burgos, Antonio de Mariz, Manoel João, Marcos Borges.
- 1567 }
- 1568 } João de Barreira, João Alvares, Francisco Corrêa, André de Burgos, Antonio de Mariz, Manoel João, Marcos Borges, Antonio Gonçalves.
- 1569 )
- 1570 } João de Barreira, João Alvares, Francisco Corrêa, André de Burgos, Antonio de Mariz, Manoel João, Marcos Borges, Antonio Gonçalves.
- 1571 }
- 1572 }
- 1573 }

- 1574 { João de Barreira, João Alvares, Francisco Corrêa, André de Burgos, Antonio de Mariz, Manoel João, Marcos Borges, Antonio Gonçalves, Fruçtuoso Pires.
- 1575 { João de Barreira, João Alvares, Francisco Corrêa, André de Burgos, Antonio de Mariz, Manoel João, Marcos Borges, Antonio Gonçalves.
- 1576 { João de Barreira, João Alvares, Francisco Corrêa, André de Burgos, Antonio de Mariz, Manoel João, Marcos Borges.
- 1577 { João de Barreira, João Alvares, Francisco Corrêa, André de Burgos, Antonio de Mariz, Manoel João, Marcos Borges.
- 1578 { João de Barreira, João Alvares, Francisco Corrêa, André de Burgos, Antonio de Mariz, Manoel João, Marcos Borges, Gonçalo Fernandes, João Fernandes.
- 1579 { João de Barreira, João Alvares, Francisco Corrêa, André de Burgos, Antonio de Mariz, Marcos Borges, Gonçalo Fernandes, João Fernandes.
- 1580 { João de Barreira, João Alvares, Francisco Corrêa, André de Burgos, Antonio de Mariz, Marcos Borges.
- 1581 { João de Barreira, João Alvares, Francisco Corrêa, André de Burgos, Antonio de Mariz, Marcos Borges.
- 1582 { João de Barreira, João Alvares, Francisco Corrêa, André de Burgos, Antonio de Mariz, Marcos Borges, Manoel de Lyra.
- 1583 { João de Barreira, João Alvares, Francisco Corrêa, Antonio de Mariz, Marcos Borges, viuva de André de Burgos, Manoel de Lyra, André Lobato.
- 1584 { João de Barreira, João Alvares, Antonio de Mariz, Marcos Borges, Manoel de Lyra, André Lobato.
- 1585 { João de Barreira, João Alvares, Antonio de Mariz, Marcos Borges, Manoel de Lyra, Antonio Alvares, Martim de Burgos, André Lobato.
- 1586 { João de Barreira, João Alvares, Antonio de Mariz, Manoel de Lyra, Antonio Alvares, Martim de Burgos, André Lobato, Affonso Lopes.
- 1587 { João de Barreira, João Alvares, Antonio de Mariz, Manoel de Lyra, Antonio Alvares, Martim de Burgos, André Lobato, Affonso Lopes.

- 1588 } João de Barreira, João Alvares, Antonio de Mariz, Manoel de Lyra, Antonio Alvares, Martim de Burgos, Antonio Ribeiro, Belchior Rodrigues, Affonso Lopes.
- 1589 } João de Barreira, João Alvares, Antonio de Mariz, Manoel de Lyra, Antonio Alvares, Martim de Burgos, Antonio Ribeiro, Belchior Rodrigues, Affonso Lopes.
- 1590 } João de Barreira, João Alvares, Antonio de Mariz, Manoel de Lyra, Antonio Alvares, Martim de Burgos, Antonio Ribeiro, Belchior Rodrigues, Balthazar Ribeiro, Antonio de Barreira.
- 1591 } Antonio de Mariz, Manoel de Lyra, Antonio Alvares, Martim de Burgos, Antonio Ribeiro, Balthazar Ribeiro, Antonio de Barreira.
- 1592 } Antonio de Mariz, Manoel de Lyra, Antonio Alvares, Martim de Burgos, Antonio Ribeiro, Alexandre de Sequeira, Antonio de Barreira.
- 1593 } Antonio de Mariz, Manoel de Lyra, Antonio Alvares, Martim de Burgos, Alexandre de Sequeira, Antonio de Barreira, Simão Lopes.
- 1594 } Antonio de Mariz, Manoel de Lyra, Antonio Alvares, Alexandre de Sequeira, Antonio de Barreira, Simão Lopes.
- 1595 } Antonio de Mariz, Manoel de Lyra, Antonio Alvares, Alexandre de Sequeira, Antonio de Barreira, Simão Lopes.
- 1596 } Antonio de Mariz, Manoel de Lyra, Antonio Alvares, Alexandre de Sequeira, Antonio de Barreira, Simão Lopes.
- 1597 } Antonio de Mariz, Manoel de Lyra, Antonio Alvares, Alexandre de Sequeira, Simão Lopes, Pedro Craesbeeck.
- 1598 } Antonio de Mariz, Manoel de Lyra, Antonio Alvares, Alexandre de Sequeira, Simão Lopes, Pedro Craesbeeck, Jorge Rodrigues.

1599 { Antonio de Mariz, Manoel de Lyra, Antonio Alvares,  
Pedro Craesbeeck, Jorge Rodrigues.  
1600 { Manoel de Lyra, Antonio Alvares, Pedro Craesbeeck,  
Jorge Rodrigues, Manoel de Araujo, Diogó Gomes  
Loureiro.

Além d'estes impressores houve mais nas possessões ultramarinas:

1561 — João Quinquemio de Campanea, Goa.  
1563-1564 — João de Endem, Goa.  
1590 — Os frades da Companhia de Jesus, Macau.

Ainda aos jesuitas se deve o estabelecimento da imprensa em Amacufa (Japão) — 1593-1595.

De muitos impressores poucas edições se conhecem, e porventura mais fariam de que não conseguimos obter notícia: pela tabella seguinte se vê o periodo da sua actividade, as terras em que exerceram a profissão, e o numero de obras produzidas.

(13) Este impressor era castelhano, como o nome indica, e residira antes em Sevilha, e temos visto obras por elle alli impressas (1543-1547). Em Burgos houve tambem, no seculo anterior, um Juan de Burgos, que imprimia em 1490 a *Chronica troyana*.

Tambem encontrámos noticia de *Las Decadas de Tito Livio, traducidas en lengua castellana, por D. Pedro Lopez Ayala*, — impressas en Burgos por Andres de Burgos. Año ... de mil y quinientos y cinco años. Este André de Burgos, que em 1505 imprimiu em Burgos, não pôde ser

NOMES	TITULOS HONORIFICOS	LOGAR DA IMPRESSÃO	PERIODO DE ACTIVIDADE	NUMERO DE EDIÇÕES	
				Parcial	Total
Affonso Lopes.....	Moço da capella real.	Lisboa	1587-1589	2	2
Alexandre de Sequeira		Lisboa	1592-1598	13	13
Alexandre de Sequeira & Antonio Alvares...	Impressor do cardeal infante.	Alcobaça	1597	1	1
André de Burgos (13)..			1553-1556	5	
André Lobato.....	Impressor e cavalleiro da casa do cardeal infante.	Evora	1557-1583	27	32
Antonio Alvares (14)..		Lisboa	1583-1587	7	7
Antonio Alvares & Antonio Ribeiro & Marcos Borges.....	Impressor da uni- versidade.	Lisboa	1588-1597	26	
Antonio de Barreira...		Alcobaça	1597	1	
Antonio Gonçalves....	Impressor regio. Impressor do ar- cebispo primaz.	Lisboa	1598-1600	3	30
Antonio de Mariz.....		Coimbra	1590-1596	9	9
Antonio Ribeiro.....	Impref. e livr. da univerfidade.	Lisboa	1568-1576	18	18
		Coimbra	1556-1561	9	
	Impressor do ar- cebispo primaz.	Braga	1562-1569	15	
		Coimbra	1569-1599	53	
	Impref. e livr. da univerfidade.	Sernache	1599	1	78
		Lisboa	1574-1580	16	
	Impref. e livr. da univerfidade.	Villa-Verde	1581	1	
		Lisboa	1581-1584	11	28
				219	

o mesmo que em Portugal teve prelos desde 1553 a 1583. Talvez fosse ascendente do nosso André de Burgos, e porventura filho de Juan de Burgos, impressor em Sevilha. A André de Burgos succedeu Martim de Burgos, seu filho, tambem impressor em Evora.

(14) Em Sevilha houve um impressor de nome Antonio Alvares, que alli exerceu a sua profissão, pelo menos entre 1545-1551. Em Granada um tal Vicente Alvares era impressor pelos annos de 1638.



NOMES	TITULOS HONORIFICOS	LOGAR DA IMPRESSÃO	PERIODO DE ACTIVIDADE	NUMERO DE EDIÇÕES		
				Parcial	Total	
Antonio Ribeiro.....	Impressor regio.	Lisboa	1585-1592	19	219	
Antonio Ribeiro & Francisco Corrêa...		Almeirim	1580	1	1	
Antonio de Santilha- na (15).....		Coimbra	1555	1	1	
Balthazar Ribeiro....		Lisboa	1590-1591	5	5	
Belchior Rodrigues...		Lisboa	1588-1590	3	3	
Conegos de S. <sup>ta</sup> Cruz.		Coimbra	1532-1561	15	15	
Diogo Gomes Loureiro		Coimbra	1600	1	1	
		Coimbra	1549-1555	4		
		Porto	1555	1		
Francisco Corrêa.....		Impressor do car- deal infante.	Lisboa	1561-1583	39	44
Fruçuofo Pires .....			Porto	1574	1	1
			Lisboa	1519-1530	17	
Germão Galharde (16)		Impressor regio.	Coimbra	1530-1531	6	
	Lisboa		1532-1542	19		
Germão Galharde (viu- va de).....		Lisboa	1544-1560	30	72	
Gonçalo Fernandes...		Lisboa	1560-1561	2	2	
		Braga	1578-1579	2	2	
		Setubal	1509	2		
		Lisboa	1512	1		
Herman de Kempis...	Bombardeiro de el-rei.	Lisboa	1513	1		
		Lisboa	1515	1		
		Almeirim	1516	1		
		Lisboa	1516-1518	4	10	
Jacobo Cronberger (17)	Cavalleiro da ca- fa real (1508).	Evora				
		Lisboa	1521	1	1	

396

(15) Temos presentes as *Epistolas de Santo Hieronymo*, impressas em Burgos, 1554, por Pedro de Santillana, por ventura parente de Antonio de Santillana.

(16) A proposito d'este impressor veja-se o que dissemos em o n.º 2 da *Archeologia artistica*, pag. 76 e seg. Temos porém a acrescentar que vimos, por elle impresso em Lisboa em 1519, o *Tratado da pratica Da-*

NOMES	TITULOS HONORIFICOS	LOGAR DA IMPRESSÃO	PERIODO DE ACTIVIDADE	NUMERO DE EDIÇÕES		
				Parcial	Total	
Jesuítas (frades).....		Macau	1590	1	396	
		Amacufa	1595	1		
João Alvares.....	Impressor da uni- versidade e im- pressor regio.	Coimbra	1550-1562	24	35	
		Lisboa	1563	1		
		Coimbra	1564-1577	7		
		Lisboa	1589-1590	3		
João Alvares & João de Barreira.....	Impressores re- gios.	Coimbra	1542-1548	22	66	
						Impressores re- gios e da uni- versidade.
	Coimbra	1552-1554	16			
	Lisboa	1556-1557	5			
	Coimbra	1557-1563	18			
	Lisboa	1563-1564	7			
	Coimbra	1564-1565	5			
	Lisboa	1565	2			
	Coimbra	1566-1567	7			
	Lisboa	1567	1			
	João de Barreira (18).	Impressor regio.	Coimbra	1568-1569		6
			Lisboa	1570		1
			Coimbra	1570-1571		2
			Lisboa	1572-1573		4
Coimbra			1575	2		
Lisboa			1576	2		
Coimbra			1578-1579	3		
Lisboa			1579	1		
Coimbra	1582-1590	5	87			
					586	

*rifmetyca ordenada por Gaspar Nycolas.* — O exemplar a que nos referimos pertence hoje ao fr. Visconde d'Azevedo.

(17) Veja-se também a *Archeologia artistica*, n.º 2, pag. 92.

(18) De 1569 a 1609 um Affonso Barreira tinha prelos em Sevilha; e em Cordova houve outro impressor, de nome André Barreira, o qual imprimia pelos annos de 1598, e era já fallecido em 1617.

NOMES	TITULOS HONORIFICOS	LOGAR DA IMPRESSÃO	PERIODO DE ACTIVIDADE	NUMERO DE EDIÇÕES	
				Parcial	Total
					586
João Blavio d'Agripina Colonia.....	Impressor regio.	Lisboa	1554-1564	36	36
João de Endem.....		Gôa	1563-1573	4	4
João Fernandes.....		Lisboa	1578-1579	4	4
João Pedro Buonhomini (19).....		Lisboa	1501-1514	6	6
João Pedro Buonhomini & Valentim Fernandes.....		Lisboa	1504	1	1
João Quinquemio.....		Gôa	1568	1	1
Jorge Rodrigues.....		Lisboa	1598-1600	3	3
Luiz Rodrigues.....	Impressor e livreiro de el-rei.				
		Lisboa	1539-1554	36	36
Manoel d'Araujo.....		Coimbra	1600	1	1
Manoel João (20).....		Lisboa	1565-1566	4	
		Vizeu	1569-1572	4	
		Lisboa	1576-1578	3	11
Manoel de Lyra.....		Lisboa	1582-1597	36	
		Evora	1598-1600	7	43
Marcos Borges.....	Impressor de el-rei.				
		Lisboa	1566-1585	11	11
					743

(19) V. *Archeologia artistica*, n.º 2, pag. 45.

(20) V. *Archeologia artistica*, n.º 2, pag. 101.

(21) Impressor até hoje ignorado, pelo menos, ainda não encontramos notícia que d'elle faça menção. A unica obra que nos confte imprimiu, existe na Bibliotheca nacional.

(22) Em 1554, em Medina del Campo, imprimiu-se a *Antoniana Margarita*, sendo o impressor d'ella Antonio Craesbeeck, talvez ascendente de Pedro.

(23) Na primeira decada do seculo xvi existiu em Paris um impressor chamado João de la Roche, talvez ascendente de Pedro de la Rocha.

(24) Em 1536 João Rabello imprimiu em Bafiléa *De Lue Venerea*. Talvez que entre este impressor e o companheiro de Kempis houvesse parentesco, e ambos fossem portuguezes, como o nome parece indicar.

(25) Simão Lopes, que *alguns até duvidam que tivesse typographia*,

NOMES	TITULOS HONORIFICOS	LOGAR DA IMPRESSÃO	PERIODO DE ACTIVIDADE	NUMERO DE EDIÇÕES		
				Parcial	Total	
Martim de Burgos....	Impressor da uni- versidade d'E- vora.				743	
Nicolau Gazini (21)...		Evora	1585-1593	7	7	
Pedro Craesbeeck (22)		Lisboa	1518	1	1	
Pero Gonçalves Alco- forado.....		Lisboa	1597-1600	10	10	
Pedro de la Rocha (23)		Braga	1521	1	1	
Roberto Rabello (24) (de sociedade com Herman de Kempis).		Braga	1537-1539	2	2	
Simão Lopes (25).....		Lisboa	1513			
Valentin Fernandes de Moravio (26).....		Lisboa	1593-1598	20	20	
Vasco Dias Tanquo de Frexenal (27).....		Escudeiro da rain- ha D. Leonor, viuva de D. João II.	Lisboa	1502-1513	8	8
			Porto	1540-1541	3	3
Total.....					795	

(V. *Diccion. Bibliogr.*, vol. VI, pag. 207) imprimiu, entre outras, as obras seguintes:

- «*Cartas do Japão*». — Lisboa, 1593. *Em casa de Simão Lopez.*  
 «*Navragio e lastimoso soccesso da perdiçam de Manoel de Souza de Sepulueda*». — Lisboa, 1594. *Na officina de Simão Lopez.*  
 «*Addiciones a la Sylva spirital*». — Lisboa, 1595. *Em casa de Simon Lopez.*  
 «*Bulla do Santissimo Padre Clemente Papa Otauo.*» — Lisboa, 1596. *Em casa de Simão Lopez.*  
 «*Libro que trata de los valerosos y esforçados hechos en armas de Primation*». — Lisboa, 1598. *Impresso em casa de Simon Lopes.*

As transcripções em grifo são copiadas das obras citadas.

(26) V. *Arch. art.*, n.º 2, pag. 25.

(27) V. nota (8), pag. 12.

Dos impressores relacionados foram ignorados de Antonio Ribeiro dos Santos os seguintes:

- 1.º — Antonio de Santilhana.
- 2.º — Diogo Loureiro.
- 3.º — Fructuoso Pires.
- 4.º — Gonçalo Fernandes.
- 5.º — Manoel de Araujo.
- 6.º — Nicolau Gazini.
- 7.º — Pero Gonçalves Alcoforado.
- 8.º — Roberto Rabello.

O mesmo auctor inclue incompetentemente na lista dos impressores do XVI seculo os seguintes individuos:

- 1.º — Affonso Fernandes, foi livreiro.
- 2.º — André do Avelar, lente de mathematica na universidade de Coimbra, auctor do *Reportorio dos tempos* (Lisboa, 1590) e da *Sphaera utriusq̃* (Coimbra, 1590-1593).

3.º — Belchior Ribeiro, talvez Balthazar Ribeiro.

4.º — Francisco Garcia ou Garção, livreiro. As obras que Antonio R. dos Santos diz (pag. 117) terem sido impressas por Francisco Garção, *Endecasyllabum ad Sebastianum*, — *Pro sanctis Christi Martyribus*, — *Epist. ad Sebast. Kebedum*, foram-no por João de Barreira; as tres obras porém são apenas um folheto in-4.º, de 54 folhas numeradas no recto, numerção seguida. No rosto lê-se:

«Olisipone. Apud Franciscum Garcionem in officina Joānis Barreræ, Typographi Regij, Anno MDLXVII.» Na subscrição final não se menciona o nome do impressor, mas apenas o do livreiro; d'isso talvez proveio o equivoco (28).

5.º — Jeronymo de Miranda, livreiro.

(28) Barboza, na *Bibl. Lusit.*, vol. 1, (impresso em 1741), pag. 165, no artigo relativo a André de Rezende, referindo-se ás obras citadas, diz: «Todas estas obras poeticas sahiraõ Olysipone apud Franciscum Garcio-

6.º — Jeronymo de Oleastro, ou de Azambuja, professor de theologia, e auctor dos commentarios á Biblia, em latim (Lisboa, 1556-1558).

7.º — João Beltrão, livreiro. O *Sacramental* de Clemente Sanches, que A. R. dos Santos diz ter sido por João Beltrão impresso, foi-o por João de la Rocha (Braga, 1539).

8.º — João de Borgo, ou Borges, aliás João de Borgonha, livreiro. *Borgo* é abreviatura de Borgonha, « Joannem de Borgo. Regium Bibliopolium, in vico nouo ». — Lê-se na edição do opusculo de André de Rezende — *Lvdovicæ sigææ tumultvs*, Lisboa, 1561.

9.º — João Lopes, livreiro.

10.º — João de Kempis, aliás Herman de Kempis, que tambem não foi o impressor da primeira copilação das *Ordenações* (Lisboa, 1512-1513).

11.º João da Ribeira. No *Dictionarium Latino Iyftanicum et vice-versa Iyftanico Latinicum* (Lisboa, 1592), que A. R. dos Santos diz ter sido impresso por este individuo, lê-se no rosto:

« Excusit Alexander de Syqueira Typographus », e o nome de Ribera só se encontra no rosto de um appenso ao livro — *Dictionarium de propriis nominibus . . . apud Joannem de Ribera*; mas no verso da última folha do mesmo appenso encontra-se novamente o nome do impressor *Alexandrum de Syqueira*. Vê-se pois que João de Ribera (auctor castelhano) nada tem que ver como impressor com a edição citada.

12.º — Thomé de Carvalho, foi effectivamente impressor, mas pertence ao seculo xvii: exerceu a sua profissão em Coimbra, 1651-1672 (29).

nem in *Officin. Joan. Barreræ 1567.*» A citação poderia ter sido vista por A. R. dos Santos.

(29) V. *Apontamentos para a historia contemporanea*, por Joaquim Martins de Carvalho, Coimbra, 1868, pag. 297.

13.º — Vicente Alvares, impressor também no século xvii (Lisboa, 1607-1626) (30).

14.º Vicente Fernandes Peres, aliás Valentim Fernandes, que foi quem imprimiu os *Autos dos Apóst'los*, Lisboa, 1505.

Karl Falkenstein, na sua *Geschichte der Buchdruckerkunst*, no artigo resumidíssimo relativo a Portugal (páginas 295-296), apenas faz menção de Valentim Fernandes, João Pedro Buonhomini, Germão Galharde, Luiz Rodrigues, João Alvares, Francisco Corrêa, André Lobato e Antonio Alvares, o que aliás não deixa de causar reparo, visto que cita a Ribeiro dos Santos, a *Bibliotheca Lusitana*, o *Catalog of Spanish and portuguese boocks*, de Vincent Salva.

Em Brunet encontramos a indicação de um impressor português, do qual porém não conhecemos edição alguma feita no paiz. O livro mencionado tem o título e subscrição seguintes:

*Biblia en lengua española, traduzida palabra por palabra de la verdad hebrayca, por muy excellentes letrados — Con yndustria y diligencia de Abrahã Usque Portugues: Estampada en Ferrara, a costa y despeja de Yonna Tob Atias, hijo de Levi Atias español en 14 de Adar 5313 (1533) — fol. goth. 8-400-1 fol. (31).*

(30) V. *Diccionario Bibliographico*, vol. vi, pag. 210.

## IV

### LIVREIROS

**N**ÃO nos parece fóra de propósito tractar tambem dos livreiros, não só porque alguns igualmente foram impressores, mas porque não podem deixar de ser mencionados quando se tracta da imprensa, como agentes importantes na producção dos livros.

Esta parte do nosso trabalho está sensivelmente incompleta, e por agora limitar-nos-hemos a dar resumida noticia dos livreiros que em Portugal, durante o seculo XVI, vendiam ou editavam livros, noticia aliás que precisa ainda de largas ampliações, que na presente occasião não podemos levar a efeito.

*Adrião d'Abreu*, Evora 1599.

*Affonso Fernandes*, livreiro, Lisboa 1592.

(31) *Manuel du Libr.*, vol. 1, col. 895, (5.<sup>a</sup> edic. Paris, 1860).



*Affonso Lourenço*, livreiro da rainha (D. Catharina, mulher de D. João III, filha de Filipe I de Castella), Lisboa 1539-1542.

*Antonio d'Aguilar*, Lisboa, á Porta de ferro, 1576.

*Antonio Curvete*, mercador de livros, Lisboa 1565.

*Antonio Lermet*, Evora 1529 (?).

*Antonio de Mariz*, impressor e livreiro da universidade de Coimbra, de 1569 a 1599. Impressor notavel: exerceu a sua profissão em Coimbra, de 1556 a 1561; esteve depois em Braga, como impressor do arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, de 1562 a 1569, regressando depois a Coimbra, onde continuou a exercer a sua profissão.

*Christovão Lopes*, livreiro, Lisboa, Porta da Sé, 1563.

*Diogo Fernandes*, livreiro, Lisboa 1512.

*Diogo Tavares & Simão Lopes*, Lisboa 1596.

*Domingos Martinez*, mercador de livros, Lisboa 1588.

*Estevão Lopes*, mercador de livros, Lisboa 1595-1598. Editou as *Rimas* de Camões, edições de 1595, 1598, e os *Lufiadas*, 1597.

*Federique Louer*, mercador allemão, Lisboa 1529.

*Francisco Fernandes*, Lisboa 1565.

*Francisco Garcio*, Lisboa 1567.

*Francisco Grafeo* ou *Grapheo*, Lisboa 1559-1567. Na sua loja vendia-se a *Menina e moça*, impressa em Colonia em 1559, por Arnold Birckman, e os *Siete Libros da Dianna*, de Jorge de Monte-Mayor, 1565.

*Francisco Peres*, mercador de livros, Lisboa, ao Pelourinho Velho, 1598.

*Geraldo Mendes*, livreiro do bispo conde D. Fr. Marcos de Lisboa, Coimbra 1585.

(32) No *Summario* de Christovão d'Oliveira, Lisboa 1551, na relação da «gente d'officios que ha em Lisboa», fol. 42 e seg., diz-se haver na capital, em 1551, cincoenta e quatro livreiros; provavelmente incluindo bro-

*Gil Marinho*, livreiro do infante D. Luiz, no Terreiro do Paço.

*Jeronymo de Miranda*, Coimbra, 1569.

*João Beltrão*, mercador de livros, Braga 1539. Teve sociedade com Pero Gonçalves.

*João de Borgonha*, livreiro de el-rei D. Sebastião, Lisboa, rua Nova, 1557-1562.

*João Fernandes*, mercador de livros, Lisboa 1530.

*João de Hespanha*, livreiro, Lisboa 1572-1584. Teve sociedade com Miguel Darenas, Lisboa 1585-1591.

*João Lopes*, livreiro do arcebispo de Lisboa (D. Miguel de Castro), Lisboa 1588.

*João de Ocanha*, livreiro, Lisboa 1592.

*João Filippe*, livreiro do cardeal infante (D. Henrique), Coimbra 1546.

*Jorge Valente*, livreiro de el-rei (D. Filippe III de Castella e II de Portugal), Lisboa 1597.

*Luiz Martel*, livreiro d'el-rei (D. Sebastião), Lisboa 1574-1575.

*Luiz Rodrigues*, livreiro d'el-rei (D. João III), Lisboa 1530-1544. Teve prelos desde 1539.

*Melchior Beleago*, Coimbra 1549.

*Pedro Flores*, livreiro, Lisboa 1588.

*Pero Gonçalves*, mercador de livros, Braga 1539.

*Sagramor Fernandes*, livreiro, Lisboa, rua Nova, 1566.

*Salvador Martel*, Lisboa, rua Nova, 1566.

*Sebastião de Carvalho*, livreiro, Lisboa, rua Nova, 1593-1598.

*Simão Lopes*, livreiro, Lisboa 1586-1598. Este livreiro teve prelos e imprimiu as suas edições e outras, desde 1593 (32).

chadores, etc. Em quanto a impressores, diz haver cinco, numero igual ao por nós mencionado (v. pag. 20 — não se contando os conegos de Santa Cruz, que imprimiam em Coimbra). De pouca importancia deveria

A propósito notaremos que, na primeira metade do século, muitas edições foram mandadas fazer por pessoas alheias ao commercio dos livros, e entre outras citaremos algumas mais importantes.

A rainha D. Leonor, viuva de D. João II, mandou imprimir as seguintes obras:

*Autos dos apóstolos.* — Lisboa 1505.

*Boafco deleytofo.* — Lisboa 1515.

*Efpelho de Christina.* — Lisboa 1518.

El-rei D. Manoel:

*Livro da legêda de todos os santos.* — Lisboa 1513.

*Compromiffo da Misericordia.* — Lisboa 1516.

*Breve memorial de peccados.* — Lisboa 1521.

El-rei D. João III:

*Breve doutrina e enffnança de principes.* — Lisboa 1525.

*Confiffionario.* — Lisboa 1529.

*Chronica da fundaçam do moefteiro de sam Vicente de Lisboa.* — Coimbra 1538.

*Verdadeira informaçã dos terros do Preftes Joam.* — Lisboa 1540.

*Libro de la verdad de la fe.* — Lisboa 1543.

Muitos dos altos dignatarios da egreja tambem mandaram imprimir obras, e mencionaremos os seguintes:

D. Affonso de Castello Branco, bispo de Coimbra.

D. Antonio de Mattos de Noronha, bispo de Elvas.

D. Antonio Telles de Menezes, bispo de Lamego.

D. Balthazar Limpo, bispo do Porto.

D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, arcebispo de Braga.

fer o commercio dos 54 livreiros em terra que tinha, para subminiftrar a instrucção, apenas 6 mestres de grammatica, 34 mestres que ensinavam moços a ler, e 2 mulheres que ensinavam moças a ler. Em compenfação havia 14 escolas públicas de dança, affora professores particulares que ensinavam os nobres em suas casaf; 4 de esgrima, além de muitos gentus homens que ensinavam pessoas nobres e tinham muitos dicipulos. Em

- D. Gaspar, arcebispo de Goa.
- D. Henrique, cardeal infante.
- D. João de Mello, bispo do Algarve.
- D. João Soares, bispo de Coimbra.
- D. Jorge d'Almeida, bispo de Coimbra, e depois arcebispo de Lisboa.

D. Manoel de Menezes, bispo de Coimbra.

D. Miguel de Castro, arcebispo de Lisboa.

Além das mencionadas edições fizeram-se também outras de *Constituições* de bispos; de *Regras* de ordens militares e monásticas; de *Regimentos* de justiça; de *Ordenações*, etc., cujas edições, mandadas fazer por pessoas illustres, é provavel que em resumido numero fossem expostas á venda.

Vem a pêllo dizer-se que, além dos livros impressos no reino, muitos que o eram no estrangeiro aqui eram lidos, e até por el-rei D. Manoel foram isentos de imposto, como se infere do alvará que passámos a transcrever:

«Priuylegio pera que se nom pague dizima nem sifa de  
«todollos liuros de forma que vierem de fora etc.

«Dom manuell etc. A quantos esta nosa carta virem fa-  
«zemos saber que a nos praz e avemos por bem que hos li-  
«uros de forma que vierem de fora a estes regnos se nom pa-  
«gue delles dizima nem sifa porem o noteficamos asy e man-  
«damos aos vedores de nosa fazenda e todollos outros ofi-  
«ciaees a que esta nosa carta for mostrada e o conhecimento  
«della pertencer que asy a cumpram e goardem e façam con-  
«pir e goardar sem duuida nem embargo que a elo lhe seja  
«posto porque asy he nosa mercee. Dada em almeirim aos

quanto a musica, também a instrucção era larga, porquanto, segundo o auctor citado, havia por então 13 escolas públicas de canto d'orgão, 20 tangedores de tecla, 150 cantores, 20 charamellas, 12 trombetas, 8 ataba-  
leiros, 3 carpinteiros organistas, 16 violeiros, 4 carpinteiros que faziam  
adufes, 4 carpinteiros que faziam pandeiros, 4 homens que faziam cordas  
de viola.

« dez dias do mez de janeiro affonso figueira a fez anno de  
 « mill V<sup>c</sup> XI. E fe per ventura o direito das fífas e dizima fe  
 « ate ora pagou e pertence a alguns nosos rendeiros por terem  
 « as rendas arrendadas emtenderíea despois dacabado o dito  
 « arrendamento e notifiquefe ao nofo contador moor em lixboa  
 « pera mandar regiftar nos contos da dita cidade e nalfande-  
 « gua (33). »

O preço dos livros foi, durante o seculo, pouco variavel, como se póde apreciar pela comparação dos grupos de diferentes obras, em diversos formatos, de que apresentâmos nota:

TITULOS DAS OBRAS		LOGAR E ANNO DE IMPRESSÃO	PREÇO POR QUE SE VENDEU A FL. DE IMPRESSÃO
FOLIO	Regimentos e ordenações de fazenda.....	Lisboa — 1548	4,2
	Chronica do rei Dom Emmanuel.....	Lisboa — 1566	4,8
	Segunda parte da chronica de Dom Emmanuel.....	Lisboa — 1566	4,5
	Terceira parte da chronica do rei Dom Emmanuel.....	Lisboa — 1566	3,5
	Quarta parte da chronica do rei Dom Emmanuel.....	Lisboa — 1567	4,7
	Chronica do principe Dom Joam segundo.	Lisboa — 1567	3,8
	Livro insigne das vidas dos sanctos.....	Lisboa — 1579	2,0
	Ennarrationes in collectanea.....	Coimbra — 1579	3,7

(33) *Arch. nacion.*, Chancell. d'el-rei D. Manoel, liv. 11, fl. 18.

(34) O marco de ouro amoedado valeu, durante o reinado de D. Manoel, 25\$225 e 25\$830; nos reinados seguintes, até ao de D. Filippe I inclusivè, 30\$000 réis, media, 27\$600 aproximadamente. Hoje o marco de ouro amoedado vale 120\$400 réis, isto é, augmentou, desde o seculo xvi, o seu valor 4,69 vezes. D'este numero nos servimos para o calculo.

Não caulé reparo dizer J. B. de Castro, *Mappa de Portugal*, vol. 1, pag. 102, em a noticia do valor que tem tido o marco de ouro e prata neste Reino em varios governos, que o marco de ouro em tempo de D. Henrique (1578-1580) valêra 40\$000 réis, porque não é exacto. No reinado de D. Sebastião valeu o marco de ouro 30\$000 réis, e no de D. Filippe I

TÍTULOS DAS OBRAS		LOGAR E ANNO DE IMPRESSÃO	PREÇO POR QUE SE VENDEU A FL. DE IMPRESSÃO
QUARTO	Enfino chriftão.....	Lisboa — 1539	3,2
	Manual de confeffores.....	Coimbra — 1560	3,3
	Cerimonial e ordinario da missa.....	Lisboa — 1568	4,4
	Dictionarium Latino-Lvftanicvm.....	Coimbra — 1570	4,4
	Das feftas que fe fizeram em Lisboa na entrada del Rey D. Filippe.....	Lisboa — 1581	5,5
	Reportorio dos tempos.....	Coimbra — 1582	3,5
	De arte Rhetorica.....	Coimbra — 1583	4,0
	Reportorio dos tempos.....	Lisboa — 1590	3,7
	Itenerario da terra fancta.....	Lisboa — 1593	4,4
	Manual de confeffores.....	Coimbra — 1552	2,3
OITAVO	Summa Caietana.....	Braga — 1565	2,3
	Symma Caietana.....	Braga — 1566	2,2
	Concilium Provinciale Bracaren. III.....	Braga — 1567	2,6
	Compendio e fvmario de confeffores.....	Coimbra — 1569	2,3
	Leys e proviões que el Rey dom Sebastião fez.....	Lisboa — 1570	2,6
	Compendio e fvmario de confeffores.....	Coimbra — 1571	2,3
	Compendio e fvmario de confeffores.....	Braga — 1579	2,2

Tomando por base as obras indicadas, o preço medio de um volume de 300 paginas, em folio, seria 262 réis; em quarto, 152; e em oitavo, 44, correspondendo hoje, calculada a differença do valor do dinheiro (34), a 1\$228 réis o volume de folio; a 712 o de quarto; e a 206 o de oitavo (35).

foi mandada lavrar moeda do pêzo e valia da de D. Sebastião e D. Henrique, do que se infere que o valor do ouro foi identico durante estes dois ultimos reinados, não se podendo averiguar mais, porque «No registo da casa da moeda de Lisboa não existem as leis monetarias do fr. D. Henrique». V. Lopes Fernandes, *Memoria das moedas correntes em Portugal*, pag. 140, 153, 166-167.

(35) Estes valores correspondentes não são rigorosamente exactos, apesar de tomarmos para base de comparação o valor do marco de ouro em diferentes epochas, visto que as materias primas e a mão d'obra não augmentaram de valor proporcionalmente, e a par, com o dinheiro.

Algumas edições foram taxadas com sensível diferença em relação ás indicadas, e citámos por exemplo as *Ordenações do reino*, Lisboa 1565, taxadas á razão de 1,6 por folha de impressão; e os *Artigos das fífas*, Lisboa 1566, á de 10,8, dando-se entre as duas obras a diferença de preço na razão de 1 para quasi 7, apesar do pequeno intervallo que medeou entre as impressões d'ellas.

---

Terminâmos aqui, abtendo-nos por agora de largas considerações sobre o assumpto. Não foi nossa intenção escrever a historia da imprensa portugueza no seculo XVI, mas simplesmente apresentar alguns resultados geraes do movimento litterario, produzido pela imprensa, durante esse seculo, e especialmente averiguar o numero das edições feitas, e periodo de actividade dos impressores.

Quando as circumstancias o permittirem, voltaremos ao assumpto, dando á estampa os *Annaes da imprensa portugueza durante o seculo XVI*.

---

W

J. K. K. K.



## DO MESMO AUTOR

---

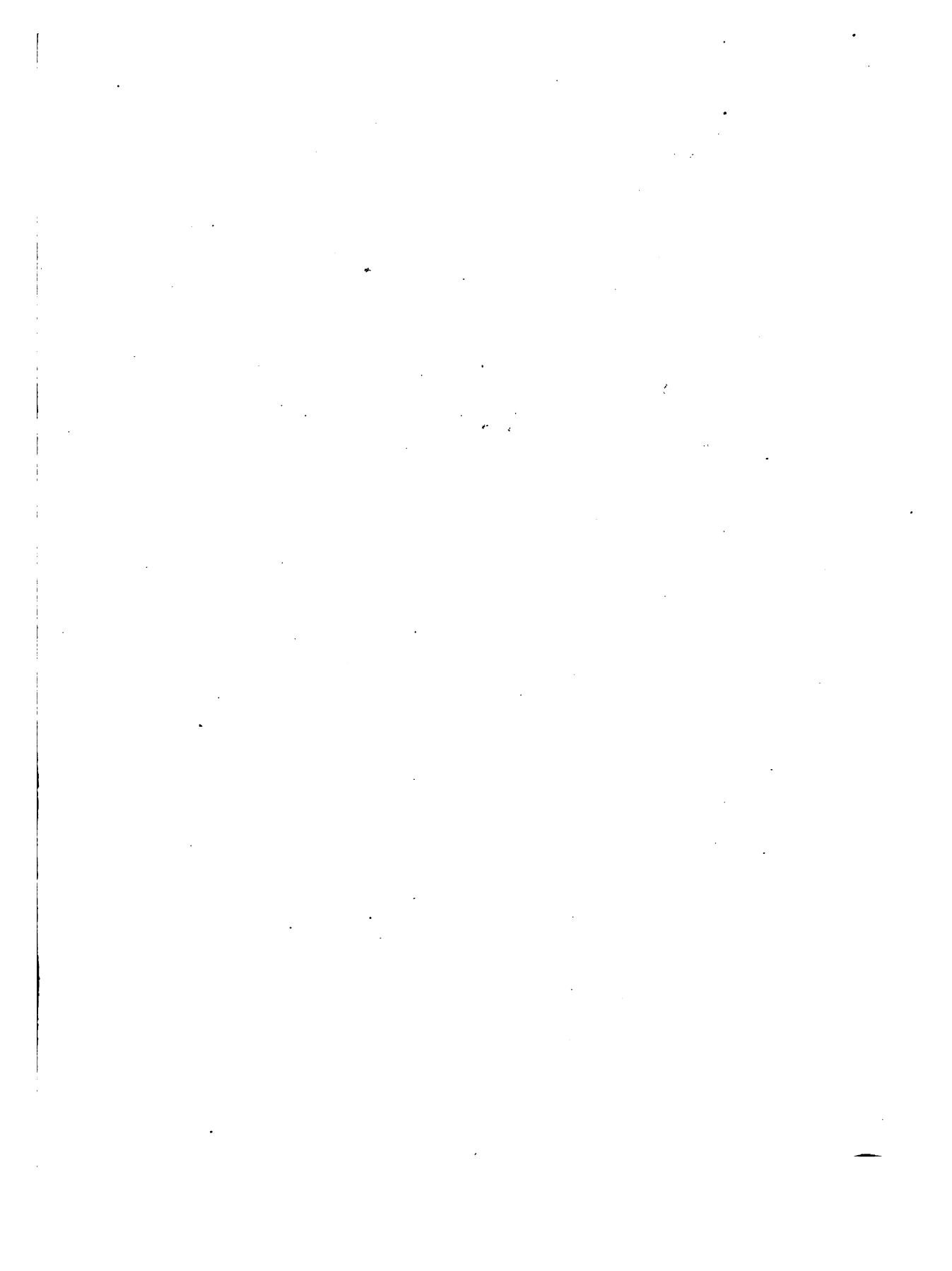
### CURIOSIDADES BIBLIOGRAPHICAS

- I.—O CANCIONEIRO GERAL de Garcia de Refende. Porto, 1871. 8.º de 70 pag. Preço..... 200
- II.—ORDENAÇÕES DO REINO, edição do seculo xvi. Porto, 1871. 8.º de viii-80 pag. Preço..... 200
- 
- A Imprensa portugueza no seculo xvi, seus representantes e suas producções — ORDENAÇÕES DO REINO (2.º Fascículo da *Archeologia Artística*). Porto, 1873. 1 vol. em 4.º de 8-104-II pag. Preço..... 1,500
- 
- GRAMMATICA DE LINGUAGEM PORTUGUEZA, por Fernão d'Oliveira; 2.ª edição, conforme a de 1536, publicada por diligencias e trabalho do Visconde d'Azevedo e Tito de Noronha. Porto, 1871. 1 vol. em 8.º de vi-120-viii pag. Preço..... 500
- AUTOS DE ANTONIO PRESTES, 2.ª edição, extrahida da de 1537, revistos por Tito de Noronha. Porto, 1871. 1 vol. em 8.º de xii-503 pag. Preço..... 1,500
- DITOS DA FREYRA (D. Joanna da Gama), conforme a edição quinhentista, revistos por Tito de Noronha. Porto, 1872. 1 vol. em 8.º de xiv-108 pag. Preço..... 400
- ESPELHO DE CASADOS, pelo Doctór João de Barros, 2.ª edição, conforme a de 1540, publicada por Tito de Noronha e Antonio Cabral. Porto, 1874. 1 vol. em 4.º de 8-iv-lxi-3 fól. Preço..... 1,500

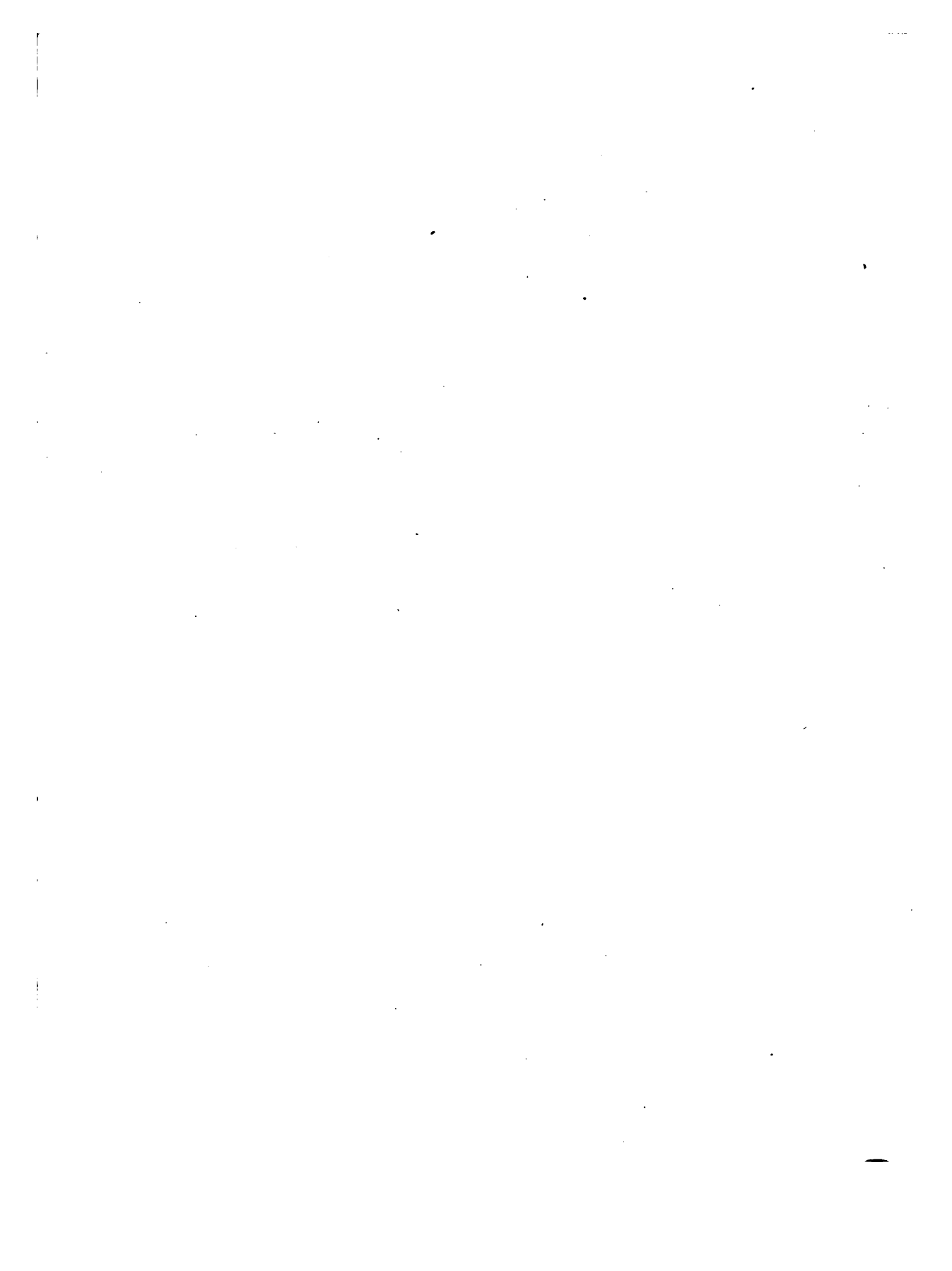
---

Em via de publicação:

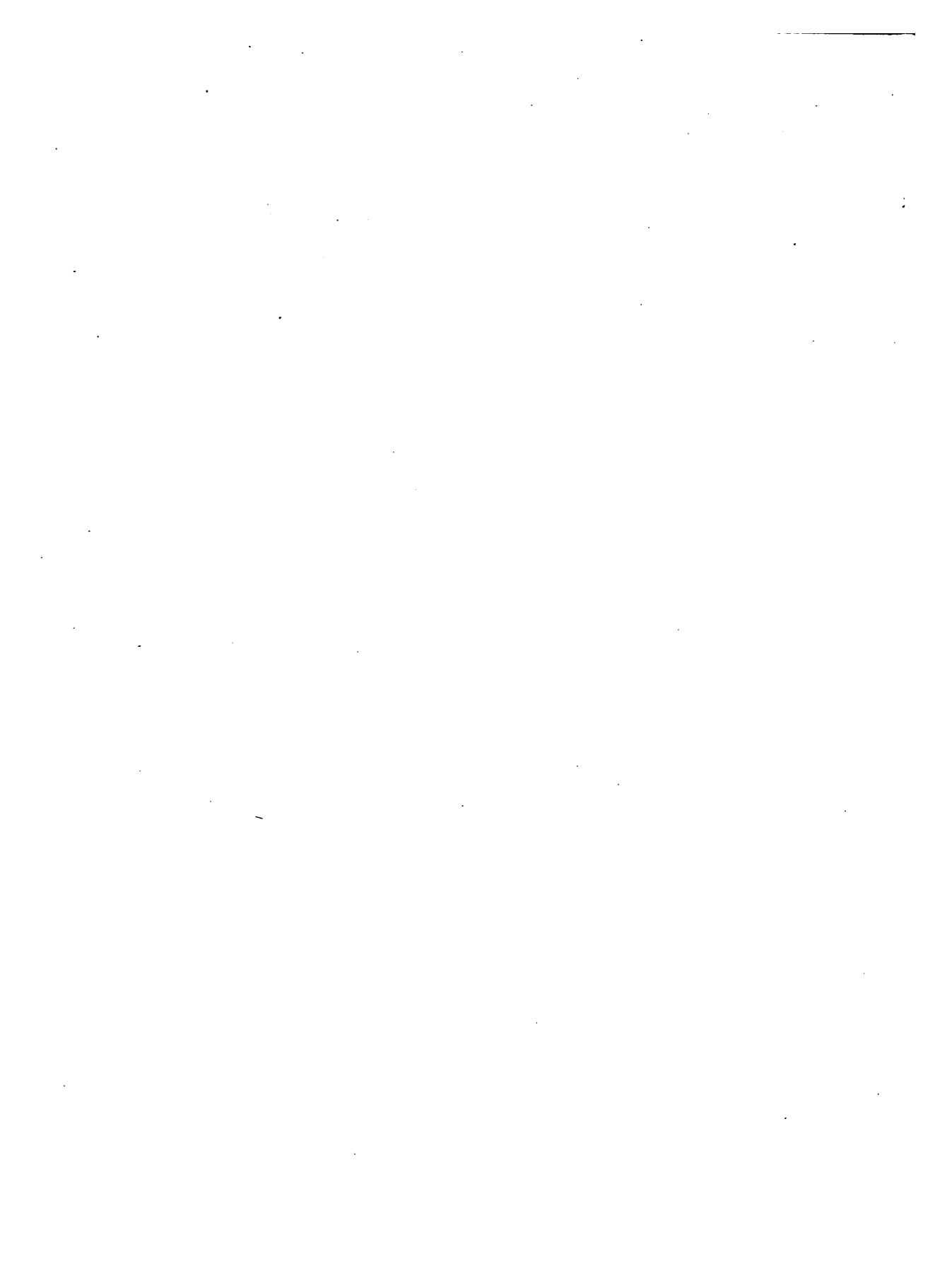
ANNAES DA IMPRENSA PORTUGUEZA durante o seculo xvi.

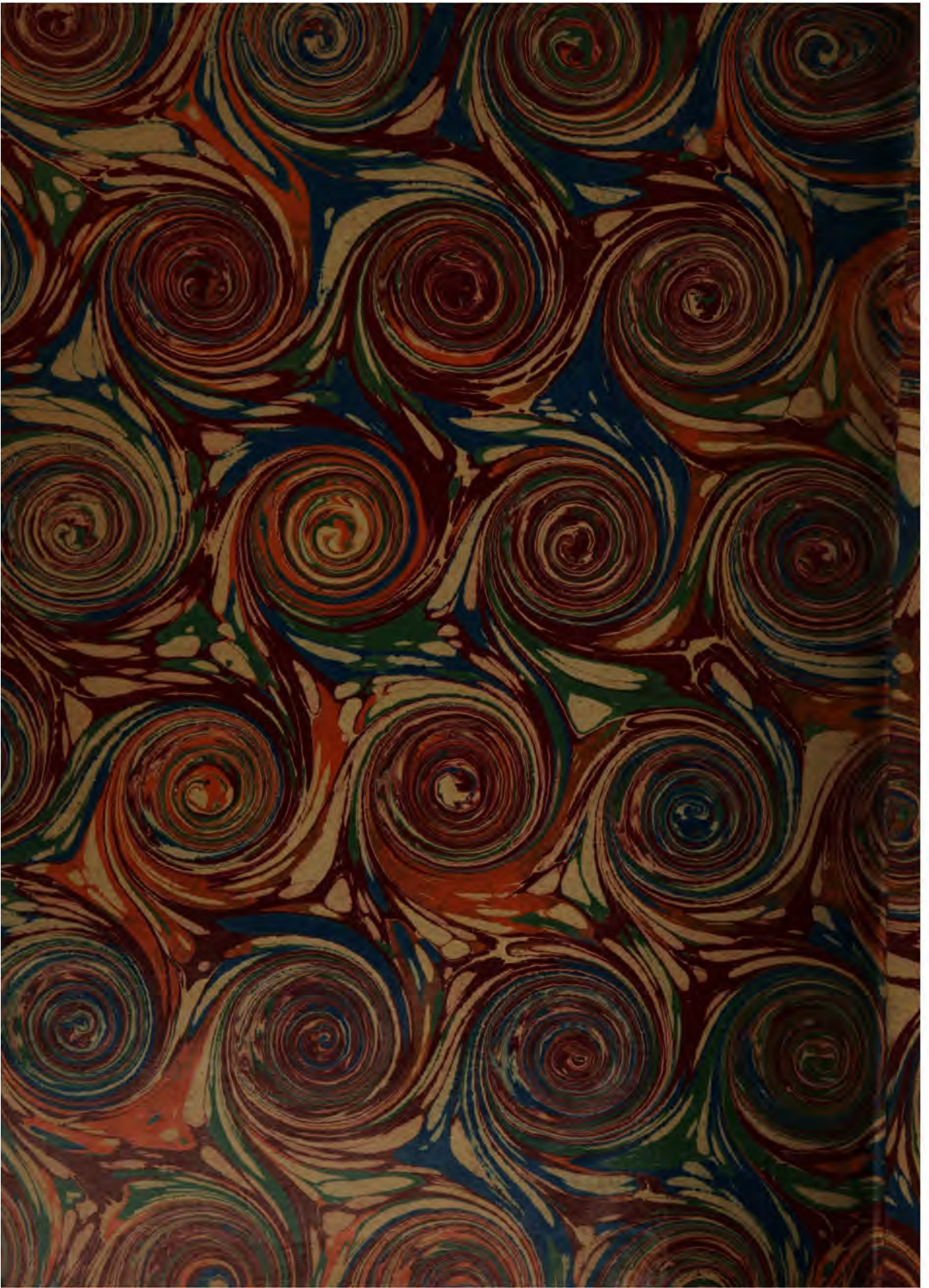














3 2044 020 305 611

BORROWER WILL BE CHARGED OVERDUE FEE IF THIS BOOK IS NOT RETURNED TO THE LIBRARY ON OR BEFORE THE LAST DATE STAMPED BELOW. NON-RECEIPT OF OVERDUE NOTICES DOES NOT EXEMPT THE BORROWER FROM OVERDUE FEES.

**CANCELLED**

LIBR - N E R  
LIBRARY

NOV 21 1984

2044 020 305 611

**CANCELLED**

DEC 2 - 1988

DEC 17 1988  
2044 020 305 611

STALL-STUDY

**CHARGE**

**ED**